



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

HELLEN CAROLYNE BARBOSA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES: ESPAÇOS DE
FORMAÇÃO POLÍTICA DAS LIDERANÇAS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DE ALAGOAS**

Maceió
2025

HELLEN CAROLYNE BARBOSA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES: ESPAÇOS DE
FORMAÇÃO POLÍTICA DAS LIDERANÇAS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DE ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes

Maceió
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

O48e

Oliveira, Hellen Carlyne Barbosa de.

A educação escolar e a formação de dirigentes: espaços de formação política das lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas / Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira. – 2025.

170 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional - Tecnológica. 2. Liderança Estudantil. 3. Participação Estudantil. I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**


HELLEN CAROLYNE BARBOSA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES: ESPAÇOS DE
FORMAÇÃO POLÍTICA DAS LIDERANÇAS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DE ALAGOAS**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de maio de 2025.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JARBAS MAURICIO GOMES**
Data: 18/08/2025 10:15:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes
Instituto Federal de Alagoas (Ifal)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO**
Data: 21/08/2025 15:19:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas
Avaliador interno

Documento assinado digitalmente
 **JOANA D ARC GERMANO HOLLERBACH**
Data: 23/08/2025 07:53:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Joana D'Arc Germano Hollerbach
Universidade Federal de Viçosa
Avaliador externo



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

HELLEN CAROLYNE BARBOSA DE OLIVEIRA

GUIA RÁPIDO PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes
Instituto Federal de Alagoas (Ifal)
Orientador

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas
Avaliador interno

Profa. Dra. Joana D'Arc Germano Hollerbach
Universidade Federal de Viçosa
Avaliador externo

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido orientador, Jarbas Mauricio Gomes, exemplo de profissional e sobretudo, ser humano, por toda sua generosidade, humildade, dedicação, apoio e pelo tanto que aprendi durante esse percurso. Espero um dia conseguir ser ao menos um pouco de quem ele é.

Às professoras Regina Maria de Oliveira Brasileiro e Joana D'Arc Germano Hollerbach, por acolherem o convite de participar da banca de qualificação e defesa, trazendo suas valiosas contribuições e me inspirando nessa trajetória.

Aos meus professores do ProfEPT/Ifal pelos conhecimentos compartilhados durante as aulas e por terem me ensinado que é possível se tornar uma pesquisadora em um espaço humanizado e acolhedor.

Aos meus queridos colegas de turma, pelos sorrisos, aprendizados e apoio mútuo durante esses dois anos em que lutávamos para conciliar as demandas da vida de estudantes trabalhadores.

Aos estudantes participantes da pesquisa pelo compartilhamento de suas vivências e disponibilidade.

À Karen, minha prima, amiga e irmã pelo companheirismo de sempre e por ter me sustentado diante dos desafios, dividindo nossas experiências diariamente, tornando o caminho menos solitário.

Ao ProfEPT/Ifal por ter me possibilitado chegar a um lugar que durante muito tempo enxerguei como um sonho distante.

RESUMO

O processo de formação política no contexto escolar é cerceado por disputas ideológicas e concepções antagônicas. Partindo-se da compreensão de que a dimensão ético-político é parte indissociável de uma formação humana emancipadora, que garante ao estudante sua inserção na vida social, através do acesso pleno aos bens culturais produzidos ao longo da história da humanidade, esta pesquisa aborda a formação de lideranças estudantis e a organização de espaços de formação política na Educação Profissional e Tecnológica, tendo como recorte o Instituto Federal de Alagoas. Possui como objetivo analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado à formação política através da realização de eventos estudantis. Adota-se como pressuposto metodológico da pesquisa a abordagem qualiquantitativa, do tipo pesquisa participante, exploratória e de natureza aplicada desenvolvida em quatro etapas. Na primeira etapa ocorreu uma revisão bibliográfica sobre temas que perpassavam a construção da pesquisa, como, a formação política no espaço escolar e o desenvolvimento de lideranças estudantis. A segunda etapa, correspondeu a realização do diagnóstico, que ocorreu através da observação ativa do campus em estudo e aplicação de questionário junto aos participantes da pesquisa, estudantes que participam de espaços de representação dos discentes. Na terceira etapa, foi elaborado um protótipo do produto educacional, que consiste em um guia instrucional para os estudantes sobre organização de eventos. A última etapa correspondeu à aplicação e avaliação do produto educacional desenvolvido. Para analisar os dados obtidos a partir da aplicação e avaliação do produto educacional foi utilizada a análise de conteúdo e a estatística descritiva. Obteve-se como resultado a concepção de um guia didático/instrucional sobre organização de eventos para estudantes, como proposta de estruturação de um espaço formal no Ensino Médio Integrado que contribua para o trabalho da formação política e desenvolvimento de lideranças estudantis. Foi evidenciado pela pesquisa a inexistência de material sobre organização de eventos adaptado para os discentes, apesar de ser uma atividade recorrente nos tempos e espaços escolares da Educação Profissional e Tecnológica, que conta com a participação ativa e de direção das lideranças estudantis. Observou-se que a ausência de conhecimento sistematizado para os estudantes sobre a atividade eventos, limitava a experimentação desses espaços através de uma aprendizagem intuitiva ou advinda de vivências anteriores de outros organizadores. De modo geral, a partir da avaliação dos participantes sobre o material criado, ocorreu a prevalência do alto registro de aceitação em relação a sua contribuição para a finalidade proposta.

Palavras-Chave: ensino médio integrado; espaços pedagógicos; formação política – estudantes; extensão, ciência e tecnologia; eventos.

ABSTRACT

The process of political education in the school context is hampered by ideological disputes and conflicting conceptions. Based on the understanding that the ethical-political dimension is an inseparable part of an emancipatory human education, which guarantees students their insertion in social life through full access to cultural assets produced throughout the history of humanity, this research addresses the formation of student leaders and the organization of spaces for political education in Professional and Technological Education, taking as a focus the Federal Institute of Alagoas. Its objective is to analyze the process of organizing a pedagogical space in Integrated High School aimed at political education through the organization of student events. The methodological premise of the research is the qualitative-quantitative approach, of the participatory, exploratory and applied research type developed in four stages. In the first stage, a bibliographic review was carried out on themes that permeated the construction of the research, such as political education in the school space and the development of student leaders. The second stage consisted of conducting a diagnosis, which occurred through active observation of the campus under study and the application of a questionnaire to the research participants, students who participate in student representation spaces. In the third stage, a prototype of the educational product was developed, which consists of an instructional guide for students on organizing events. The last stage corresponded to the application and evaluation of the developed educational product. To analyze the data obtained from the application and evaluation of the educational product, content analysis and descriptive statistics were used. The result was the design of a didactic/instructional guide on organizing events for students, as a proposal for structuring a formal space in Integrated High School that contributes to the work of political formation and development of student leadership. The research evidenced the lack of material on organizing events adapted for students, despite it being a recurring activity in the times and school spaces of Professional and Technological Education, which relies on the active participation and direction of student leaders. It was observed that the lack of systematized knowledge for students about the event activity limited the experimentation of these spaces through intuitive learning or from previous experiences with other organizers. In general, based on the participants' evaluation of the material created, there was a prevalence of high acceptance in relation to its contribution to the proposed purpose.

Keywords: integrated high school; pedagogical spaces; political training – students; extension, science and technology; events.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 –	Capa do Guia rápido sobre organização de eventos para lideranças estudantis.....	49
Ilustração 2 –	Diagrama contendo as principais informações sobre o guia de eventos para estudantes.....	51
Ilustração 3 –	Distribuição por idade.....	53
Ilustração 4 –	Gênero.....	54
Ilustração 5 –	Curso.....	55
Ilustração 6 –	Contexto de liderança estudantil.....	56
Ilustração 7 –	Participação na organização de eventos no Ifal.....	58
Ilustração 8 –	Atuação como coordenador em comissão organizadora de eventos.....	59
Ilustração 9 –	Experiência prévia com a elaboração de projetos.....	60
Ilustração 10 –	Conhecimento sobre normas/regulamentações para uso dos espaços físicos e bens do Ifal.....	61
Ilustração 11 –	Conhecimento de programas/projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes.....	62
Ilustração 12 –	Avaliação dos benefícios da organização de ações coletivas na formação pessoal e profissional.....	63
Ilustração 13 –	Autoavaliação sobre a capacidade de realizar um evento.....	63
Ilustração 14 –	Avaliação Eixo Conceitual.....	84
Ilustração 15 –	Avaliação Eixo Pedagógico.....	87
Ilustração 16 –	Avaliação Eixo Comunicacional.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Tipologias conhecidas sobre eventos.....	56
Quadro 01 -	Experiências no Ifal que fizeram os participantes se reconhecerem e/ou ocuparem o papel social de liderança.....	64
Quadro 02 -	Necessidades identificadas no contexto escolar que poderiam ser abordadas através da realização de um evento.....	66
Quadro 03 -	Motivação para a organização de um evento pensado e executado por lideranças estudantis.....	74
Quadro 04 -	Acessibilidade do conteúdo do guia para estudantes.....	76
Quadro 05 -	Impressão geral após a leitura do Guia.....	78
Quadro 06 -	Perguntas do questionário de avaliação do Produto Educacional.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT	Educação profissional e tecnológica
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação profissional e tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FORMAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	15
2.1	Qual é o papel da escola na formação política dos estudantes?.....	15
2.2	Formando Jovens lideranças: da representação estudantil à experiência participativa.....	24
2.3	O ensino sobre organização de eventos como espaço pedagógico formativo e político.....	31
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	Lócus da pesquisa.....	39
3.2	Participantes da pesquisa.....	39
3.3	Instrumentos de coleta de dados.....	41
4	O ENSINO SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO FORMATIVO E POLÍTICO: UMA PROPOSTA DE GUIA TUTORIAL PARA ESTUDANTES.....	43
4.1	Descrição do Produto Educacional.....	44
4.2	O processo de desenvolvimento e aplicação do Produto Educativo.....	48
5	APLICAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	52
5.1	Análise do questionário-perfil.....	52
5.1.1	Caracterização dos participantes.....	53
5.1.2	Tipologias conhecidas sobre eventos.....	56
5.1.3	Experiências prévias com a organização de evento.....	57
5.1.4	Conhecimento sobre regulamentação de atividades no Instituto Federal de Alagoas para realização de eventos.....	60
5.1.5	Conhecimento de programas/projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes.....	61
5.1.6	Percepções sobre a organização de eventos.....	62

5.2	Análise roda de conversa	65
5.2.1	Eventos e necessidades do contexto escolar.....	66
5.2.1.1	<i>Socialização e convivência no Ensino Médio Integrado</i>	67
5.2.1.2	<i>Saúde mental e escola</i>	68
5.2.1.3	<i>Participação feminina no esporte</i>	69
5.2.1.4	<i>Empreendedorismo e habilidades socioemocionais para o mercado de trabalho</i>	71
5.2.2	Motivação para a organização de eventos.....	73
5.2.3	Acessibilidade do conteúdo sobre organização de eventos.....	75
5.2.4	Impressões gerais dos participantes após a leitura do guia.....	77
5.3	Análise do questionário de avaliação do Produto Educacional	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICES	104
	APÊNDICE A – O produto educacional.....	105
	APÊNDICE B – Convite para os (as) participantes.....	139
	APÊNDICE C – Questionário para discentes.....	140
	APÊNDICE D – Questionário de avaliação do produto educacional.....	143
	APÊNDICE E – Roteiro: rodas de conversa.....	145
	ANEXOS	148
	ANEXO A – Carta de Apresentação à instituição.....	149
	ANEXO B – Termo de compromisso.....	150
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (maior de idade capaz).....	151
	ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para responsáveis, com pesquisa em menores de idade e para pessoas legalmente incapazes).....	154
	ANEXO E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (maiores de 12 anos e menores de 18 anos).....	157
	APÊNDICE F – Termo de concordância dos serviços envolvidos da	

instituição proponente.....	160
APÊNDICE G – Termo de compromisso de utilização de dados.....	161
APÊNDICE H – Declaração de autorização, infraestrutura e instalações para o desenvolvimento da pesquisa e suas consequências.....	164
APÊNDICE I – Declaração sobre a destinação dos dados coletados..	165
APÊNDICE J – Termo de autorização de uso de imagem, som de voz e depoimentos para fins de pesquisa.....	166

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como tema a formação de lideranças estudantis e a organização de espaços de formação política. É desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB), do Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes. Está inscrita na Linha de Pesquisa 2 “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação” no Macroprojeto 6, que “[...] trabalha questões relacionadas à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT” (IFES, 2018, p. 05).

A escolha do tema também fala sobre o processo de constituição da pesquisadora como profissional que, graduada em psicologia, sempre esteve vinculada ao campo social e educacional. Compreendendo como objeto de estudo e trabalho do psicólogo a linguagem e os modos de subjetivações da humanidade, desde 2017 até o presente momento tem se dedicado à construção de espaços de diálogo, tanto na perspectiva da superação das violências, quanto no cultivo de relações empáticas baseadas nos princípios da justiça, dignidade e bem-estar das juventudes.

Nesse percurso, desenvolveu diversas atuações nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente dos municípios de Maragogi/AL e Belo Monte/AL, nos quais atuou como conselheira e nos municípios de Taquarana/AL e Ouro Branco/AL como membro de grupos de trabalho. Também participou da organização de ações voltadas ao Núcleo de Cidadania de Adolescentes, conferências, eventos promovidos por lideranças estudantis e outros espaços que realmente buscavam incluir os adolescentes e jovens na busca por soluções em conjunto ao ampliar as suas possibilidades de participação. As atuações nesses espaços coletivos sempre foram estruturadas considerando a dimensão ética, política e as relações de poder existentes, produtoras de marginalizações e exclusões sociais.

A condição juvenil apresenta uma variação e duração relativa, considerando que cada pessoa convive com diferentes exigências sociais e econômicas. Bock, Furtado e Teixeira (2004) destacam que os grupos juvenis constroem seus processos de socialização de acordo com valores já estabelecidos pelas instituições as quais estão inseridos, assim como se organizam em coletivos alinhados às expectativas que

constroem para a sociedade, na busca por independência e formação de si mesmo.

Nota-se que o debate em torno da participação social dos estudantes é atravessado por distintas concepções. Se por um lado, há avaliações mais fatalistas, que creditam a esse grupo sua baixa participação na vida coletiva, interpretada muitas vezes como desinteresse, registram-se também discursos que alimentam expectativas idealizadas de que eles resistam e não esmoreçam diante das exigências e problemáticas que atravessam a história da humanidade. Parece, no entanto, não haver um diálogo entre essas duas imagens apresentadas e como estão dispostas as condições necessárias para uma aprendizagem pautada no engajamento e na crença do potencial coletivo.

A voz do estudante, através de suas diferentes linguagens, também é política e pode compor ações transformadoras da realidade em diversos espaços de representações em que esteja vinculada, desde associações mais tradicionais como agremiações, partidos políticos, conferências ou em coletivos não convencionais, que, por vezes, extrapolam os limites estruturais de espaços institucionalizados.

Enfatiza-se, nesse sentido, que as práticas associativas desempenham papel educativo na formação dos estudantes enquanto pessoas de direitos, assim como contribuem para mudanças sociais significativas na construção das políticas públicas, as quais, de modo geral, são pensadas por adultos de forma verticalizada. Diante disso, compreende-se que metodologias direcionadas à construção de ações afirmativas à experiência participativa permitem aos estudantes, por vezes socialmente silenciados, conhecer as múltiplas possibilidades de criações e recriações dos espaços para a construção da sua própria história. Estudantes ativos, ocupando contextos de lideranças, fortalecem seus processos emancipatórios e ampliam a inserção juvenil nos debates sociopolíticos.

Compreende-se que a escola assume seu caráter formativo ao buscar propiciar ao estudante o seu desenvolvimento de forma integral, contemplando a dimensão política, cultural, física, mental, científica e tecnológica no seu fazer pedagógico e partindo desse pressuposto, entende-se que o papel da educação escolar consiste em criar condições para que o discente construa consciência sobre si mesmo e sua realidade enquanto sujeito histórico. Buscar novas formas de participação ativa do estudante é condição essencial para promover a democratização do espaço escolar e

a construção do pensamento autônomo, que os estimulem a agir perante a realidade, uma vez que estes não só podem, como devem contribuir com decisões que falem sobre eles.

Considerando a importância da escola na elevação cultural e no desenvolvimento dos estudantes e reconhecendo o seu potencial em gerar aprendizagens sobre liderança, participação e atuação em espaços de decisões, com implicações significativas na vida do discente, justifica-se a construção do produto educacional que visa inserir no campo da Educação Profissional Tecnológica a construção e a organização de espaços que discutam pautas coletivas, sendo estes organizados pelos próprios estudantes, contribuindo assim, para que não somente sejam profissionais técnicos com elevada formação, mas que também possam atuar como líderes dirigentes, fortalecendo um ensino comprometido com o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões.

A constituição da problemática da pesquisa versa sobre a organização dos espaços pedagógicos de formação política no campo da Educação Profissional Tecnológica. Neste ponto, indaga-se: como podem ser constituídos, no âmbito escolar, espaços pedagógicos para a promoção do desenvolvimento da dimensão política e da participação ativa entre os estudantes, considerando as forças sociais, políticas e econômicas que perpassam o atual processo formativo? Diante do questionamento, elencou-se as seguintes hipóteses: 1) O conhecimento sobre a organização de eventos auxilia os estudantes na criação e organização dos espaços para a mobilização de pautas coletivas; 2) A promoção de vivências coletivas entre lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas contribui para a compreensão crítica e reflexiva sobre as atuais políticas públicas direcionadas às juventudes; 3) A inserção de espaços complementares que promovem a formação política estudantil fortalece a participação ativa dos discentes na gestão democrática do Instituto Federal de Alagoas.

Diante do exposto, foi definido o objetivo geral de analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado a realização de eventos por estudantes. Com a finalidade de atender ao objetivo elencado, destacam-se como objetivos específicos: 1) Contextualizar a realização de evento e como este espaço pode ser utilizado para um processo de formação política

estudantil; 2) Disponibilizar conhecimentos aos participantes da pesquisa sobre organização de eventos para a mobilização de pautas coletivas; 3) Promover a autonomia dos estudantes através de experiências participativas; 4) Desenvolver um guia tutorial sobre organização de eventos para estudantes do EMI.

A dissertação está organizada a partir dos seguintes capítulos: o capítulo 1 apresenta a introdução dos principais temas e objetivos da pesquisa; no capítulo 2, buscou-se contextualizar a formação política estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, a partir da exploração dos temas: o papel da escola na formação política dos estudantes; formação de Jovens Lideranças – da representação estudantil à experiência participativa; o ensino sobre organização de eventos como prática pedagógica formativa e política. No capítulo 3 são descritos os pressupostos metodológicos adotados. O capítulo 4 apresenta e descreve o processo de desenvolvimento do Produto Educacional, que consiste em um guia tutorial sobre organização de eventos escolares. Posteriormente, no capítulo 5 é descrito o processo de aplicação do Produto Educacional e os resultados e discussões sobre a pesquisa realizada. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 FORMAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2.1 Qual é o papel da escola na formação política dos estudantes?

A concepção de formação humana que integra todas as dimensões da vida, sendo enfatizada na presente pesquisa a dimensão política, está marcada por contradições e polêmicas, tendo em vista as diferentes interpretações dadas a essa temática na educação escolar (Frigotto, 2017). De um lado, uma concepção reacionária e conservadora que, por meio do movimento Escola sem partido, concebe a formação política como doutrinação ideológica, defendendo, até mesmo, a criminalização do trabalho pedagógico quando relacionado à política; de outro, uma concepção histórico-crítica que concebe a formação política como parte da formação humana e profissional das novas gerações e defende sua prática na escola (Frigotto, 2017).

Considerando a dualidade desse cenário, entre perspectivas de projetos escolares que creditam à educação um papel instrucional e tratam o ensino sob o viés mercadológico, e, em contraponto, movimentos de educadores que compreendem a importância da implicação de todos os atores na construção do conhecimento, de forma crítica e contextualizada, esta seção explora a discussão sobre o papel da escola na formação política dos estudantes. Para isso, analisa como essa dimensão tem sido articulada no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Compreender o conceito de política torna-se um desafio, uma vez que, em termos gerais, os seus sentidos remontam a objetivos que foram sendo percebidos ao longo da humanidade. Assim, seu significado vem sofrendo transformações, principalmente sob a influência de mudanças advindas das práticas da vida social.

O filósofo Aristóteles se destaca como principal difusor do conceito de política, dada a importância do livro “A Política”. Na obra aristotélica, são analisadas e comparadas as diferentes formas de organizações da atividade política conhecidas à época, com o objetivo de identificar o melhor regime. Na sua concepção, o regime ideal estaria em consonância com uma vida que se torna desejável, e este deveria estar acompanhado pela prática da virtude, uma vez que proporcionaria repercussões

na felicidade do indivíduo e da cidade (Aristóteles, 1999). Assim, o autor propõe que esta ciência prática, exercida pelo político ou o legislador, deveria possuir como fim o bem comum da sociedade, em detrimento de interesses particulares.

No decorrer dos séculos, diferentes interpretações sobre a política foram sendo remontadas por outros autores clássicos e da modernidade. Como a presente pesquisa não se propõe a esgotar o tema nem centralizar seu debate conceitual, optou-se por introduzir as contribuições de autores como Antonio Gramsci e Wolfgang Leo Maar, cuja as concepções sobre o tema apresentam intersecções entre a cultura, formação política dos sujeitos e suas implicações nos processos de organização social, ampliando o conceito da política para além da atuação estatal.

Em Gramsci, a política exerce um papel dual, na medida em que se torna o elemento utilizado para justificar a manutenção da superestrutura e, em contraponto, manifesta-se como instrumento para o desenvolvimento de uma consciência crítica em direção a uma práxis autônoma, embora historicamente determinada pelas estruturas socioeconômicas. Essa elevação do pensamento, associada ao contexto político, visa auxiliar os indivíduos na transposição de uma análise da vida imediata ao alcance de uma concepção ético-política sobre a humanidade e as circunstâncias vigentes.

Situa-se, aqui, na reflexão acerca dos processos de manutenção da hegemonia ou de formação de uma nova hegemonia a definição conceitual mais precisa da questão da política em Gramsci, expressa na passagem em que define a “pequena” e a “grande” política. Nos fenômenos afetos à “pequena” política, temos os processos políticos voltados para a manutenção e /ou à justificação das relações de poder das frações da classe dominante. Já os processos políticos da “grande” política compõem os conteúdos políticoorganizacionais e ideológicos que expressam o que Gramsci denomina, nos Cadernos, de “catarse”. Os processos políticos que conformam a “grande” política se materializam por meio da conquista progressiva de uma unidade político-ideológica das classes subalternas, alargando e articulando seus interesses e necessidades na busca da superação dos seus limites corporativos (Duriguetto; Souza Filho, 2021, p. 29-30).

A partir de Gramsci, é possível compreender como estão organizadas as relações de poder e como, no entorno de suas contradições, são originados os mecanismos que criam a unidade moral e intelectual da sociedade. Destaca-se nesse processo a relevância assumida pela ação dos intelectuais, dada a sua capacidade de realizar a difusão e manutenção ideológica daqueles que dirigem e dominam, ou

ainda de criar um novo ordenamento social, conforme o posicionamento assumido diante das forças hegemônicas (Souza Filho; Duriguetto, 2021). As ações vinculadas ao controle político e cultural estão presentes tanto no exercício estatal como ganham relevância através das organizações e instituições da sociedade civil, uma vez que esses segmentos também se apresentam como aparelho de consenso e influência política, ao reunir as massas em torno de interesses específicos.

Outro ponto enfatizado pelo filósofo, refere-se à necessidade de criação de uma nova direção do poder, que possibilite o confronto à concepção ideológica de uma classe que dirige a sociedade de acordo com os seus interesses. Esse novo reordenamento, conforme Duriguetto e Souza Filho (2021), no pensamento de Gramsci, está vinculado à superação dos movimentos espontâneos em uma unidade que produza uma ação política consistente e eficaz, sendo, desse modo, educados para a direção consciente.

Gramsci (2022), em sua análise política, destaca ainda um tipo de educação escolar, de cultura geral, humanista, capaz de garantir e equilibrar a preparação dos estudantes ao trabalho manual, de modo a formar profissionais qualificados, à medida que também é um instrumento para o acesso a uma formação geral que garante os conhecimentos necessários para que os filhos das classes subalternas sejam capazes de governar ou se opor àqueles que governam, inserindo-os na atividade social com mais autonomia e iniciativa.

A discussão sobre a política também pode ser ampliada considerando a concepção de Maar (1982), que argumenta sobre a sua presença de forma multifacetada na sociedade. Por vezes associada à esfera institucionalizada e aos líderes eleitos, a política é vista de forma aversa por acabar sendo delimitada à valores como a corrupção e a violência, fato que reduz seu sentido perante as relações humanas. Logo, para o autor (Maar, 1982), se esta problemática resulta de questões políticas, é possível que também através dela mesma seja transformada.

No século XX, de acordo com Maar (1982), a necessidade que levou à existência da institucionalização da política e transcorrida sua fragilização na resolução de problemas resultou na chamada “política de base”, ou seja, na sua presentificação não somente restrita a categorias de espaços seletos, estando mais ativa em outras ramificações do cotidiano, em novos contextos produtores de agentes políticos, como os movimentos sociais, que passaram a ter relevância tanto quanto os

próprios partidos.

Para Maar (1982), Marx foi quem estudou a relação entre atividade política e classes, compreendendo que o estado é utilizado como instrumento para o atendimento de determinados interesses hegemônicos. Com isso, a atividade política, antes atrelada ao espaço do estado, é agora interpretada considerando o âmbito socioeconômico. Pode-se pensar, a partir desse pressuposto, que a organização política também é resultado das relações de produção e compõem-se de forma dialética entre os segmentos sociedade e estado político, sendo uma expressão do outro. Esta compreensão amplia a atividade política também como fundamento para as lutas de classe, aproximando-se dos espaços de trabalho e dando fundamento para as primeiras manifestações da política de base social.

A categoria política atualmente vincula-se, de forma geral, a uma ação transformadora da realidade, não sendo reduzida, portanto, ao espaço institucionalizado. Logo, ela é movida pelas condições objetivas para o seu desenvolvimento, ao passo que também é através dela que essas condições são criadas, sendo reservado àqueles que possuem a capacidade de mobilização e organização a transformação dos interesses comuns em objetivos políticos.

Já, ao serem analisadas as definições atribuídas ao processo de formação política, nota-se uma caracterização polissêmica associada, principalmente, aos processos de letramento político, espaços de representações e decisões políticas e à constituição de políticas públicas. Em sentido amplo, está relacionada, do ponto de vista teórico, ao acesso do conhecimento necessário para a compreensão da realidade; já no seu direcionamento prático, é definida pela intencionalidade como ação política para o atendimento de interesses individuais e coletivos, envolvendo capacidades de auto-organização, participação e posicionamento, de acordo com uma dada compreensão de mundo.

Dada a pluralidade de compreensão acerca do sentido atribuído à categoria formação política, este estudo se apoia no pensamento de Gramsci para situar de forma teórica e analítica o conceito. Oliveira (2007), ao analisar a formação política a partir de Gramsci, destaca a preocupação do autor em garantir, através da educação, o fortalecimento da luta das classes subalternas, mediante a elevação da consciência das massas, tendo como finalidade o desenvolvimento político, intelectual e cultural. Assim, compreendendo que a realidade não está dada, sendo um produto histórico da

humanidade e campo de disputa entre forças antagônicas, considera-se que ela pode ser modificada a partir da atividade humana e das redefinições das relações sociais.

É possível compreender que a reforma intelectual e moral proposta pelo filósofo perpassa então um processo de autoemancipação, onde a realidade é transformada à medida que os seres humanos se transformam e se reconhecem. Para Oliveira (2007) Em Gramsci, esse processo alinha-se às ideias de Marx e Engels, ou seja, “[...] os trabalhadores se formam politicamente quando lutam contra as condições de alienação em que estão inseridos, bem como quando se reconhecem como membros integrantes de uma mesma classe” (*Ibid.*, p.79)

Compreende-se que a concepção gramsciana de formação política no contexto do partido, enquanto mecanismo para o trabalho da criticidade, alinhada à consciência de classe e à organização de luta (Gramsci, 2023), diferencia-se do trabalho pedagógico proposto pelo filósofo no espaço da escola, que teria uma atuação desinteressada, buscando formar culturalmente e cientificamente o estudante a partir de práticas educativas que propiciassem no campo reflexivo e discursivo a expansão do trabalho intelectual, difundindo verdades e transformando-as em ações para a orientação da vida, sem perder de vista seu enraizamento à base coletiva. Ou seja, uma proposta formativa que muito se diferencia de ideias fundamentalistas de escola que, na verdade, só servem para a promoção da adequação do estudante a um mundo já estabelecido, sem espaço para questionamentos sociais.

Nesse sentido, a presente pesquisa segue a compreensão de que a educação e a política, embora distintas, dado que “[...] a dissolução da educação na política configuraria o politicismo pedagógico do mesmo modo que a dissolução da política na educação implicaria o viés do pedagogismo político [...]” (Saviani, 1989, p. 94), são inseparáveis, ao passo que são resultantes da prática social em sua totalidade. Essa dimensão política presente na educação escolar, como prossegue Saviani (1989, p. 94) em sua análise, “[...] envolve, por sua vez, a apropriação dos instrumentos culturais que serão acionados na luta contra os antagônicos [...]”, podendo ela potencializar ou desarticular determinados interesses em uma sociedade organizada pela divisão de classes sociais.

Saviani (1989) identifica ainda que a dimensão política no contexto escolar não pode ser desenvolvida sob uma concepção partidária, tendo em vista que esta se pauta na universalidade e na busca pela verdade, não no poder, no entanto,

compreende-se que a verdade não se manifesta como interesse da concepção hegemônica vigente, ao passo que propicia o desenvolvimento da vontade e da instrumentalização na luta pela liberdade dos mecanismos de dominação.

Em outros termos: a prática política apóia-se na verdade do poder; a prática educativa, no poder da verdade. Ora, a verdade (o conhecimento), nós sabemos, não é desinteressada. Mas nós sabemos também que, numa sociedade dividida em classes, a classe dominante não tem interesse na manifestação da verdade já que isto colocaria em evidência a dominação que exerce sobre as outras classes. Já a classe dominada tem todo interesse em que a verdade se manifeste porque isso só viria a patentear a exploração a que é submetida, instando-a a se engajar na luta de libertação. (Saviani, 1989, p. 70).

A formação política como parte do fazer escolar, historicamente, é atravessada por disputas ideológicas. Nos últimos anos, entretanto, observa-se o avanço de perspectivas conservadoras, com propostas que estabelecem restrições ao conhecimento e buscam limitar o direito pleno de acesso à cultura aos estudantes. A exemplo disso, destaca-se a Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (reforma do ensino médio) aprovada após o golpe de 2016, que inserida dentro de um contexto amplo de restrição e precarização do ensino público (Zan; Krawczyk, 2018), apresentou na sua composição a redução da formação comum e a flexibilização do ensino através dos itinerários formativos.

Para Zan e Krawczyk (2018), as políticas de educação básica direcionadas ao ensino médio sempre estiveram tensionadas por interesses, elas surgem diante das necessidades apresentadas pelas elites brasileiras e se apresentam na sua extensão sob um viés segregador, ao passo que são ofertadas à classe trabalhadora. Conforme ainda Kuenzer e Grabowsk (2016), a educação escolar é ofertada de forma diferenciada, caracterizando-se como um processo de inclusão excludente, na medida em que os conhecimentos necessários à autonomia intelectual não são garantidos a todos no processo de aprendizagem, assim como no atual regime de acumulação flexível, as subjetividades também são disciplinadas visando a flexibilização e submissão do proletariado.

Observa-se que as transformações das relações de trabalho produziram efeitos significativos no campo ético e político da concepção de educação, assim como se materializam em suas leis e diretrizes. De acordo com Neves e Pronko (2008), a

escola é utilizada como instrumento para a construção de um novo ser humano e trabalhador, que atue em conformidade com as exigências do pensamento hegemônico neoliberal, difundido atualmente sobre todas as áreas.

As práticas pedagógicas brasileiras foram construídas e estão amparadas nos pressupostos da pedagogia das competências, movimento nas teorias educacionais que passa a ascender na década de 1990, sob a influência de governos neoliberais e do denominado Consenso de Washington, que trouxe como consequência a implantação de medidas impostas pelos organismos internacionais na América Latina (Amaral, 2022). Nesse contexto de exigências pautadas pelo Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial para o recebimento de financiamento, a educação no Brasil assume o compromisso de preparar mão de obra flexível para o mercado de trabalho e promover através do ensino o consenso.

Para Neves e Pronko (2008), a pedagogia das competências retira parte da valorização ao exercício do pensar de forma autônoma dos estudantes, uma vez que privilegia o caráter vivencial da aprendizagem. Do mesmo modo, para Amaral (2022) a concepção de competência que passa a ser assumida reduz o valor dos conteúdos trabalhados no âmbito escolar e se direciona para o desenvolvimento de habilidades a partir da perspectiva “aprender a aprender”, necessárias para a adaptação dos indivíduos aos interesses produtivos.

De acordo com Zan e Krawczyk (2018), conforme o pensamento mercadológico se amplia no currículo escolar do ensino médio, através de ideais vinculados ao liberalismo, sob a lógica da flexibilização, do empreendedorismo, há ainda uma disputa que é fundamentalmente discursiva e cultural, “[...] para vencer no Estado é também preciso vencer na sociedade civil e, para tanto, estão em busca de realizar um projeto educacional que contribua para a consolidação da pauta econômica” (Zan; Krawczyk, 2018, p.120-121). Esse movimento é liderado principalmente por grupos neoliberais e grupos neoconservadores, que estimulam a desconfiança da prática pedagógica, desqualificam a imagem dos professores e criminalizam o trabalho educativo, excluindo-os do debate sobre os limites éticos que envolvem o ensino.

Se, por um lado, trata-se da comemoração do “fim da teoria”, do “fim da história”, do “fim das ideologias”, do festerê “do pragmatismo, do consumismo e do utilitarismo”, do enaltecimento da prática, do utilitarismo, da experiência imediata e do “saber fazer”, sem que se incorra, é claro, em perniciosas consequências epistemológicas,

ideológicas, políticas, culturais, sociais e educacionais, por outro, cobra-se que a educação dê respostas e resolva todos os problemas sociais, mas de forma cega, acética, embotada e desprovida de qualquer reflexão acerca de suas implicações sociais. (Orso, 2017, p. 135).

Observa-se que, ao discutir as contradições de pensamentos em sala de aula e os mecanismos pelos quais o sistema hegemônico exerce sua supremacia na construção de uma dada realidade, a escola e o professor são erroneamente colocados como doutrinadores. Nesse contexto, surgem movimentos que criticam o ensino de teorias sociais, filosóficas e culturais que confrontam concepções dominantes. Estes movimentos, conforme Ciavatta (2017), corroboram com projetos curriculares que pressupõem uma formação técnica, cujas concepções sociais, econômicas, culturais e históricas do mundo do trabalho são levadas a propostas reducionistas para uma formação instrumental, aligeirada e esvaziada politicamente, para o mercado de trabalho, dificultando o processo de reconhecimento sobre o lugar que o estudante ocupa socialmente e como este produz subjetividades.

As deturpações descritas dirigem-se ao papel das instituições escolares como espaços pedagógicos para a formação humana. De acordo com Frigotto (2017), esses ataques à organização da escola, ao currículo escolar e ao trabalho docente, fundamentados sob o ideário de redução da escola à uma prática instrumentista, onde o profissional deve seguir cartilhas que definem uma suposta ciência validada, advêm de uma sociedade com interesses antagônicos onde não há neutralidade, concluindo-se o caráter político que resulta de seus métodos e resultados.

O ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica adota em suas concepções filosóficas (Brasil, 2007) e objetivos um projeto de ensino que, ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos de direitos, disponibiliza uma formação que se diferencia de uma proposta dualista, inerente à produção capitalista. Segundo Marise Ramos (2008), o tipo de escola pensada na oferta do Ensino médio integrado busca garantir a todos o acesso ao conhecimento, bem como à cultura, que corresponde aos valores ético-políticos que orientam a organização dos grupos sociais, à ciência, compreendida como todo conhecimento produzido ao longo da história, e ao trabalho, como prática de realização humana e prática econômica, ou seja, uma proposta de educação escolar que integre todas as dimensões da vida.

Nesse contexto, tomando como referência os fundamentos sugeridos para a construção do projeto político-pedagógico, presentes no documento base Educação

Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino médio (Brasil, 2007), nota-se que o sentido expresso atribuído à educação escolar possui como enfoque uma formação escolar que compreenda a dimensão do trabalho como princípio educativo, incorporando para isso o conhecimento teórico-prático necessário para que o estudante adquira consciência sobre suas necessidades e possua os meios necessários para intervir no mundo material como objeto de sua vontade. Como posto:

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (Brasil, 2007, p. 41).

É mediante a essa tomada de consciência que os seres humanos constroem, através do trabalho enquanto atividade inerente a sua natureza, os meios necessários para sua satisfação, compreendendo os modos de exploração existentes e não condicionando essa realidade como um processo natural.

Essa perspectiva sobre o ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica possui em sua gênese fundamentos da educação escolar proposta por Gramsci, demarcada pelo filósofo como um espaço onde devem ser perseguidos objetivos desinteressados, de modo a permitir que o estudante obtenha a liberdade de desenvolver suas aptidões e interesses. O autor enfatiza a necessidade de uma cultura formativa que não se detivesse a mera transmissão de informações, mas que adotasse como plano educacional uma práxis propícia à aprendizagem dos conceitos necessários para a construção das condições subjetivas à sua emancipação, superando o pensamento folclórico em direção a uma consciência superior em que a vontade coletiva se sobreponha ao individualismo (Sousa, 2014). Sousa (2014) identifica a partir de Gramsci como seria esse espaço de formação unitária:

Será um espaço não apenas de apropriação da cultura, mas de sua produção pela sua vinculação orgânica com a vida real, tornando-se um organismo de governo, de teoria e de prática de autodireção, de preparação técnica formativa capaz de munir os estudantes da vontade coletiva e das condições objetivas para atuarem na tarefa de governar ou ser governado (*Ibid.*, p. 194).

Considerando o pensamento de Gramsci, a Educação Profissional e Tecnológica assume seu caráter progressista ao possibilitar, na formação política das juventudes, a socialização dos conhecimentos que tornam possíveis rupturas com as

fetichizações materiais, fragmentações da vida humana, negações de direitos e propicia a ampliação pela busca de outras necessidades que satisfaçam, nas palavras do filósofo, as necessidades espirituais. É nessa busca e defesa pela integração do desenvolvimento dos estudantes que nos colocamos.

2.2 Formando jovens lideranças: da representação estudantil à experiência participativa

A eclosão social do jovem como recorte etário é recente e surge após a Segunda Guerra. Conforme Prates e Garbin (2014), em decorrência das barbáries à existência humana vivenciadas durante o conflito mundial, foi evidenciada a necessidade de amparo aos direitos humanos pelo Estado, tornando-os universais, fato que fortaleceu a invenção da juventude enquanto categoria dotada de direitos. A necessidade de equilíbrio entre o processo de produção e ascensão ao mundo do trabalho, a inclusão dos jovens como consumidores a partir da criação de uma cultura intencionada, são outros fatores que potencializaram a ocorrência desse recorte temporal, que, ao passo que desarticula as juventudes de uma perspectiva adultocêntrica, os coloca como responsáveis por uma busca individual de felicidade.

A juventude passa a ser pensada como um período de moratória, espaço de espera, no qual o presente é vivenciado e compreendido a partir de uma projeção para a vida adulta ou ainda como um período dedicado à tolerância aos erros, ao prazer e à liberdade. Peralva (1997) destaca ainda o sentido negativo atribuído ao ser jovem, como um aspecto desviante, dada a dificuldade de integração às normas sociais, sendo uma representação daquilo que é considerado como uma “fase difícil”.

Em contraposição a essas imagens que foram sendo criadas, seguimos a compreensão de que as juventudes, enquanto categorial plural, que se constitui a partir de vivências oportunizadas pelo contexto social, histórico e cultural, são marcadas por uma temporalidade não linear. Destaca-se, portanto, que não há um único modo de ser jovem e, por vezes, muitos são privados inclusive de viver essa condição plenamente. Essa mesma juventude em destaque, reconhecendo-a em sua diversidade, é também criadora de diferentes espaços de interlocuções, na busca não somente por políticas específicas, mas pela sua efetiva participação enquanto sujeitos políticos.

Leão (2011) enfatiza como, em uma sociedade complexa, as vivências individuais e sociais se multiplicam sob lógicas diversas, ao passo que também são interpeladas por mudanças frequentes. Fato que nos leva a pensar sobre como se dá a sociabilidade jovem e sua constituição enquanto sujeito político, dado o atravessamento de diferentes formas de poder, controle e preferências.

Pensando nas possibilidades de atuação política das juventudes, nota-se a prevalência de uma concepção ambivalente em relação à categoria, tendo em vista que, embora haja um papel tutelar e disciplinador assumido pelas gerações e, faixas etárias mais elevadas, há, em contraponto, uma exigência de que o jovem desenvolva “habilidades individuais”, conforme Castro (2011), que se sustentam sob um ideal de autonomia e emancipação.

A ênfase dada a um modo de subjetivação individualizada, distanciada da consciência de pertencimento social, transfere ao campo do “eu” a responsabilidade pela transformação da realidade concreta, dado que essa identidade em construção e a ser construída advém de demandas específicas, sendo qualquer mudança resultante da escolha e do mérito pessoal, ao passo que o seu “fracasso” também seria resultante de uma responsabilização particular. Ou seja, a ênfase construída em torno do desenvolvimento das “competências individuais” contribui para um distanciamento das juventudes de um processo formativo pautado na perspectiva de aquisição e articulação do conhecimento como instrumento para a luta social.

No caso dos jovens, como também poderíamos mencionar aqui as crianças, seu lugar na sociedade apoiou-se univocamente na aquisição de competências para a ocupação ulterior no mundo do trabalho, e não em qualquer outra possibilidade de “ser” criança ou jovem. [...] Por isso, nem os grupos de jovens posicionados em lugares sociais privilegiados, nem tampouco aqueles posicionados em lugares desassistidos pelo poder parental ou governamental, encontraram condições de uma participação social mais ampla e de construção de uma subjetividade pública: os primeiros, em virtude do longo processo de preparação individual nos espaços privados da família e da escola, foram levados a se identificar com o desempenho escolar individual e a sobrevivência pessoal, subjetivando-se para uma vida pública relativamente empobrecida e limitada ao exercício político do voto (Castro, 2011, p. 304).

Nesse contexto, convém ressaltar que a formação escolar dos jovens, de forma histórica, foi construída a partir de relações de submissão a figuras simbólicas, posto que estes supostamente ainda não teriam os “recursos pessoais” necessários para

posicionar-se diante do mundo. Situa-se aqui o conceito de “fala”, enquanto articulação de um discurso direcionado ao espaço público por aqueles que, ao passo que se reconhecem como parte de um coletivo, possuem o que dizer e a quem dizer, essa fala como reflexo de uma ação política que, ao existir, no mesmo ato, torna seu detentor um ator político (Castro, 2011).

No processo de transmissão cultural, embora haja uma disposição em reconhecer o jovem como “um sujeito de direitos”, nem sempre há uma convergência para as suas necessidades, mas “[...] o discurso sobre ‘direitos’ pode fornecer hoje uma condição de subjetivação política para aqueles que, tendo na prática seus direitos negados, sejam interpelados a se indignar e a lutar.” (Castro, 2021, p. 318). Destarte, nessa relação, entre ter direitos e, ao mesmo tempo conviver com a ausência de igualdades e justiça social, há a evidência de relações que se instituem de forma contraditória, que acabam por fortalecer a necessidade de fala e luta política.

Tomando como referência esse fim, ressalta-se que toda ação política que se apresenta como busca emancipatória depende de processos de organização e articulação grupal que viabilizem as possibilidades de rupturas com lógicas de consensos e consentimentos, pactuadas atualmente nas sociedades democráticas (Prado; Perucchi, 2011). Logo, quais são os dispositivos necessários para o surgimento de uma nova cultura política que auxilie as juventudes no desenvolvimento de suas capacidades para atuarem como porta-vozes de suas demandas e a se reconhecerem, na sua individualidade, como parte de um todo global.

Sousa (2014), evidencia a importância da escola na formação de dirigentes e intelectuais advindos das camadas populares, considerando que uma das principais problemáticas para aqueles que buscam emergir uma nova hegemonia é a monopolização, durante séculos, desse espaço para a sustentação do pensamento ideológico dominante.

Esse papel pedagógico fundamental para a capacitação dos subalternos, de modo a torná-los capazes de se autodeterminar politicamente, foi atribuído de forma precípua por Gramsci ao partido, que não poderia realizá-lo desinteressadamente. Ao contrário, deveria ser considerado de maneira que fosse possível alinhar os objetivos políticos e a disponibilização dos instrumentos necessários para a capacitação das massas à luta coletiva (Gramsci, 2023). Dessa forma, o partido é posto como espaço necessário para a supressão de lacunas ideológicas e políticas, tornando viável aos

trabalhadores atuarem como dirigentes a fim de alcançarem interesses imediatos, fato este que, de forma geral, limitava-se a atuação dos intelectuais burgueses.

Logo, a preparação ideológica ganha notória importância no processo de superação das opressões, assim como realça a valorização das potencialidades da classe trabalhadora, uma vez que é evidenciada a capacidade de todos tornarem-se lideranças políticas, através de um esforço educativo para a ascensão de sua consciência e vontade.

Gramsci compreendia, portanto, que era necessário estabelecer alternativas aos mecanismos de dominação que buscavam privar as classes oprimidas das funções de comando. A personificação dessa posição na representação de um ser humano que se destaca em relação às suas habilidades de organização e condução é uma problemática apontada pelo filósofo: “enquanto for necessário um Estado, enquanto for historicamente necessário governar os homens, qualquer que seja a classe dominante, surgirá o problema de haver líderes, de haver um ‘chefe’” (Gramsci, 2023, p. 193). Dado o fato e contexto de transição para a instauração de uma nova hegemonia, o que se põe em questão não é, em essencial, a existência ou não da figura do líder, mas a natureza da relação que este consegue estabelecer com as massas.

[...] o problema essencial não é o da personificação física da função de comando. O problema essencial consiste na natureza das relações que o dirigente ou os dirigentes mantêm com o partido da classe operária, nas relações que existem entre esse partido e a classe operária: elas são puramente hierárquicas, de tipo militar, ou são de caráter histórico e orgânico? O líder e o partido são elementos da classe operária, são uma parte da classe, representam seus interesses e aspirações mais profundos e vitais, ou são uma excrescência, uma simples sobreposição violenta? (Gramsci, 2023, p. 193-194)

A questão que se apresenta reflete sobre a existência de “lideranças”, capazes de despertar paixões, divinizações, ocupando posições de prestígios, impressionando a população com sua capacidade de oratória, encenações e se utiliza dessa legitimação garantida pelas massas como base para interpretar os seus próprios interesses. Logo, ao tomar o consentimento popular, tem-se como resultado o exercício da vontade exclusiva daqueles grupos para quem, de fato, estão a serviço as diretrizes políticas.

Gramsci (2023) identifica, portanto, uma nova vertente que deve ser adotada em relação às lideranças; estas, quando não fizessem parte da classe trabalhadora, deveriam estar disponíveis aos seus interesses, aspirações, para que fosse garantido o desenvolvimento da humanidade como um todo, representando àquilo que é, de fato, construído coletivamente, de modo que esse “ir às massas” não representasse uma mera fórmula oportunista ou um rebaixamento do conhecimento, mas enquanto alternativa para que os subalternos tenham a possibilidade de se educar na sua própria vontade revolucionária.

Compreendendo a concepção Gramsciana sobre as lideranças e seu processo formativo no espaço do partido político, qual seria, então, a perspectiva atualmente adotada no campo pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica em relação à preparação das juventudes para atuarem como dirigentes, considerando a natureza e finalidade do trabalho educativo?

É possível destacar, inicialmente, que os princípios balizadores da concepção de Ensino Médio Integrado convergem para a promoção de uma formação humana que considera a dimensão física, mental, cultural, política e científico-tecnológica como parte essencial de uma formação crítica, humanizadora e emancipadora, capaz de integrar os estudantes ao mundo do trabalho e à atividade social.

Fundamentada historicamente na educação socialista, conforme Ciavatta (2014), a formação integrada recupera a concepção de educação politécnica e a busca pela superação da dualidade entre formação para o trabalho manual e formação para o trabalho intelectual, que dá sustentação à lógica da desigualdade de classes sociais. Dessa forma, a formação integrada, mais do que o conjunto entre o ensino médio e a educação profissional, ou ainda uma modalidade de ensino que se destaca por possuir uma carga horária mais extensa, como ocorre no Ensino Médio Integral, busca através da defesa da democracia e da escola pública de qualidade para todos, garantir novas perspectivas de vida aos filhos da classe trabalhadora, para que eles possam também atuar como dirigentes, apropriando-se da totalidade social.

Além do fundamento ético e político que dá sustentação ao Ensino Médio Integrado, destacam-se as práticas pedagógicas que incentivam a condução dos estudantes sobre os assuntos que envolvem a vida escolar, garantindo a possibilidade de formação de organizações estudantis, principalmente sob a ênfase dada à instituição da gestão democrática.

Conforme Cury (2002, p. 173), “[...] a gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência”. Essa institucionalização formal do compartilhamento de toda a comunidade escolar na gestão da escola, é garantida constitucionalmente, conforme expresso no Artigo 206, inciso VI, “[...] gestão democrática do ensino público, na forma da lei [...]” (Brasil, 1988, art. 206), corroborada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 14, inciso III conforme a redação “[...] participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes” (Brasil, 1996, art. 14). A gestão democrática é ainda meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024¹), com vigência até junho de 2024, incorporando-se na Meta 19 (Brasil, 2014) a necessidade de efetivação da gestão democrática, adotando estratégias como: constituição e fortalecimento dos grêmios estudantis, dos conselhos escolares, dos conselhos municipais de educação, estimulação da participação na formulação dos projetos político-pedagógicos e planos de gestão escolar.

Nesse sentido, apesar da Educação Profissional e Tecnológica, em suas leis e diretrizes, ser fundada a partir da disputa de concepções antagônicas, observa-se que são apresentados mecanismos que buscam estabelecer, dentro da sua função educadora, princípios e valores que fomentem a solidariedade, a autonomia e a participação social, além de imprimir oposição a uma perspectiva meramente tutelar associada à vivência estudantil. Nota-se ainda que os espaços de participação estão, preponderantemente, circunscritos dentro das práticas pedagógicas para o desenvolvimento de lideranças estudantis e potencialização de benefícios mais amplos, atrelados a finalidades superiores, vinculadas ao mundo do trabalho e às dimensões cognitivas e sócio-políticas das juventudes.

Logo, os espaços existentes, quando associados a figuras de lideranças no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, de modo geral, vinculam-se aos grêmios estudantis, conselhos escolares, representações de turmas, conselho de campus, colegiados de curso e outros segmentos não formais que, em decorrência

¹ A Lei Nº 14.934, de 25 de julho de 2024 prorrogou a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) até o dia 31 de dezembro de 2025, tendo em vista que o Projeto de Lei n. 2614, de 2024, que "aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034" ainda se encontra em tramitação como prioridade pelo poder legislativo. A proposição, ainda sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões e parecer do Relator (a), apresenta 58 metas, 18 objetivos e 253 estratégias a serem implantadas, que enfatizam melhorias em todas as modalidades do ensino.

das necessidades, manifestam-se, como, por exemplo, os movimentos estudantis.

Opta-se por enfatizar inicialmente os espaços já instituídos, tendo em vista que, além do desenvolvimento de lideranças estar associado a uma perspectiva ético-política, é necessário compreender ainda as possibilidades já existentes na educação escolar para a sua materialidade concreta, ao passo que, a partir do que tem se mostrado possível, podem ser pensados outros espaços políticos-pedagógicos que devem ser ampliados e fortalecidos para o desenvolvimento de lideranças.

Lima (2021), em sua pesquisa sobre o grêmio estudantil, destaca que não há consenso em relação ao surgimento desse segmento de participação, no entanto, enfatiza que, desde o fim da ditadura militar, os movimentos dos estudantes, que anteriormente foram, de forma coercitiva, levados ao encerramento das atividades ou à atuação clandestina, voltaram a praticar suas atividades de forma legalizada. A Lei Federal nº 7398/85, popularmente nomeada como Lei do Grêmio Livre, “[...] a qual dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências [...]” (Brasil, 1985, art. 1), permitiu o retorno legal dos grêmios como entidade de atuação e mobilização dos estudantes.

Em busca realizada no portal do Ifal em abril de 2024, através dos termos de busca “grêmio estudantil”, “eventos dos grêmios” e “ações estudantis” e tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2024, foram destacadas ações de relevância executadas pelos grêmios estudantis, como, por exemplo, organização de festivais, eventos preparatórios para avaliações externas, formações sobre temas que envolvem combate ao preconceito e outras formas de violências, mobilizações para melhorias vinculadas ao funcionamento dos campi e organizações de ações de promoção à saúde. É enfatizada a importância dos grêmios para a comunidade escolar em relação à gestão dos campi, bem como são destacados os processos de escolha de seus membros para atuação que transcorre durante um biênio, podendo as chapas inscritas serem compostas por estudantes regularmente matriculados, organizados em setores como, presidência, vice-presidência, secretarias e diretorias.

No âmbito dos campi, Oliveira (2023) destaca que o Conselho de Classe, enquanto instância colegiada, possui, em sua composição, representantes de toda a comunidade escolar e essa estruturação coletiva é organizada de forma que seja possível desenvolver ações voltadas para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de objetivos e estratégias. Os momentos de reuniões participativas

tornam-se espaços educativos, na medida em que são utilizados como ferramenta diagnóstica, tanto para uma avaliação mais global dos discentes, quanto da própria ação educativa. Nessa lógica, a representatividade ativa proporciona ao estudante acesso às discussões que envolvem o seu processo educativo de forma mais evidente.

Outras instâncias colegiadas em destaque, que integram os campi do Instituto Federal de Alagoas, com representatividade estudantil, são os Conselhos de campus e os Colegiados de Curso Técnico do Ifal. Este último, regulamentado pela deliberação N° 50/CEPE, de 19 de outubro de 2016, é um órgão com função normativa, deliberativa e de planejamento do processo pedagógico que envolve cada curso ofertado no Ifal, exercendo competências como análise e discussões do Projeto Pedagógico de cada curso, proposição de atividades a serem desenvolvidas e acompanhamento da execução do conteúdo programático.

O Conselho de Campus (CONCAMP), é caracterizado por Oliveira (2019), como o “poder legislativo” do campus, tendo em vista que ele é responsável pela elaboração e deliberação de normas, resoluções, bem como é o órgão de consulta sobre questões vinculadas ao campus, sendo a última instância local para recorrer a decisões. Toda a comunidade pode acompanhar suas reuniões, e ter voz através de seus representantes, sendo eles: técnicos, estudantes, representantes da comunidade externa e professores.

Outros mecanismos de descentralização do poder e corresponsabilização das atividades correspondem à constituição de representantes de turma, que ao serem eleitos de forma democrática pelos demais discentes, passam a auxiliar no estabelecimento de comunicação entre os próprios estudantes, de forma mediadora e conciliadora. Além disso, facilitam o estabelecimento de canais de diálogo entre os demais discentes de cada sala e os demais segmentos estruturais e funcionais da instituição, fato este que reflete na vivência de maior autonomia no espaço educacional.

2.3 O ensino sobre organização de eventos como espaço pedagógico formativo e político

Considerando os espaços de estímulo ao desenvolvimento de lideranças estudantis já existentes no âmbito do Ensino Médio Integrado e o incentivo dado à

participação e à organização dos discentes através de metodologias que eliciem a vivência, experimentação e convivência em tempos e espaços diversos (Ifal, 2024), nesta seção é explorada a organização de eventos por estudantes como espaço alternativo e complementar no processo de formação política. Parte-se do pressuposto de que, através da instrumentalização das lideranças estudantis sobre a estruturação de eventos de natureza técnica, científica, artística, cultural, política e esportiva, é possível realizar sua utilização de forma intencional pelos discentes, auxiliando no processo de capacitação dos estudantes para o alcance de seus objetivos, tomada de decisões, mobilização de pautas e outras atuações políticas que podem ser efetivadas através da constituição desse espaço.

Evento pode ser conceituado como uma reunião formal criada para o alcance de um fim estabelecido (Momm, 2019; Mendonça; Perozin, 2014). Para Matias (2013), o evento pode provocar mudanças na relação entre proponente e público, destacando-se como uma estratégia de comunicação que busca engajar pessoas em torno de uma ideia. Conforme a autora, essa atividade requer “pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados” (Matias, 2013, p. 123).

O evento, portanto, é um acontecimento histórico e apresenta, desde os seus primeiros registros na idade antiga, influência no percurso social, político e econômico das civilizações. Sua concepção perpassa a criação dos Jogos Olímpicos, as festas saturnálias e os esforços políticos direcionados à conciliação de povos, refletindo mudanças nas atividades humanas (Matias, 2013). Nota-se a sua utilização ao longo da história para o alcance de fins religiosos, científicos, culturais, comerciais e políticos. Atualmente, o evento é visto como uma atividade que pode atrair um grande número de pessoas, conforme o objetivo definido.

A atividade “evento” perpassa por fases como planejamento, execução, avaliação e encerramento, sendo necessário integrar todos os elementos que compõem cada etapa para finalmente ocorrer a sua efetivação. Há características que devem ser observadas, conforme o objetivo definido pelos seus idealizadores, como a tipologia adotada, a abrangência, o porte, o perfil do público-alvo, entre outros elementos que tornam a sua estruturação complexa, requerendo-se procedimentos e técnicas adequadas para o andamento.

Como instrumento pedagógico, Pinto (2018) destaca sua experiência na proposição de eventos organizados por estudantes do ensino médio da rede pública, descrevendo-os como práticas de ensino bem-sucedidas, que ampliam o envolvimento dos estudantes nas atividades curriculares e como propostas que convergem a sua autonomia, empoderamento e participação criativa, produzindo laços de solidariedade entre a comunidade escolar. Para ela (Pinto, 2018), a construção de eventos escolares está condicionada a fatores intrínsecos e motivacionais, ao passo que também necessita de fatores extrínsecos para a sua efetivação, como o apoio mais amplo de toda a comunidade escolar, tendo em vista que se trata de uma atividade exigente de esforços.

Pinto (2018) argumenta que o evento, como espaço que conduz ao desenvolvimento dos discentes, deve ser incluído em um conjunto de outros espaços já consolidados em que é dada essa mesma notoriedade, como projetos de jornais e rádios na escola e o próprio grêmio estudantil. Ressalta que no contexto da realização de eventos por estudantes é possível trabalhar conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e que todos esses elementos da cultura destacados se integram também a arte da vida comunitária e da comunicação.

No evento “Semana do Meio Ambiente”, criado por Pinto (2018), a autora cita que nesse processo de estímulo aos estudantes enquanto sujeitos socialmente ativos na comunidade escolar, a distribuição de tarefas prevê a atuação grupal e definição de lideranças por atividades, momento em que eles se sentem valorizados e expõem talentos por vezes não manifestos, em decorrência de fatores como timidez ou ausência de oportunidade. Citando atividades como a construção da identidade visual, monitoria de oficinas, a autora ressalta que todo esse conjunto de tarefas é acompanhado e estruturado a partir da utilização de um checklist.

O checklist é um instrumento adaptável e construído coletivamente por todos os integrantes da comissão organizadora, tendo como referência as necessidades definidas para o evento. É utilizado principalmente na fase de execução e pertence o acompanhamento detalhado de todas as ações estabelecidas. Para Matias (2013), ele pode ser criado por ordem alfabética, área, ou outras ações específicas, no geral, quanto mais complexas são as atividades, maior se torna a necessidade da sua implantação.

Destacam-se também outros instrumentais que podem ser implantados

conforme a fase do evento. Na etapa inicial de planejamento e organização, como citado anteriormente, há o destaque da construção do projeto ou “*briefing*”, momento em que é dado início à concretização da ideia que deu origem ao evento. Esse documento reúne todas as informações básicas que justificam a necessidade de sua criação, representando o esforço coletivo dos participantes na definição de objetivos, identificação dos meios para o alcance do fim pretendido, estabelecimento de prazos e público alvo (Zanella, 2004; Fortes; Silva, 2011; Matias, 2013). Todas essas informações são acompanhadas por um cronograma, que apresenta as próximas etapas do evento, prazos e responsáveis.

Na etapa de finalização e avaliação do evento, ganha destaque a construção de um questionário de avaliação para ser aplicado junto aos participantes, permitindo realizar um comparativo entre os resultados esperados e obtidos (Matias, 2013), gerando sugestões para eventos futuros. A fase caracterizada como o pós-evento requer também planejamento, por permitir uma compreensão mais ampla dos impactos das ações propostas e por requerer outras providências administrativas necessárias para a devolução dos bens e espaços utilizados.

Há no processo de organização de eventos, portanto, um caminho a ser percorrido, com fases relativamente consolidadas. No entanto, identificamos uma amplitude de aspectos vinculados ao desenvolvimento pessoal e social que superam a sua instrumentalização enquanto tarefa. Destaca-se o ensino sobre a organização de eventos por estudantes por compreender a sua dinamicidade e relevância social, permitindo às lideranças estudantis o desenvolvimento de diferentes propostas que gerem aprendizagens consonantes aos seus interesses e necessidades. Conforme Pinto (2018), essa prática influencia o sentimento de pertencimento escolar, valoriza as capacidades dos estudantes, amplia os espaços de convivência e a motivação no ambiente escolar.

Essa ambição pedagógica, ao disponibilizar um recurso direcionado à atividade “organização de eventos”, perpassa o ideal de conceber no espaço educacional outros modos que possibilitem aos estudantes a experimentação na condução de suas atividades e que este pequeno experimento vivenciado no âmbito escolar, se assim escolherem, dada a oportunidade, seja levado para o grande experimento que é a vida.

Durante o processo de pesquisa, identificou-se a escassez de outros estudos

que contextualizem a utilização de eventos para o alcance de fins pedagógicos, tendo como destaque a atuação dos estudantes. Percebe-se, assim, a possibilidade de utilização desse espaço como atividade formativa e integradora à proposta didático-pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica. Primeiramente, parte-se do reconhecimento da capacidade dos estudantes enquanto agentes produtores de sua história, bem como nos amparamos na perspectiva de que a educação escolar deve se encaminhar para a superação de interesses imediatos, centrados historicamente no atendimento às necessidades do mercado de trabalho ou ainda como atividade fim para acesso à educação superior.

O Ensino Médio Integrado, como etapa fundamental no processo de desenvolvimento das potencialidades humanas para Gomes e Lima (2021), possui como papel fundamental formar um novo tipo de intelectual, de acordo com seus fundamentos teóricos-filosóficos, oferecendo condições para que este consiga ter uma inserção ativa nos processos de organização da vida social, política, cultural e produtiva. Logo, nota-se que a proposta da Educação Profissional e Tecnológica é ampliar a capacidade do estudante para a detenção dos meios tecnológicos e produtivos, mas também para que este consiga ter condições de exercer a organização da sociedade.

Tem-se aqui, portanto, uma concepção política sobre a formação das novas gerações, não mais entendidas apenas como uma nova geração de trabalhadores, mas como novas gerações de trabalhadores-intelectuais, ativos no mundo da produção, desenvolvendo suas atividades profissionais, e ativos no campo da política, trabalhando para organizar os espaços sociais e culturais de onde vivem; tal concepção é política porque delinea o tipo de ser humano que deseja formar. Entende-se que, para o ensino médio integrado cumprir sua função social, não pode limitar o trabalho pedagógico e o processo educativo à instrumentalização profissional, em detrimento da formação filosófica, científica e cultural das novas gerações. (Gomes; Lima, 2021, p.368)

Quando os espaços pedagógicos são disponibilizados permitindo o exercício de direção daquilo que os discentes também compreendem como uma necessidade manifesta de sua vivência, há uma aproximação intencional entre os processos formativos e um mundo atual que se reflete no cotidiano do discente, ensinando que estes podem elaborar espaços e formas de apresentar respostas para os seus problemas, como construtores permanentes da realidade.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os pressupostos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, as etapas da sua execução, o local de investigação, bem como a caracterização dos participantes. Em sequência, são descritos os instrumentos da coleta de dados e o método que amparou a análise dos resultados.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que, de acordo com os objetivos elencados, buscou levantar informações sobre o conteúdo investigado (Severino, 2017). Adotou-se a abordagem quali quantitativa, com a integração de diferentes fontes de dados para análise do problema de forma complementar. A pesquisa também se define, quanto à sua natureza, como aplicada, direcionada ao campo prático.

Em relação ao tipo de pesquisa, foi definida como abordagem metodológica a pesquisa participante. Conforme Severino (2017), esse método é caracterizado pelo compartilhamento de vivências com os participantes. No caso da presente pesquisa, trata-se das interações entre a mestrandia e as lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas, em um campus situado no agreste alagoano². A partir dessa experiência, foi possível realizar o registro das observações, bem como analisar as ações praticadas.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas:

- 1ª etapa: Revisão bibliográfica;
- 2ª etapa: Pesquisa diagnóstica;
- 3ª etapa: Desenvolvimento do produto educacional;
- 4ª etapa: Aplicação e avaliação do Produto Educacional.

Na primeira etapa da pesquisa, ocorreu a coleta de dados bibliográficos. Os dados foram coletados via levantamento no Portal de periódicos da CAPES, catálogo de teses e dissertações da CAPES, Observatório ProfEPT e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e possuiu como objetivo identificar pesquisas semelhantes para maior compreensão sobre os temas que perpassaram a construção da pesquisa como, a

² O estado de Alagoas se divide em 03 mesorregiões: sertão, agreste e leste. O Instituto Federal de Alagoas dispõe atualmente de 16 campi, distribuídos em 15 cidades alagoanas. Na mesorregião do agreste alagoano estão situadas 01 unidade no município de Arapiraca e 01 unidade no município de Palmeira dos Índios.

formação política no espaço escolar, culturas juvenis e o desenvolvimento de lideranças estudantis. Além disso, realizou-se um levantamento sobre a temática “organização de eventos” para a construção do Produto Educacional proposto. Também foram consultados documentos institucionais de livre acesso.

Na segunda etapa foi realizada a pesquisa diagnóstica, que ocorreu somente após a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento da direção do local em estudo. Inicialmente, foi realizada a observação ativa do campus, registrada em diário de campo, com a finalidade de obter informações diretas sobre o público-alvo, identificando a dinâmica das interações e como estas se relacionavam à proposta de pesquisa. Também nesta etapa foi aplicado um questionário para a identificação dos participantes e a obtenção de dados sobre os conhecimentos prévios que eles possuíam em relação à temática explorada.

Na terceira etapa, desenvolveu-se o Produto Educacional, que consiste em um guia instrucional sobre organização de eventos para estudantes. Logo, a estrutura do material foi organizada conforme as informações provenientes da coleta de dados bibliográficos e de campo. Na roda de conversa, ocorrida em um encontro com duração média de 80 minutos, foi realizada a leitura coletiva do guia, seguida do compartilhamento das impressões dos participantes da pesquisa sobre o material instrutivo. Ressalta-se que a roda de conversa corresponde a um recurso metodológico utilizado no processo de socialização e compartilhamento do Produto Educacional desenvolvido, sendo registrada em áudio, através da utilização de um gravador de voz e posteriormente transcrita para uma planilha.

A roda de conversa ocorreu no mês de dezembro de 2024 e foi organizada pela pesquisadora com auxílio dos participantes e gestão escolar. O momento foi procedido de forma remota e em período distinto às aulas, para que não houvesse comprometimento das atividades escolares dos estudantes. Estavam presentes representantes de turmas e membros das diretorias do grêmio.

Na última etapa, foi aplicado o questionário de avaliação do produto aos estudantes participantes (Apêndice C), que abordou questões sobre a qualidade do Produto Educacional.

O tratamento e análise de dados ocorreu a partir da utilização de métodos mistos, que integram as abordagens qualitativa e quantitativa. Essa combinação ofereceu a possibilidade de uma melhor interpretação, dada as diferentes alternativas

no processo de análise e resultados advindos das fontes de dados. Após a coleta de dados, foi realizado o estabelecimento de categorias, de modo a organizar e condensar as informações, com o auxílio da planilha do Microsoft Excel, facilitando o acesso às respostas sobre a problemática em estudo. Em relação aos dados quantitativos, obtidos através do questionário do Google Forms, foram geradas de forma automática as planilhas e conforme as respostas apresentadas foi possível realizar um comparativo das informações e subsidiar a elaboração dos gráficos contendo os dados objetivos advindos da avaliação do Produto Educacional.

Na abordagem qualitativa do material, adotou-se a análise de conteúdo, técnica aplicada aos discursos e seus conteúdos e continentes, baseada na dedução e na relação de fatores objetivos e subjetivos, que se manifestam de forma latente e oculta. Para Bardin (1977, p. 42) o termo designa-se a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos ou não)”. A finalidade desta técnica é, portanto, realizar deduções lógicas e justificáveis, considerando para isso, os participantes, o contexto em que as mensagens emergem e seus impactos. A análise de conteúdo transcorreu-se em três etapas cronológicas fundamentais, sendo estas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Na fase de pré-análise, período de organização e sistematização das informações para a formulação de hipóteses e indicadores que permitam a interpretação final, foi realizada a leitura flutuante de todos os materiais coletados e outros dados e documentos disponíveis sobre o objeto em estudo. As principais regras adotadas nesta etapa foram: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. A exploração do material, ou seja, a administração sistemática do conteúdo em análise, segundo Bardin (1977, p. 101) “[...] consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. A partir dessas informações, foi executada a fase de tratamento dos dados, realizando-se as inferências, confrontações dos materiais e as interpretações conforme os pressupostos da técnica elencada, de maneira que foi possível estabelecer correlações entre o campo teórico e prático na verificação das hipóteses.

A análise quantitativa dos dados, correspondentes às informações coletadas mediante aplicação do questionário diagnóstico e questionário de avaliação,

produzido de acordo com o padrão de escala de Likert, ocorreu através da utilização da estatística descritiva. Na Estatística Descritiva ou análise univariada, conforme Gil (2008), é possível caracterizar o que é comum ao grupo investigado, realizar indicações de variabilidade dos participantes e verificar como estes se distribuem, tendo como referência variáveis específicas. Para isso, foram utilizadas as “medidas de tendência central”, sendo a média aritmética e a moda as mais recorrentes. Estas foram utilizadas na análise de dados de acordo com a adequação da medida que resultava em maior eficiência a situação estudada.

A partir dos resultados obtidos através da utilização das duas abordagens, realizou-se a integração das informações, tornando-se possível identificar pontos de convergências, divergências, inferências e demais associações para a verificação e interpretação dos dados como um todo e composição do texto final. Todos os dados e materiais coletados e analisados serão armazenados por, no mínimo, 05 anos, em um banco de dados sob a responsabilidade da pesquisadora, conforme as normativas brasileiras que dispõem sobre a pesquisa envolvendo seres humanos e as questões éticas suscitadas.

3.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em um campus do Instituto Federal de Alagoas, situado no agreste alagoano. O espaço era estruturado com salas de aula, espaços de convivência, biblioteca, auditório, espaço destinado às refeições e atividades esportivas. Nota-se que o local de desenvolvimento da pesquisa apresentava as condições necessárias para a execução de todas as etapas propostas. No entanto, conforme as necessidades apresentadas pelos participantes, dada a diversidade de turmas e períodos distintos que eles estavam vinculados, recorreu-se a criação de uma videoconferência a partir da ferramenta Google Meet para o andamento da etapa de aplicação e avaliação do material didático/instrucional.

3.2 Participantes da pesquisa

Buscou-se, inicialmente, identificar com o auxílio do departamento de ensino e apoio acadêmico os estudantes que participavam de espaços de representatividade do corpo

discente, sejam estes espaços institucionalizados ou não convencionais, totalizando aproximadamente 18 estudantes. A ênfase dada ao público alvo justifica-se pelas competências assumidas por esse grupo, uma vez que devem defender interesses coletivos através de atividades de mobilizações e deliberações. Os participantes são representantes escolhidos de forma democrática pelos discentes, que assumem o compromisso de direção em relação aos demais.

Foram incluídos os estudantes que estavam matriculados no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas, no campus delimitado para estudo. Assim como foram excluídos da pesquisa os estudantes que não ocupavam espaços de representações estudantis, sejam eles formais ou informais, bem como aqueles que não estavam realizando suas atividades escolares de forma presencial.

No ano de 2024, estavam matriculados no Ensino Médio Integrado do campus em estudo 438 estudantes, dos quais 98,41% se encontravam na faixa etária de até 19 anos, e aproximadamente 1,59% entre 20 a 25 anos. De acordo com as informações extraídas do serviço de assistência estudantil, o campus recebia estudantes de aproximadamente 30 municípios.

O convite aos estudantes ocorreu no mês de julho de 2024, de forma presencial, e foi realizado pela pesquisadora com auxílio da equipe gestora. O momento do convite ocorreu em um espaço da instituição disponibilizado pela equipe gestora, reservado para a execução da atividade e distinto do horário regular das atividades dos estudantes participantes, de modo a preservar a privacidade dos discentes e não comprometer o seu processo de aprendizagem, sendo prestadas as informações necessárias sobre a pesquisa. Foi utilizada linguagem acessível e adaptada à faixa etária das lideranças estudantis, compreendendo ainda os processos socioculturais que poderiam interferir na sua compreensão e autonomia, reservado tempo adequado para que os convidados, juntamente com seus responsáveis, avaliassem a proposta de participação, para posterior devolutiva, em conformidade com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ao serem convidados para a participação da pesquisa optaram espontaneamente pela sua adesão 09 estudantes, que participaram da etapa diagnóstica. Posteriormente, somente 07 estudantes permaneceram nas etapas subsequentes.

Para a realização da adesão à pesquisa, foi disponibilizado ainda Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido, direcionado aos estudantes maiores de 18 anos ou aos responsáveis por estudantes menores de 18 anos. Estes também receberam o Termo de Anuência Livre e Esclarecida, em decorrência da condição peculiar de desenvolvimento dos participantes, estando cientes dos possíveis benefícios e riscos advindos da participação.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizadas como fontes para a realização da pesquisa:

- Produções bibliográficas;
- Registros de observações ativas do campus;
- Questionário diagnóstico;
- Roda de conversa;
- Questionário avaliativo.

As produções bibliográficas utilizadas, decorrentes de pesquisas anteriores publicadas em artigos científicos, livros, teses e demais documentos de livre acesso, contribuíram para o estudo analítico dos temas pesquisados. Nesta etapa, utilizou-se como critério formal a perspectiva de partir sempre de informações mais gerais, incidindo nas mais particulares, bem como recorreu-se inicialmente às pesquisas mais recentes e posteriormente às mais antigas (Severino, 2017). O acesso a essas fontes permitiu como benefício uma compreensão mais ampla da natureza do fenômeno pesquisado, tendo em vista a impossibilidade de realização de todo o estudo de forma direta.

Em contraponto, as observações ativas no campus promoveram a compreensão objetiva do fenômeno estudado, permitindo o aprofundamento do conhecimento sobre as características do público alvo investigado, fato que colaborou com o planejamento das intervenções. Por ser uma técnica flexível, pôde ser utilizada mesmo com as alterações que foram se sucedendo ao longo da pesquisa, em relação ao planejamento inicial.

O instrumento diagnóstico foi composto por 10 questões, sendo 09 quesitos fechados e 01 quesito aberto, abordando a identificação dos participantes e exploração do tema investigado.

Já a roda de conversa foi pensada como instrumento para análise coletiva do

guia produzido, na qual os estudantes puderam partilhar suas impressões sobre o material. De forma complementar, foi disponibilizado um formulário no Google Forms para que outras impressões não manifestas durante a roda pudessem ser destacadas.

O questionário de avaliação do produto educacional foi estruturado a partir do padrão de escala de Likert, dividido em três eixos: eixo conceitual; eixo pedagógico e eixo comunicacional, conforme proposta de avaliação orientada por Kaplún (2003). Esse instrumento foi utilizado com a finalidade de identificar a experiência dos participantes diante do contato com o material, permitindo avaliar sua qualidade.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE GUIA TUTORIAL SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PARA ESTUDANTES

Esta seção apresenta o Produto Educacional “Guia rápido sobre organização de eventos para lideranças estudantis”, seu processo de desenvolvimento e destaca a importância de sua aplicação na Educação Profissional e Tecnológica, além de mencionar os pressupostos epistemológicos utilizados na etapa de construção.

Pensando no caminho formativo evidenciado no Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Alagoas (2013) para as juventudes do Ensino Médio Integrado, compreende-se que o ensino ofertado deve contemplar o desenvolvimento cultural, profissional, político e ético dos estudantes, preparando-os para a totalidade da vida.

Destaca-se ainda que a educação escolar deve possibilitar a participação dos estudantes na sociedade como sujeitos ativos, para que, através do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica sobre a realidade, possam atuar não somente no campo socioeconômico, mas também na transformação das condições materiais. Para isso, há a ênfase no resgate da dimensão política, descrita como o processo de construção identitária e de integração plena do estudante à sociedade.

Cada pessoa, ao nascer, pertence a um lugar que já está historicamente constituído de forma política, social e cultural. No entanto, atuar enquanto agente político envolve processos de subjetivação vinculados tanto à construção singular como à apropriação do que está posto socialmente (Mendonça; Peres; Baptista, 2019). Compreende-se, portanto, que o sujeito político não está reduzido à problematização e ao julgamento sobre as relações de poder a partir de uma avaliação dual entre o que é legítimo e ilegítimo, mas enquanto sujeito capaz de produzir a sua própria existência, construindo suas estratégias de resistência e fortalecendo-se coletivamente. Todo esse caminho exige um processo formativo e de aprendizagem, dado que a apreensão dos bens culturalmente produzidos não ocorre de forma inata.

Oliveira e Hermont (2014) refletem sobre como a experiência participativa, atualmente referenciada a diferentes formas de organização, atuação e cultura, é não somente educativa, como também formativa, tendo em vista que nesses espaços os atores podem construir pautas e ações grupais, vivenciam valores coletivos, em uma sociedade que vem sendo moldada pelo individualismo. Entre essas potencialidades apresentadas, destaca-se também a liderança, que pode se reverter de forma positiva

na sala de aula, favorecendo o aprimoramento da argumentação, da escrita e o desenvolvimento de condições mais amplas para a vida.

As formas de participação social, antes vinculadas a movimentos de grupos organizados e partidos, hoje ganham notoriedade através de novos arranjos e sinalizam também o advento de novas culturas juvenis (Oliveira; Hermont, 2014), que desvinculadas de espaços mais tradicionais, retratam como as juventudes também produzem a sua própria autonomia, buscando direcionamentos mais horizontais e não hierarquizados. Esse contraponto também produz a subversão de padrões e regras que desembocam no campo político, onde a participação juvenil tende a ser, de modo geral, mais flexível.

Compreende-se que os espaços destinados à organização de eventos por estudantes podem ampliar as possibilidades de experiências participativas em diferentes contextos vinculados ao convívio social, fortalecendo as relações entre os pares. Tais espaços apresentam na sua estruturação uma dimensão educativa capaz de produzir outros papéis dos quais, geralmente, os estudantes encontram-se habituados no ambiente escolar, como aponta Martins e Dayrell (2013, p. 1281) “[...] nesses momentos, os jovens gozam de uma autonomia maior, de liberdade, eles experimentam o caminhar sem tutela [...] que podem funcionar como formação pela experimentação, pelo acertar e errar”.

Embora, por vezes, não seja visto como parte da formação que compõe os tempos escolares, o exercício prático, somado a importância de sua dimensão teórica, permite aos jovens diversificar a ocupação e recriação dos espaços presentes na escola, juntamente ao exercício de liderança, que conseqüentemente os convidam a se responsabilizar pelas ações realizadas àqueles que representam.

4.1 O processo de desenvolvimento do Produto Educacional

Para a construção do Produto Educacional, foi realizado inicialmente um estudo bibliográfico, com uma abordagem qualitativa e fins exploratórios, a partir de um mapeamento sistemático da literatura, tendo como categoria teórica a formação política de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. As bases de dados utilizadas foram: o Portal de periódicos da CAPES, o catálogo de teses e dissertações da CAPES, o Observatório ProfEPT e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. As buscas

foram realizadas em português, e as publicações foram selecionadas conforme os objetivos propostos. Houve a prevalência das seguintes palavras mais citadas nos títulos das publicações “formação política”, “educação política” e “Ensino Médio Integrado”.

Observou-se que os espaços relacionados à dimensão política na Educação Profissional e Tecnológica estão vinculados principalmente aos componentes curriculares da sociologia, filosofia e história, de acordo com o processo de letramento político dos estudantes. Assim como se destacam as atuações do público-alvo nos grêmios escolares, conselhos escolares (sob a perspectiva de gestão democrática do ensino), ocupações estudantis, visitas a órgãos públicos, eventos interdisciplinares, como palestras, seminários e oficinas, ações dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (como processo formativo político para o combate ao preconceito e discriminação racial), jornais estudantis e outros espaços de comunicações na escola.

Não foram localizados Produtos Educacionais desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica vinculados à organização de eventos por estudantes. No entanto, compreende-se que esse espaço pode configurar-se também como um processo pedagógico de formação política das lideranças estudantis, fundamentado na ideia do trabalho como princípio educativo. Considerando que os estudantes comumente já participam da promoção de eventos e reconhecendo a potencialidade que perpassa a construção e organização de pautas coletivas que o público alvo considera importante, chegou-se à definição do produto educacional, caracterizado como um material didático/instrutivo que orienta as lideranças estudantis na organização de eventos.

Com base nos resultados advindos da coleta de dados realizada nos dias 15 e 16 de julho de 2024, foi possível identificar os conhecimentos e as relações dos participantes com a organização de eventos. Essas informações, aliadas revisão bibliográfica sobre a temática, propiciou os fatores necessários para o desenvolvimento do Produto Educacional. O referido produto foi disposto a partir da identificação das categorias de eventos que podem ser realizados e processos necessários para a sua concretização. A partir da sua aplicação, mediante a realização de roda de conversa com os participantes da pesquisa, foi possível avaliar o guia produzido, identificar suas potencialidades e propor possíveis indicativos para aprimoramentos futuros.

O material foi disposto de forma a fomentar que o conhecimento seja apreendido e levado de forma prática para a vida, como uma ferramenta que pode ser utilizada dentro da Educação Profissional e Tecnológica, na vida laborativa e em outros espaços da sociedade onde o estudante passe a atuar como dirigente. O objetivo era apresentar uma pesquisa em que os participantes não avaliassem sua execução como mais uma atividade obrigatória, mas que eles conseguissem reconhecê-la como um caminho de intervenção perante a realidade.

Para a aquisição dos conhecimentos propostos foi utilizado o formato de guia didático/instrucional, tendo em sua composição diferentes artefatos que podem ser utilizados pelos estudantes diretamente, permitindo maior autonomia na organização de eventos. O produto educacional foi pensado a partir de 04 camadas (Mendonça *et al.*, 2022), considerando a dimensão conceitual, didático-pedagógico, comunicacional e estético e funcional. Logo, foram especificados aspectos que valorizam os conteúdos conceituais e técnico-tecnológicos apresentados, tornando evidente aos estudantes os assuntos requeridos no processo de organização de eventos, adequando-se a linguagem para que o guia dialogue com o seu público-alvo, com elementos que possibilitassem uma maior identificação ao leitor preterido.

Como fundamento epistemológico para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do Produto Educacional, a pesquisa esteve amparada na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1989; 1991), considerando suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores e a apropriação da cultura através dos seus signos e instrumentos, nesse processo de interação sujeito-natureza.

Conforme Moreira (1999), os processos mentais superiores dependem de um contexto favorável para o seu desenvolvimento, uma vez que a consciência é formada a partir das relações que são estabelecidas socialmente. Logo, partiu-se do pressuposto inicial de que a compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo é parte indissociável do contexto social, histórico e cultural em que os participantes estão inseridos.

Para a internalização dos conhecimentos disponíveis no material instrutivo, adotou-se o princípio da mediação entre o estudante e o produto educacional, através dos processos de significação. Esses processos dependem de dois componentes básicos para ocorrer, que são os instrumentos e os signos (Moreira, 1999), o primeiro

se refere ao que é utilizado para um fim, já o segundo está vinculado ao significado, como, por exemplo, as palavras e os números. Ambos, são componentes fundamentais para a promoção da interação e aprendizagem.

É através da aquisição dos signos que é possível o ser humano se instrumentalizar para o planejamento e execução de tarefas difíceis, eles, portanto, desempenham como função essencial, o auxílio às pessoas no processo de comunicação social e no discurso interior, ou seja, no diálogo consigo mesmo, em busca da resolução dos problemas apresentados. Destaca-se aqui, a importância da linguagem escrita para o desenvolvimento da aprendizagem, na medida em que ela permite a contextualização dos sistemas de signos e através do seu domínio conceitual é possível realizar abstrações para outras situações da vida, sem necessariamente restringir-se a uma vivência concreta.

Rego (1995) destaca que o papel da educação escolar, como mediadora da cultura, está em disponibilizar ao estudante os instrumentos e símbolos necessários construídos ao longo da história da humanidade, permitindo-lhes estabelecer relações com o mundo. Logo, a função da escola está relacionada a apropriação dos conceitos científicos pelo discente, que distante desse espaço, aprende de forma mais espontânea a partir das suas experiências, observações, disponíveis socialmente na maioria das vezes de maneira não sistematizada. No entanto, todo processo formativo é longo e complexo e não pode ser apreendido a partir de uma visão reducionista tendo como referência uma operacionalização mecânica de transmissão e homogeneização.

Ou seja, o que define o papel da educação escolar é a intencionalidade no processo de aprendizagem, sendo possível através dela a formação de novos arranjos psíquicos. Teixeira (2022) aponta que Vygotsky vai de encontro a uma perspectiva espontaneísta, pois para o autor a vida requer processos de organização, logo quem instrui deve contribuir para um meio social educativo favorável para aquele que aprende. Todos, no entanto, compartilham responsabilidades e são ativos no processo, inclusive o meio que atravessa essa relação.

Lev Vygotsky (1991), ao discorrer sobre a capacidade de aprendizagem, ressalta que, pessoas da mesma faixa etária apresentam variações nas disposições de recursos que possuem para lidar com a solução de um problema, dado que em alguns casos aquelas funções intelectuais necessárias já amadureceram e em outras

pessoas ainda estão em processo de maturação. Logo, o que o estudante ainda não consegue realizar de forma individualizada poderá ser alcançado de forma coletiva, através da colaboração e orientação de uma figura de mediação ou ao se relacionar com companheiros que já tenham adquirido essas habilidades. É importante destacar que o incentivo à autogestão entre os estudantes e a sua organização em torno de uma finalidade possibilita a manifestação de habilidades humanas para pensar, agir (Teixeira, 2022) e atuar de forma criativa sobre o ambiente.

Reconhecendo as potencialidades dos estudantes em produzirem saberes de forma coletiva, ao compartilharem vivências e aprendizagens, compreende-se que o guia didático/instrutivo sobre eventos escolares para estudantes, pode apresentar não somente a capacidade de instrumentalizar seu leitor à organização de um espaço, mas fortalecer a capacidade dos discentes para atuar sobre a realidade de modo consciente e responsável, sendo este um processo formativo e composto de intencionalidade.

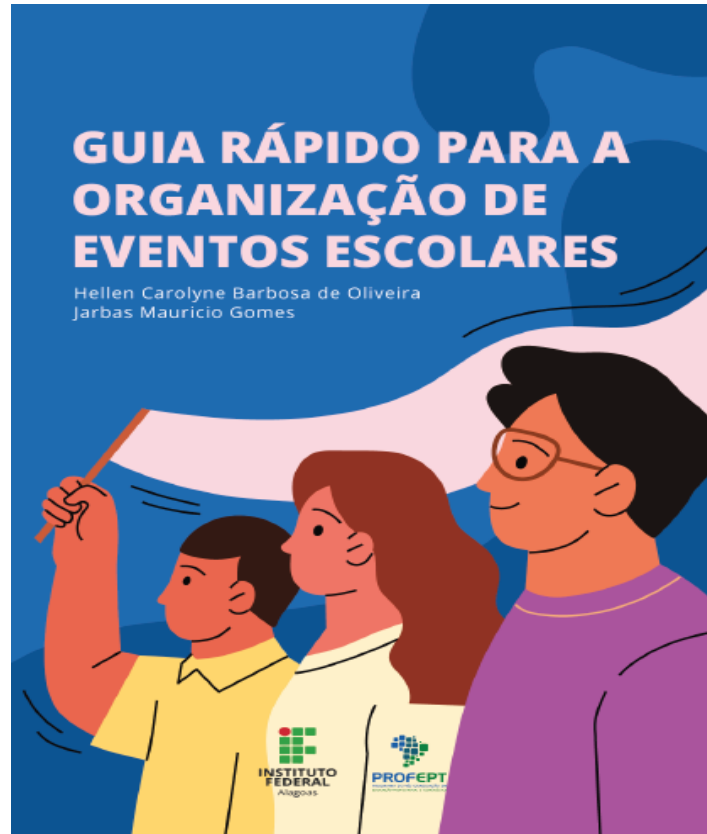
4.2 Apresentação do Produto Educacional

Os produtos educacionais desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Ifal (ProfEPT/Ifal-CABB) constituem a materialização de uma resposta à problemática que apresenta em sua concepção uma demanda advinda do campo profissional, alinhando-se à área de concentração e a respectiva linha de pesquisa adotada. A partir de processos de investigação e reflexão, são estruturadas as características necessárias que deverão compor o instrumento, de modo a facilitar os processos de ensino e aprendizagem que se constituem nos diferentes espaços da Educação Profissional e Tecnológica.

O produto educacional desenvolvido, de acordo com a tipologia adotada, é caracterizado como um material didático/instrucional, o qual, conforme Rizzartti *et al.* (2020, p. 4), corresponde a um “[...] produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais”. Trata-se, portanto, de um guia sobre eventos para estudantes, adequando-se a tipologia, meio e estética ao público alvo. Nessa perspectiva, apresenta seu caráter inovador, atuando como instrumento interlocutor na organização de espaços que fortaleçam a participação ativa dos estudantes na

proposição de atividades sociais, políticas, técnicas, científicas, esportivas e culturais. O material instrutivo possui 35 páginas e foi estruturado a partir de 05 seções.

Ilustração 1 – Capa do Guia rápido sobre organização de eventos escolares



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A primeira seção é dedicada à apresentação do material, estando expressa a natureza e finalidade do Produto Educacional. Na segunda seção são explicitadas as principais definições de eventos, bem como as tipologias que costumam ser mais recorrentes no âmbito dos Institutos Federais e dos espaços de participação das juventudes, baseando-se nos estatutos e demais normativas que estimulam a proposição de eventos por estudantes como, por exemplo, os estatutos dos grêmios, que de forma geral, dispõem sobre a promoção de conferências, exposições, concursos, palestras, festivais e demais ações complementares aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além das principais tipologias, outras informações em relação às fases de um evento, número de participantes, formas de acesso e abrangência estão contidas neste tópico.

Em sequência, na terceira seção são apresentadas orientações para o levantamento das informações necessárias à elaboração de uma proposta de evento.

Nessa fase de planejamento e organização, avalia-se a viabilidade de execução da proposta, considerando os objetivos e justificativa do evento, definição do temário, a tipologia adequada para sua realização, público-alvo previsto, definição de local, infraestrutura de recursos necessários, definição da equipe organizadora, estratégias de comunicação e cronograma básico para a execução (Fortes; Silva, 2011). Destaca-se que essas informações são necessárias para a garantia do apoio e aprovação do departamento de gestão escolar responsável pela autorização. É disposto um modelo para a elaboração do planejamento que viabilize a organização das informações elencadas.

A quarta seção é dedicada à fase de execução, conforme Matias (2013), é a fase decisiva das atividades, correspondendo à aplicação das informações previstas na etapa anterior, no geral, os serviços necessários e as etapas passam a ser acompanhadas e checadas mediante aplicação de check list. Pensando nessa característica, foi elaborado um modelo de ferramenta para acompanhamento e verificação desta etapa, constando as principais ações do evento: reservas, organização do espaço, recursos humanos, serviços e equipamentos, cerimonial, recepção, alimentação, comunicação e segurança.

A quinta seção se refere à etapa de finalização e avaliação do evento, que, de acordo com Matias (2013), corresponde ao momento de comparar os resultados obtidos com os resultados esperados. Para a autora, as principais atividades que envolvem este momento estão ligadas aos serviços de secretaria, divulgação e serviços complementares. Foram descritas as principais atividades que fundamentam a fase, como: arquivamento das documentações produzidas durante a organização do evento, agradecimentos, relatório final, divulgação sobre a execução do evento, prestação de contas, devolução dos materiais, organização do espaço utilizado, avaliação do desenvolvimento das atividades pelas pessoas responsáveis pela organização do evento e avaliação dos participantes. Foi disponibilizado ainda modelo de questionário de avaliação para participantes. Finalizando o guia instrucional é apresentado um breve resumo sobre o conteúdo abordado e as referências utilizadas.

Para que seja acessado, o produto será disponibilizado no formato impresso e digital aos grêmios, representantes de turma e outras lideranças estudantis identificadas no campus de pesquisa, bem como poderá ser acessado no portal de produtos educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

Tecnológica - ProfEPT através de <https://profeppt.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>.

Ilustração 2 – Diagrama contendo as principais informações sobre o guia de eventos escolares.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O processo de aplicação do Produto Educacional ocorreu através da realização de uma roda de conversa, bem como a entrega impressa e digital do material didático produzido para análise, após a sua concepção. Os resultados obtidos da avaliação dos participantes, a partir das falas apresentadas durante a aplicação e respostas ao questionário avaliativo são explorados no capítulo seguinte.

5 APLICAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados o processo de aplicação da pesquisa e a análise dos dados produzidos. Cada subseção descreve sequencialmente: a etapa de aplicação do questionário diagnóstico; a roda de conversa com questionário complementar para o compartilhamento de impressões; e a etapa de avaliação do produto educacional. Destaca-se que, dos 18 participantes convidados para a fase diagnóstica, somente 09 lideranças estudantis responderam ao questionário diagnóstico e aceitaram participar da pesquisa. Nas etapas subsequentes da roda de conversa e avaliação do produto educacional, 07 participantes permaneceram na pesquisa.

5.1 Análise do questionário-perfil

Os questionários diagnósticos foram aplicados no mês de julho de 2024. Após observação ativa do campus, foram identificados, com o auxílio da Coordenação de Apoio Acadêmico do Ifal, 18 estudantes atuando em contextos de liderança, com predominância na representação de turma e nas diretorias do grêmio estudantil. Logo, foi realizado o convite ao público-alvo através de uma apresentação da pesquisa, na qual foram explicitadas sua finalidade e as etapas que a adesão ensejaria. Posteriormente ao encontro, 09 pessoas manifestaram o desejo de participar das atividades, sendo entregue o questionário para discentes, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, conforme o perfil do estudante. Através de uma nova visita à instituição, foi recolhido o material impresso disponibilizado.

O questionário para discentes apresentava perguntas fechadas, abertas e formatos de respostas variados, conforme a questão elaborada. As opções de respostas podiam ser de múltipla escolha, resposta única ou resposta aberta. No total, foram compostos 11 quesitos, abordando questões sobre: identificação dos participantes; tipologias conhecidas sobre eventos; experiências prévias com a organização de eventos; conhecimento sobre regulamentação de atividades no Instituto Federal de Alagoas para realização de eventos; conhecimento de

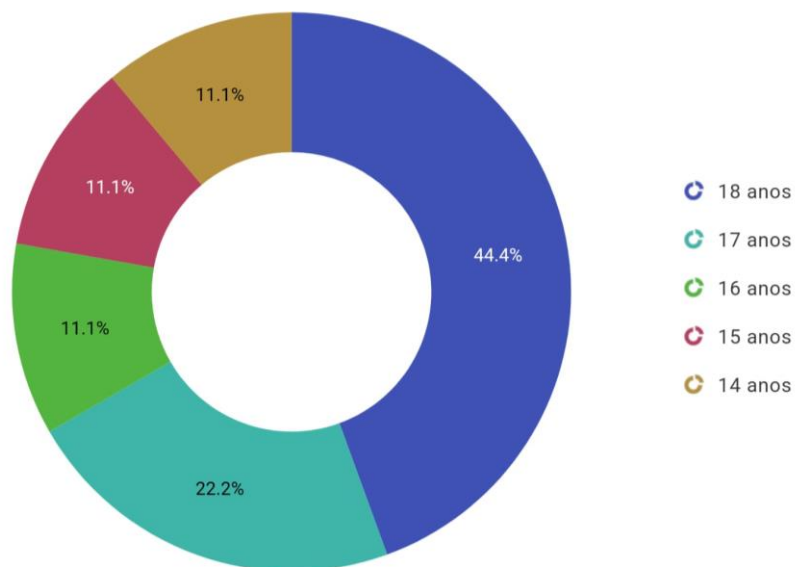
programas/projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes; e percepções sobre a organização de eventos. A seguir, são apresentados os dados provenientes do questionário diagnóstico de forma sintetizada.

5.1.1 Caracterização dos participantes

Para a caracterização dos participantes, foram definidas como categorias analíticas: a idade, o gênero, o curso e o contexto de liderança estudantil ao qual o estudante se encontrava vinculado, como podem ser observadas a seguir:

A análise da faixa etária evidenciou uma distribuição diversificada das lideranças estudantis que participaram da pesquisa, com variações dos 14 anos aos 18 anos, tendo como maior prevalência a participação de estudantes que possuíam 18 anos, correspondendo um total de 44,4%.

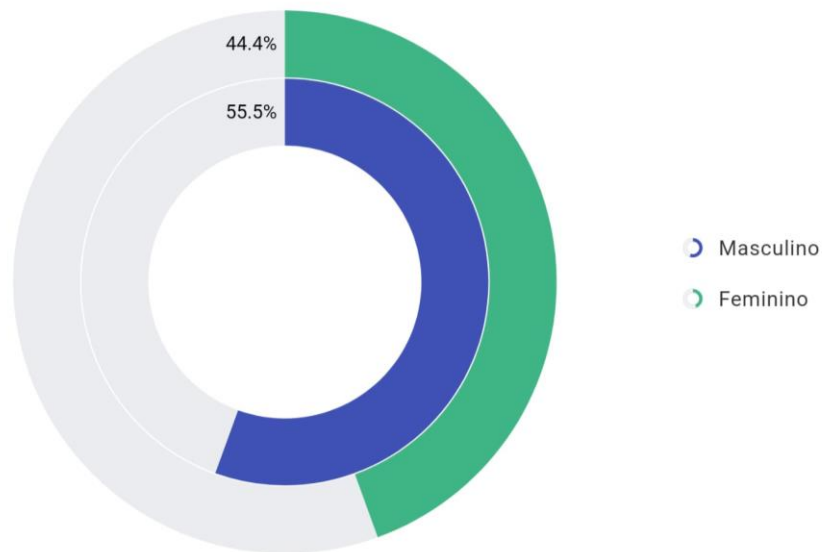
Ilustração 3 - Distribuição por idade



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Referente ao gênero, ocorreu uma prevalência maior de pessoas que se identificaram a partir do gênero masculino, correspondendo à 55,5% em comparação ao gênero feminino, equivalente a 44,4% dos participantes. Não foram registradas as opções “outros” e “não desejo responder”.

Ilustração 4 - Gênero



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Nota-se que apesar dessa distribuição, com maior prevalência de participantes do gênero masculino, há uma relativa tendência à igualdade entre os gêneros das lideranças estudantis no campus de investigação. Fato que pode estar associado à presença de políticas de diversidade sexual e de gênero, que estimulam a realização de ações educativas voltadas à construção de espaços plurais e de representatividade (Ifal, 2024).

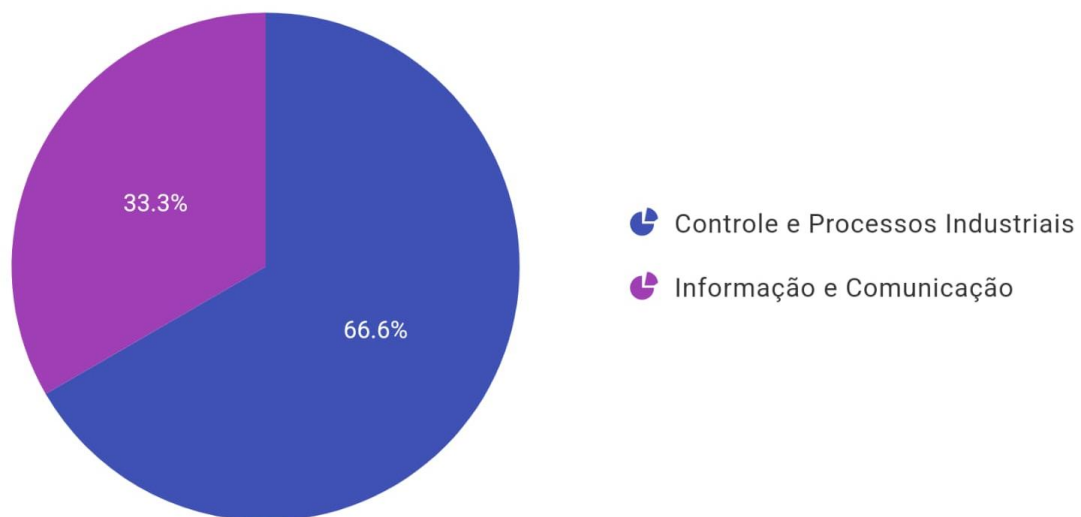
A posição social de direção, no entanto, no Brasil, permanece desproporcional evidenciando-se a sub-representação feminina nos espaços de poder. Conforme as estatísticas apresentadas pela página TSE Mulheres (Brasil, 2023), no ano de 2024, 53% do eleitorado eram mulheres; porém, a participação feminina na política se restringia a 17% dos cargos. Segundo ainda o Relatório Global de Desigualdade de Gênero 2023, é esperado o alcance da paridade somente no ano de 2154. Iniciativas de empresas e do governo que auxiliem mulheres a ocuparem funções de lideranças são destacadas no documento como uma das formas de acelerar a igualdade de direitos e oportunidades.

No entanto, a construção de novos caminhos para meninas e mulheres ainda esbarra em preconceitos e estereótipos que tratam sua atuação social de forma secundária. Nesse contexto, evidências de dados e pesquisas demonstram, conforme

Milstersteiner *et al.* (2020), que, apesar de atualmente mulheres possuírem um nível de escolarização maior que os homens, contraditoriamente, há a predominância masculina no mercado de trabalho, principalmente ocupando cargos de liderança, perpetuando-se a sua dominação no processo produtivo e na vida pública.

No campus investigado, o Ensino Médio Integrado é disponibilizado a partir de dois cursos situados nos seguintes Eixos Tecnológicos: Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação, ambos no turno diurno. Registrou-se uma maior participação dos estudantes do Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais, correspondendo a 66,6% dos participantes, enquanto lideranças estudantis vinculadas ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação corresponderam a 33,3% do total.

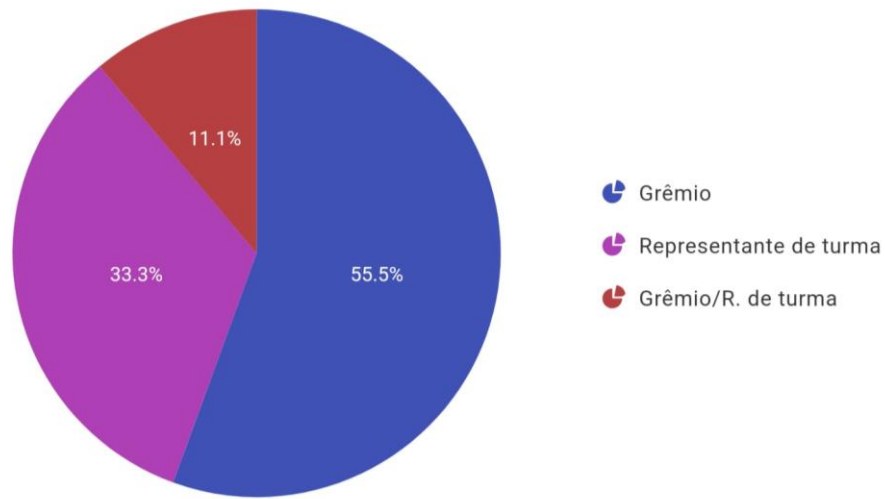
Ilustração 5 - Curso



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

A análise do contexto de liderança estudantil aponta uma prevalência maior de líderes vinculados aos espaços do grêmio estudantil, representando mais de 55,5% do total. Em contraponto, 33,3% se identificaram como representantes de turma. Apenas 11,1% do total, correspondeu a ambos os espaços citados. Outros contextos de lideranças não foram apresentados, sendo esses os espaços mais prevalentes de lideranças estudantis sinalizados durante a pesquisa.

Ilustração 6 – Contexto de liderança estudantil



Fonte: elaborado pelos auto, 2025

5.1.2 Tipologias conhecidas sobre eventos

No questionário de investigação foram apresentadas as principais tipologias de eventos descritas pela literatura, voltadas ao atendimento de objetivos artísticos/culturais, esportivos, políticos, técnicos ou científicos, que estão recorrentemente vinculadas ao contexto da educação escolar e espaços de organização e participação da sociedade que incluem as juventudes no debate público.

Tabela 1 - Tipologias conhecidas sobre eventos

tipologias conhecidas sobre eventos	
Tipologia	Resposta
Congresso	05
Seminário	09
Simpósio	02
Espetáculo	08
Assembleia	04
Conferência	04
Convenção	02
Curso	07
Debate	08
Encontro	06
Fórum	02
Jornada	02

Mesa-redonda	04
Oficina	08
Palestra	08

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

No total, foram citadas 15 tipologias diferentes, compreendendo a diversidade de eventos existentes, sem incorrer no seu esgotamento. Observou-se que os eventos mais conhecidos pelos estudantes foram: seminário, espetáculo, debate, oficina e palestra.

Nota-se que as tipologias com maior prevalência estão vinculadas a diferentes áreas de interesses, e, pelas respostas obtidas, pode-se inferir que 100% dos participantes já possuem contato prévio com informações e/ou experiências advindas da tipologia seminário, enquanto os demais itens prevalentes foram identificados por mais de 88,8% dos participantes.

De modo geral, eventos como o seminário, oficina e palestra são muito utilizados no contexto educacional para a apresentação de um tema, enquanto a tipologia debate se torna recorrente no universo estudantil, em períodos de eleições do grêmio e eleições político-partidárias. Já o espetáculo compõe espaços de lazeres e outras sociabilidades artísticos/culturais.

As tipologias menos conhecidas pelos estudantes foram o simpósio, convenção, fórum e jornada. Somente 22,2% dos participantes indicaram possuir conhecimento sobre os referidos formatos, que costumam ser utilizados, em sua maioria, para fins técnico-científicos, com exceção da tipologia convenção, que, como também nos mostra a literatura, não costuma ser realizada com frequência e geralmente é promovida para atender finalidades políticas.

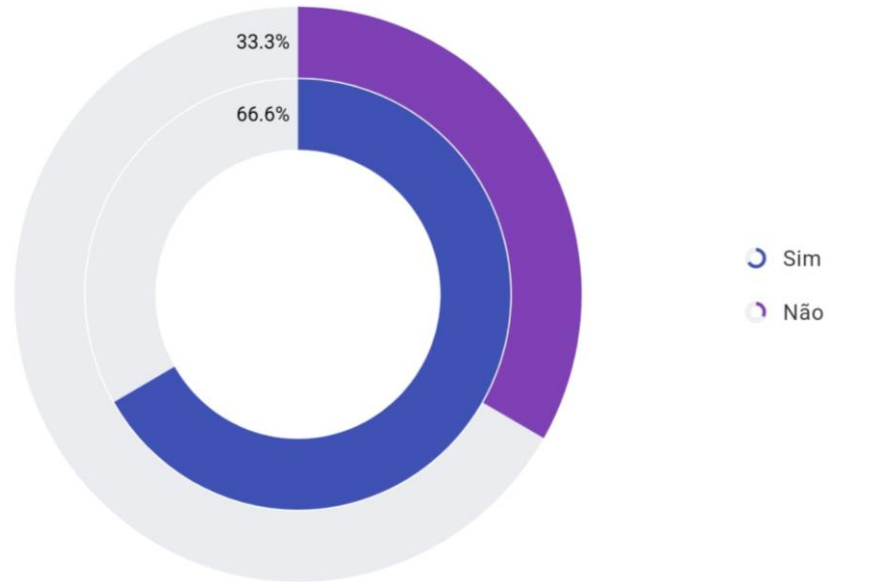
5.1.3 Experiências prévias com a organização de evento

Para a avaliação das experiências prévias que as lideranças estudantis possuíam em relação à organização de eventos, buscou-se investigar a existência prévia de participação dos estudantes na organização de eventos no Ifal, bem como se no ordenamento dessas atividades foi possível atuar como coordenador em comissão organizadora de eventos, tendo em vista que esse papel exige a execução das principais responsabilidades. Considerando a etapa de planejamento e organização, elencou-se a categoria “experiência prévia com a elaboração de

projetos”, parte indispensável para a estruturação do evento e garantia da sua qualidade.

66,6% dos discentes responderam que já participaram ativamente da organização de eventos no contexto do Ensino Médio Integrado.

Ilustração 7 – Participação na organização de eventos no Ifal

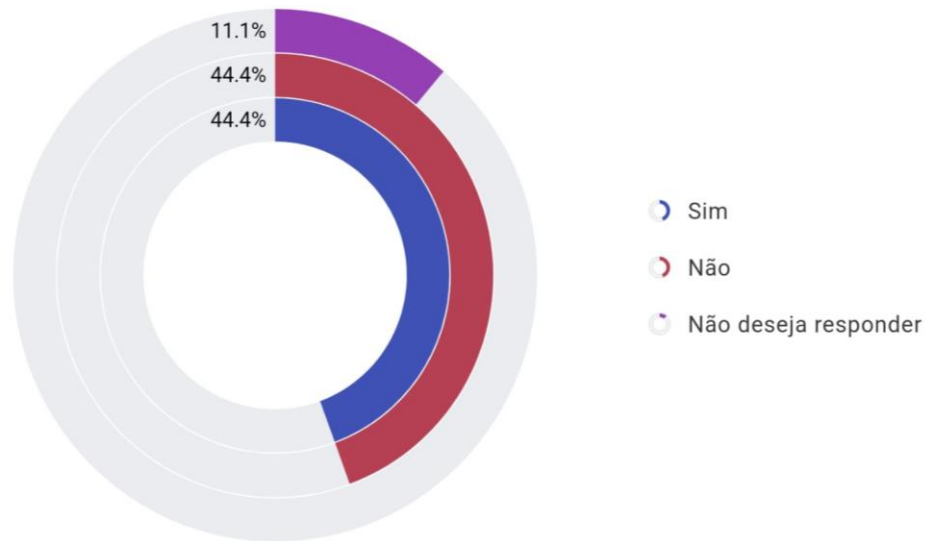


Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Este resultado demonstra que a perspectiva abordada na pesquisa, sobre a incorporação dos discentes na construção dos espaços escolares mediante um processo ativo de organização e mobilização, não é algo novo. Ao contrário, os dados destacam a existência de uma cultura fundada no campus em estudo que incentiva essa ação educadora. Fato este que poderia ser ampliado aos demais estudantes na composição de suas experiências vinculadas à educação escolar, enquanto fundamento pedagógico e político de desenvolvimento de lideranças estudantis.

Referente à atuação como coordenador/presidente em comissão organizadora de eventos, 44,4% dos participantes informaram que já realizaram esse tipo de atividade, outros 44,4% dos participantes responderam a opção “não”, enquanto 11,1% indicaram a opção “não desejo responder”.

Ilustração 8 – Atuação como coordenador em comissão organizadora de eventos

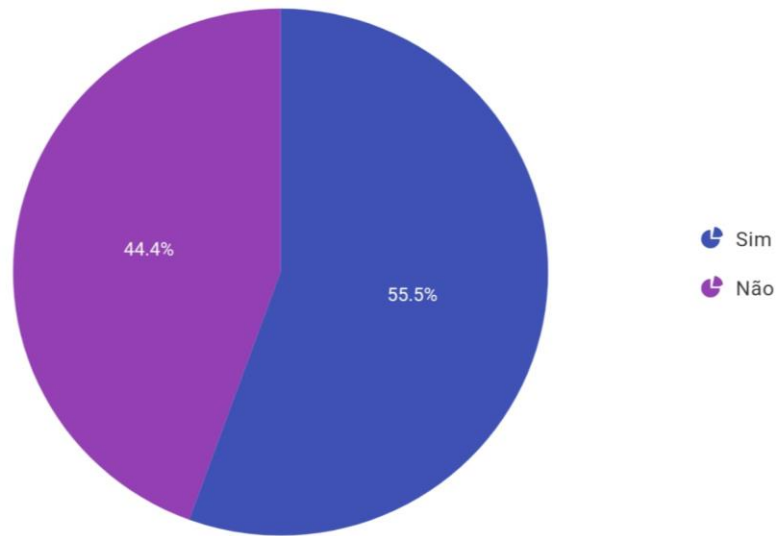


Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Qualitativamente, observando as respostas, os dados nos mostram que 100% das respostas afirmativas advêm de estudantes que compõem o grêmio estudantil. Isso leva à compreensão de que esse espaço não somente incentiva a realização de eventos para outros discentes, como posto em seu estatuto, como também permite a vivência de maior liberdade no controle e operacionalização dos eventos por seus integrantes, lugar este que, no geral, é ocupado por docentes e equipe gestora.

No processo de organização de eventos, a construção do projeto ou “briefing” é um procedimento fundamental para o planejamento e sistematização de todas as ações futuras que cada etapa de um evento exige. No questionário de investigação, observou-se que 55,5% dos discentes já possuem relações prévias com a elaboração de projetos, de modo geral, enquanto 44,4% dos participantes informaram que não haviam elaborado nenhum projeto para a estruturação de uma atividade.

Ilustração 9 – Experiência prévia com a elaboração de projetos



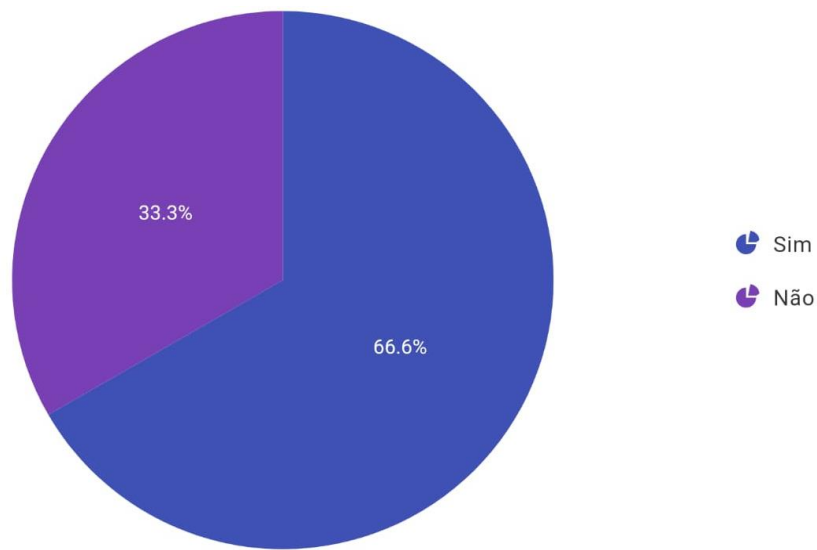
Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Compreende-se que a elaboração de projeto é essencial para o ordenamento das atividades que os estudantes busquem desenvolver no contexto escolar e em projetos futuros que ultrapassem os limites institucionais. A exploração desse item no produto educacional torna-se uma informação relevante, tendo em vista que auxilia os estudantes no processo de definição dos objetivos que justificam a criação do evento, na identificação das principais informações que compõem a proposta e na redução de possíveis fatores negativos durante a execução.

5.1.4 Conhecimento sobre regulamentação de atividades no Instituto Federal de Alagoas para realização de eventos

66,6% dos respondentes informaram que conhecem as normas e regulamentações para uso dos espaços físicos e bens do Ifal, enquanto 33,3% dos estudantes informaram não possuir conhecimento sobre elas. Nota-se que a maioria das lideranças estudantis que assinalaram a opção “sim” sobre o conteúdo abordado neste quesito já havia participado da organização de eventos no campus, após comparativo realizado com resposta anterior.

Ilustração 10 – Conhecimento sobre normas/regulamentações para uso dos espaços físicos e bens do Ifal



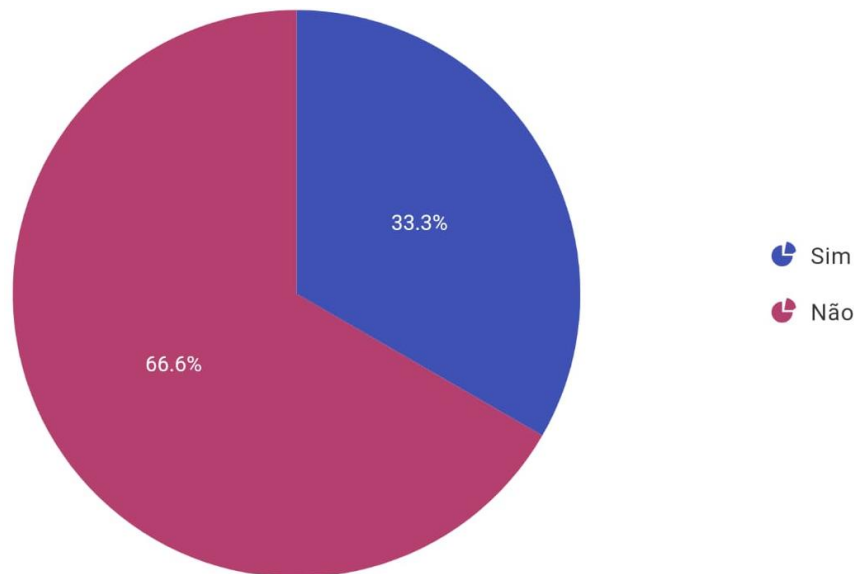
Fonte: elaborado pelos autores, 2025

O conhecimento sobre as regulamentações dos espaços e bens do Ifal é uma condicionalidade para a solicitação e autorização de uso, tendo em vista que os idealizadores do evento precisam adotar os princípios e as demais normas estabelecidas pela instituição, bem como seguir outras orientações que perpassam desde o processo de apresentação da proposta à devolução do material e espaço disponibilizado.

5.1.5 Conhecimento de programas/projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes

Cerca de 66,6% dos participantes declararam que não conhecem programas e projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes. Em contrapartida, 33,3% demonstraram conhecer o assunto, conforme o gráfico abaixo.

Ilustração 11 – Conhecimento de programas/projetos de incentivo à realização ou participação de eventos por estudantes



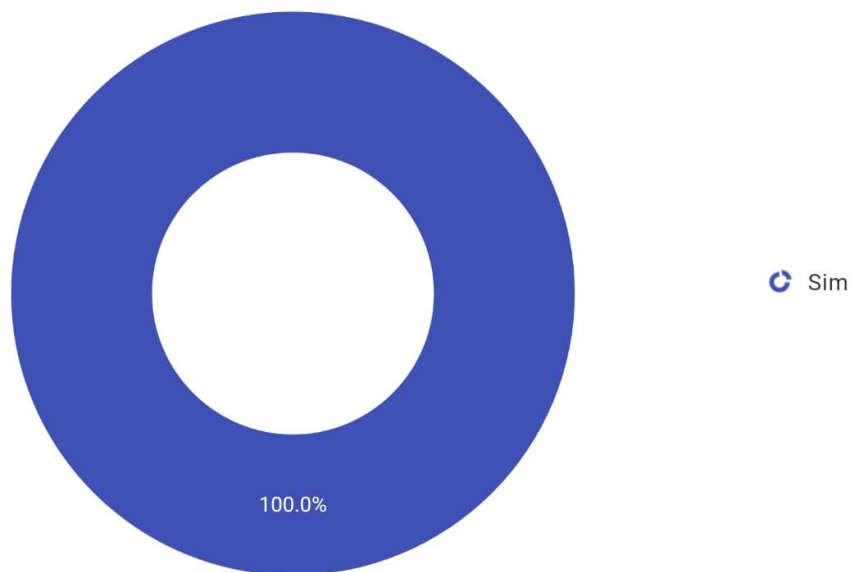
Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Ressalta-se que foi identificado, durante pesquisa dos documentos existentes no Ifal, o Programa de Apoio a Participação em Eventos Político-Acadêmicos, Didático-Científicos, Tecnológicos, Culturais, Esportivos e Artísticos – PAPE, como política estudantil que objetiva destinar recursos para a participação de estudantes em eventos, como parte da sua formação acadêmica. Bem como compõe a política estudantil o incentivo ao protagonismo e à organização estudantil, sendo enfatizada a disponibilização de espaços para o desenvolvimento de ações de interesse dos estudantes.

5.1.6 Percepções sobre a organização de eventos

100% dos participantes destacaram, de forma afirmativa, que a organização de ações coletivas produz impactos positivos no seu processo de formação pessoal e profissional, levando-se a compreender que eles também observam que essa ação pode representar um fator de relevância para suas vidas.

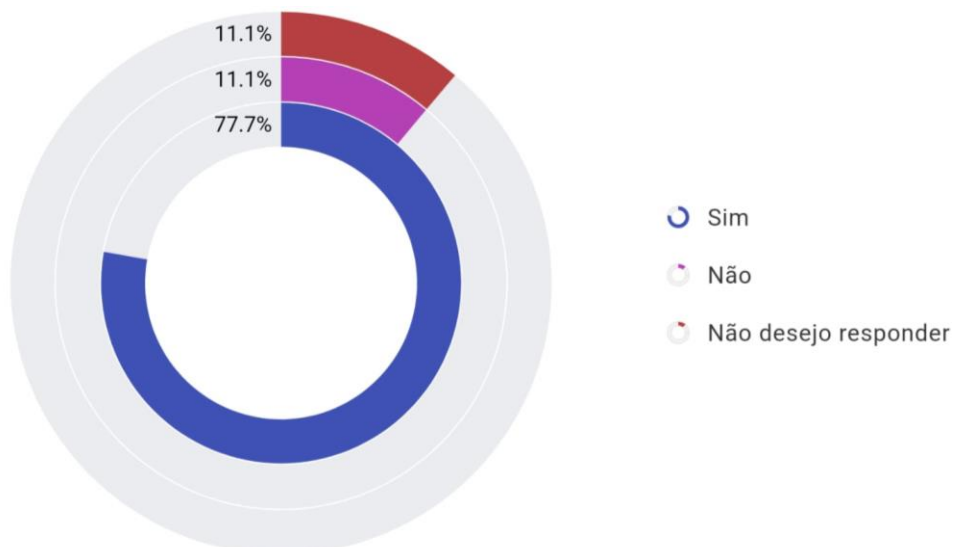
Ilustração 12 – Avaliação dos benefícios da organização de ações coletivas na formação pessoal e profissional



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

77,7% dos participantes acreditam que seriam capazes de realizar um evento, já 11,1% informaram que não, assim como mais 11,1% optaram pela alternativa “não desejo responder”.

Ilustração 13 – Autoavaliação sobre a capacidade de realizar um evento



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Analisando as respostas obtidas, compreende-se que essa percepção afirmativa da maioria dos participantes pode ter sido fortalecida por suas experiências

anteriores, tendo em vista que 66,6% dos estudantes envolvidos na pesquisa já haviam informado que possuíam relações prévias com eventos. Logo, infere-se também que o acesso anterior às vivências de direção desse tipo de atividade, pode favorecer novas atuações dos estudantes que desejam ocupar esses espaços, tendo em vista que a capacidade de organização e direção não é algo intrínseco ou natural, mas faz parte de um processo formativo que combina teoria e prática, ampliando a percepção das pessoas sobre suas capacidades mediante o acesso à cultura.

No quadro 1, são descritas as respostas apresentadas pelos estudantes que expressaram no questionário diagnóstico experiências no Ifal sobre liderança. Além dos espaços já mencionados, como o grêmio e a representação de turma, foram apresentadas outras vivências que fizeram os participantes se reconhecerem ocupando este papel social, como os jogos escolares, atividades de monitoria e movimento estudantil.

Quadro 01 – Experiências no Ifal que fizeram os participantes se reconhecerem e/ou ocuparem o papel social de liderança

Participantes	Respostas
Part. n. 04	“Além de fazer parte do grêmio estudantil, eu já fui líder de sala no instituto. Participei diretamente dos jogos internos/escolares, por exemplo. Fui monitora de um núcleo, onde organizei tais eventos de fim de ano e pude participar ativamente.”
Part. n. 06	“Participei da organização de evento proposto pelo grêmio para levar os estudantes para a Bienal do livro em Maceió”.
Part. n. 08	“Eu acho que foi quando descobri o quão importante é ser representante de turma. Por sempre ter que resolver assuntos e expressar responsabilidade sempre. Isso me fez ver que ser líder de turma é também sempre ter que ter responsabilidade em assuntos dos alunos. Eu fico muito feliz quando consigo ajudar todos, isso me faz amadurecer bastante nesse sentido”.
Part. n. 09	“Desde a entrada ao Instituto Federal me tornei bastante ativista e participativo, conhecendo o movimento estudantil tive a oportunidade de me engajar de forma ativa. A minha presença na liderança agregou muito conhecimento e desenvolvimento pessoal. Diante disso, participei de encontros externos, eventos

	<p>internos, que me fizeram despertar para a necessidade do alunado”.</p> <p>“Além disso, o que mais me motiva e motivou, foi pela razão de colaborar e reconhecer a importância de uma liderança dentro do IFAL. Já que os estudantes precisam ser ouvidos e as demandas e problemáticas que nos afeta diretamente”.</p>
--	---

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Estarem vinculados a essas atividades oportunizou aos estudantes experiências sobre resolução de problemas, assumir responsabilidades, organizar e participar de eventos internos e externos, engajar-se de forma ativa em relação às necessidades dos demais discentes. Como posto na fala do participante 09 *“Além disso, o que mais me motiva e motivou, foi pela razão de colaborar e reconhecer a importância de uma liderança dentro do IFAL. Já que os estudantes precisam ser ouvidos e as demandas e problemáticas que nos afeta diretamente”*.

Essas experiências enquanto líderes estudantis os fizeram, de modo geral, estarem envolvidos em situações que geraram potencialidades à formação proferida por eles como individual, ao passo que também os levaram a olhar para as necessidades de seus pares. Nos parece, que esses aprendizados se orientam para que os jovens se sintam capazes de expressarem ideias e direcionar suas necessidades, fato este que se distancia de um processo formativo que sempre colocou a classe trabalhadora como mera executora das orientações estabelecidas por outros.

5.2 Análise roda de conversa

Após a aplicação do questionário diagnóstico, buscou-se estabelecer uma aproximação com os participantes mediante a realização de 02 rodas de conversas, como parte compositiva da etapa de aplicação do Produto Educacional. O objetivo dos momentos idealizados era estimular a interação entre os participantes da pesquisa, construindo coletivamente um momento de escuta, reflexão e construção de saberes sobre o produto educacional, utilizando questões observadas no cotidiano como objeto analítico e de intervenção dos próprios estudantes.

Esclarecemos que, diante de tentativa realizada para promover as rodas de conversas no formato presencial, contando com uma baixa adesão dos participantes,

optou-se pela reformulação do formato. Assim, a roda de conversa ocorreu em um único dia na plataforma online “Google Meet”, e como recurso complementar foi construído um questionário na ferramenta gratuita “Google Forms” para registro das impressões individuais obtidas após a leitura do material disponibilizado. Alguns fatores que justificam a dificuldade de promover as rodas de conversas presencialmente se dão principalmente pela diversidade de turmas, cursos e horários que cada liderança estudantil está vinculada, correspondendo a 06 turmas, dois cursos e dois turnos distintos. Alguns estudantes também relatam fatores como: “esquecimento”, “rotina desorganizada”, “correria da finalização do bimestre”, “provas”.

Através das respostas e interações obtidas, o material foi transformado em categorias analíticas, interpretadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). Este texto também encontra-se articulado ao pensamento gramsciano, como fundamento utilizado durante todo o percurso teórico para pensar os espaços de formação das juventudes e sua indissociabilidade da vida política e social. Compreende-se, portanto, o quanto seu programa de reformas, ao pensar a escola unitária, foi revolucionário e contribui até os dias atuais para o processo de formação humana da classe trabalhadora, enfatizando a articulação de um ensino que possibilite o surgimento de novos dirigentes (especialistas + políticos).

5.2.1 Eventos e necessidades do contexto escolar

No quadro 02, são apresentadas as respostas dos participantes que identificaram necessidades específicas no Ensino Médio Integrado que poderiam ser desenvolvidas utilizando como recurso interventivo a realização de eventos.

Quadro 02 - Necessidades identificadas no contexto escolar que poderiam ser abordadas através da realização de um evento

Participantes	Respostas
Part. n. 01	“Sim, acho que falta muito incentivo e convivência, acho que eventos poderiam ajudar a melhorar o desenvolvimento pessoal ao socializar com mais pessoas.”
Part. n. 02	“Sim, talvez algo relacionado a saúde mental, pois devido as muitas responsabilidades que os alunos possuem acaba sobrecarregando muito, sem levar em consideração que alguns já

	possam ter preocupações além dos componentes curriculares, seja o ENEM entre outros. E as responsabilidades escolares sobrecarregam muito, fazendo com que as vezes os alunos não consigam lidar com a situação agravando a sua saúde mental.”
Part. n. 04	“Acredito que o desenvolvimento de palestras ou atividades interativas seria interessante. Convidar profissionais para falar sobre planejamento de empreendedorismo e a importância das habilidades socioemocionais no mercado de trabalho, por exemplo.”
Part. n. 06	“Acho que seria interessante abordar questões de ansiedade na era digital, é algo que precisa ser tratado no contexto da instituição.”
Part. n. 07	“Mais representação feminina no esporte, muitas das estudantes não demonstram interesse ou, simplesmente, tem vergonha de participar de times e jogar em algum esporte.”

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

5.2.1.1 *Socialização e convivência no Ensino Médio Integrado*

Entre as unidades de registros destacadas, nota-se, na fala do participante 01, a sugestão da utilização dos espaços de eventos para o incentivo à convivência e socialização. A sociabilidade, como destaca Dayrell (2007), é parte integrante da condição juvenil, tendo centralidade nos espaços institucionais e de lazeres, transcorrendo-se cotidianamente na tentativa do estudante de inserir um significado próprio diante dos determinismos organizacionais, “[...] enfim, podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade” (Dayrell, 2007, p. 1111). Essa transformação dos espaços físicos e virtuais em espaços socializadores também se apresenta como parte constituinte da produção da memória individual e coletiva das juventudes.

Compreendemos que a centralidade da expectativa assentada à escola, quando referenciada à sociabilidade, compõe um fenômeno que se cria mediante a ausência de outros espaços públicos de produção de lazer e cultura, ou inacessíveis aos estudantes pobres, ampliando as funções sociais atribuídas ao campo da educação. Infere-se, dessa análise, uma aparente busca do estudante em utilizar o evento como espaço conciliador das necessidades juvenis ao ambiente escolar,

condições estas muitas vezes interpretadas a partir de formas distintas.

Corti (2014, p. 310) reporta-se à naturalização do que é ser aluno, ignorando-se a construção real desses estudantes, ao utilizar como medida pedagógica os fatores formais e informais presentes no mundo adulto. Sugerimos uma alteração neste campo reflexivo, que, no privilégio de uma formação escolar para a vida, considere ainda a condição juvenil, os desafios e necessidades que eles nos colocam, período este que enquanto se constituem como estudantes, também são atravessados por ambiguidades e desejos sobre as experiências de vida que buscam construir.

5.2.1.2 *Saúde mental e escola*

Outro conteúdo destacado refere-se à constituição de eventos com enfoque na saúde mental e escola, tendo como referência a condição de estudante associada a um conjunto de fatores eliciadores de sofrimento psíquico, decorrentes da sobrecarga gerada pelo excesso de atividades, das tentativas de intermediar as responsabilidades escolares com a necessidade de aprovação em avaliações de admissão à educação superior, além das demandas advindas do contexto privado. É importante destacar que a intervenção na roda de conversa foi conduzida por uma pesquisadora formada em psicologia, este fato também pode ter contribuído para a manifestação da fala posteriormente no questionário utilizado como espaço complementar para o compartilhamento de impressões.

Felippe e Prado (2024) desenvolveram uma pesquisa no âmbito da EPT sobre sofrimento psíquico entre estudantes, destacando a prevalência de questões psicológicas que se materializavam como principais queixas identificadas pelos professores, a partir dos relatos dos discentes. Os fatores com maiores quantidades de menções foram a dificuldade, desânimo ou desinteresse nas tarefas escolares, ansiedade, dificuldades de comunicação, interação e de relacionamento, cansaço ou sono excessivo, dificuldade de concentração, entre outras questões.

Dayrell (2007) destaca que, para muitos jovens, a vida se apresenta como um labirinto, obrigando-lhes a conciliar na realidade posta o poder, dever e querer fazer. A partir de uma perspectiva histórico-cultural utilizada por Andrade (2022) para compreender o sofrimento psíquico no contexto escolar, podemos situá-lo como uma

experiência histórica e social, presente nos diferentes grupos, que reflete fatores objetivos e subjetivos da sociedade, sendo este um fenômeno que interfere na manutenção da unidade, gerando uma sensação de decomposição, levando a um mal-estar, estagnação, que interfere diretamente nas interações da pessoa consigo mesma e com os outros. Essa compreensão supera uma perspectiva biológica, que quando deslocada para um processo individual, reifica uma lógica de desempenho e competitividade.

Destacamos que o sofrimento psíquico não pode ser considerado necessariamente como um transtorno psiquiátrico, mas deve também ser observado como um dos fatores que influencia negativamente a vida dos estudantes e que por vezes está fortemente associado ao transcorrer da vida escolar. Quanto mais esse cotidiano e a função social da escola estiver alienada pra atender as necessidades utilitaristas do capitalismo, maiores serão as consequências para a saúde mental do estudante (Andrade, 2022).

Nesse aspecto, destacamos a ampliação das exigências sociais e a redução das condições de igualdade entre os estudantes, que como aponta Corti (2014, p. 312) “[...] são, em sua maioria, jovens pobres com experiências familiares e sociais diversificadas, [...] e que busca na escola uma credencial para o ingresso na universidade”. Acrescentamos ainda a este destaque à visão propedêutica no ensino médio, a inserção precoce dos filhos das classes subalternas ao mundo do trabalho, fatores estes que nos impossibilitam de compreender o adoecimento desvinculado das relações de classe, dentro da sociedade capitalista.

Entre essas contradições, reafirmamos o lugar da escola como um fator protetivo à saúde mental das juventudes, que dentro de uma sociedade adoecedora, em que todos estão expostos a situações de risco para a condução da vida, busca construir possibilidades para responder às necessidades que os estudantes apresentam na atualidade e criar espaços na própria instituição que promovam a lógica do cuidado e a superação de fatores que possam interferir na permanência escolar das juventudes. Vemos que a organização de eventos sobre a temática também enseja a toda comunidade escolar um convite a construir sua corresponsabilização nesse processo.

5.2.1.3 *Participação feminina no esporte*

A ampliação da participação feminina em práticas esportivas é apresentada

como outra temática que poderia ser desenvolvida a partir dos espaços destinados à realização de eventos. Entre os fatores identificados pela estudante como principais causas da problemática, estariam, principalmente, a ausência de interesse e a vergonha.

Pereira e Raiher (2020) evidenciam que, mesmo diante da crescente participação de mulheres nos esportes, ainda há a prevalência da desigualdade quando comparada à participação masculina, desde as práticas esportivas vinculadas aos espaços de alto rendimento ao âmbito educacional. Compreende-se que a realização de eventos por estudantes sobre a temática auxiliaria, inclusive, na reconfiguração dessas representações sociais atreladas ao gênero. O que a participante compreende como desinteresse, também perpassa a própria construção cultural dos valores atribuídos ao esporte e daquilo que foi posto socialmente como aceitável à participação das mulheres.

Nota-se que a sugestão apresentada pela participante poderia ser desenvolvida integrada aos diferentes componentes curriculares e diretorias estudantis já existentes no âmbito do grêmio, como a de esporte e das mulheres, que já possuem, como objetivos em sua constituição, promover ações de combate à desigualdade de gênero. Pereira e Raiher (2020) verificaram, em sua pesquisa, que as mulheres dependem mais dos espaços públicos para a realização de atividades esportivas. Essa ênfase dada também reflete o tratamento secundário que sempre lhes foi atribuído em um espaço que, hegemonicamente, foi subsidiado por valores patriarcais, dificultando ainda mais seu acesso aos espaços apropriados para a prática de atividades corporais.

Se, nos dias atuais, características que durante décadas eram avaliadas de forma negativa quando vinculadas às mulheres e ao esporte, como o suor excessivo, a rivalidade e a liberdade dos movimentos (Pereira; Raiher, 2020), já foram substancialmente desmistificadas, há ainda, na posição social da mulher no segmento do esporte, fatores que precisam ser evidenciados para compreender bem, quais valores ainda reforçam sentimentos de “vergonha” ou, quem sabe, uma suposta inadequação sentida pelas demais estudantes e identificada na fala da participante. Essas e outras questões de gênero no Ensino Médio Integrado podem ser mobilizadoras para a organização dos estudantes e de seus espaços.

5.2.1.4 *Empreendedorismo e habilidades socioemocionais para o mercado de trabalho*

Observa-se que os valores e paradigmas neoliberais aparecem de forma latente na fala da participante 04, ao propor eventos com a finalidade de promover a chamada “educação empreendedora”, que tem ganhado grande destaque nas legislações das políticas educacionais, como posto: “*convidar profissionais para falar sobre planejamento de empreendedorismo e a importância das habilidades socioemocionais no mercado de trabalho*”.

Magalhães (2023), em sua pesquisa sobre o empreendedorismo, destaca que a inclusão da temática na construção do currículo escolar é propagada como alternativa para a superação de uma suposta crise advinda do desenvolvimento tecnológico, que assola os países em um desemprego estrutural. Essa promessa de desenvolvimento é utilizada para gerar o convencimento da sociedade civil e política, que, ao incorporar seu discurso, retira a volatilidade da vida dos modos de produção capitalista, transferindo aos filhos da classe trabalhadora a responsabilidade pela criação de oportunidades que garantam sua subsistência.

Assim sendo, constatamos que o eixo do empreendedorismo busca a construção de um novo tipo de trabalhador, que adote uma nova maneira de ser, agir e pensar na sociedade, de modo que, em qualquer área de conhecimento, o aluno procure oportunidades para que ele mesmo construa um projeto individual que o insira na vida produtiva, mas também na social, se responsabilizando, assim, pelas suas condições materiais de existência sem que esse percurso o leve a refletir sobre as condições materiais que engendram a realidade (Magalhães, 2023, p. 214).

Nesse tipo de “protagonismo” destacado, os estudantes são estimulados a desenvolver empreendimentos, atuar na prestação de serviços. No entanto, podemos nos questionar se as condições materiais acessíveis aos jovens são, de fato, viabilizadoras desse “projeto de vida”. Esse discurso, como ainda destaca Magalhães (2023), é extremamente sedutor, apresentando um ideal de sucesso que repercute, inclusive, na prática e formação docente, ao instrumentalizar o conhecimento. Destacamos, portanto, que a escola possui, em seus entornos, disputas de poder que interferem diretamente na forma como se dá a produção de conhecimento no espaço institucional. A esse respeito, vemos a concepção produtivista da educação escolar

dominando o funcionamento do ensino médio, apresentando-se inversamente ao pressuposto de integralidade da formação do estudante, que conduziria ao amplo desenvolvimento das suas potencialidades.

Compreendendo como a escola é atravessada por forças ideológicas e culturais, que se manifestam fundamentalmente nas relações pedagógicas, retornamos a Gramsci para pensar, a partir da sua proposta de escola unitária, a defesa da formação das juventudes, isto é, uma formação desinteressada, que transcenda aos interesses corporativistas e imediatistas e, como posto por Amorim (2024), não ocasione em constrangimentos à vontade e consciência dos estudantes ao prefixar o seu futuro, apresentando as leis do mercado como principal alternativa.

O empreendedorismo, é, desse modo, mais uma estratégia de marketing disseminada na educação para a produção de mão de obra. Nos parece que a necessidade de pensar a organização de eventos para esse fim é também parte de uma busca de sonho futuro, de livrar-se do desemprego, tendo em vista a necessidade do trabalho precoce com que muitos estudantes se deparam e, em decorrência também deste fato, muitos procuram o Ensino Médio Integrado, visando uma habilitação profissional. Essa necessidade imediata, no entanto, não pode ser utilizada como justificativa para a precarização do seu processo formativo, ampliando as vulnerabilidades da exploração do trabalho.

Outro ponto atribuído na fala da participante 04 destaca a “*importância*” das habilidades socioemocionais para o mercado de trabalho. Enfatizamos o termo importância pela ênfase dada à temática, pois somente a qualificação não garante a empregabilidade; é necessário ainda “aprender a ser” para possuir as características desejadas pelos meios de produção. Tem-se, então, no âmbito da educação, a disseminação das competências socioemocionais, que, para Magalhães (2023), ao analisar um conjunto de documentos de entidades públicas e privadas, apresentam-se como competências que estariam supostamente voltadas:

[...] para a adaptação do comportamento e da personalidade dos indivíduos para enfrentar as diversas situações de incerteza e a instabilidade na vida, de modo que os possam controlar e expressar suas emoções frente a essas situações. Essas emoções podem se manifestar tanto de forma individual como coletiva, sendo expressas tanto na sociabilidade cotidiana como nas relações produtivas (Magalhães, 2023, p. 181).

Assim como as competências cognitivas, as competências socioemocionais aparecem, no atual momento, de forma predominante nos discursos disseminados na escola, como mais um caminho para o alcance do sucesso no âmbito pessoal e profissional, sob a narrativa de que, através delas, os estudantes poderão se redefinir subjetivamente, persistindo e criando novas estratégias para superar os fatores sociais e emocionais presentes na vida, ainda que precisem lidar com condições adversas.

Para Magalhães (2023), os objetivos atrelados a essa formação humana possuem, em sua intencionalidade, a conformação da classe trabalhadora e sua adequação às novas sociabilidades do modo de produção capitalista. Vemos, então, a educação incorporar, conforme as pedagogias neoliberais, a ideia da formação flexível, buscando adequar psicologicamente os trabalhadores também sob um pensamento ideológico que o legitime e a psicologização das relações sociais. A ênfase dada, portanto, a essa dimensão possibilitaria o planejamento prévio do comportamento dos indivíduos, retirando possíveis fatores de riscos a sua condução (Magalhães, 2023).

Ao ser destacado o termo, “*a importância das competências socioemocionais*”, pela participante, temos a sensação de ascensão dada ao discurso no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, ressaltado o interesse em relação à temática. Não foi possível identificar quais promessas estavam atreladas a essa valorização, principalmente quando utilizada para se referir ao mercado de trabalho e sobre como esse saber sobre si mesmo e o coletivo apoia-se em um projeto que priorize a qualidade das relações. Em nossa análise, essa perspectiva integra um conjunto amplo de ideias responsáveis pela individualização das relações e ampliação de um discurso meritocrático, que se distancia de uma concepção revolucionária e emancipatória para a transformação da sociedade.

5.2.2 Motivação para a organização de eventos

A motivação para organizar um evento também foi um fator emergente nas falas. Enquanto a participante 02 destaca sua hesitação em participar de eventos, ao identificar responsabilidades que essa atuação de direção exigiria, e que, por vezes, se choca a um conjunto de outras responsabilidades que já são assumidas, incluindo

as escolares, a participante 07 expressa o desejo de organizar um evento, no entanto, atribui como dificuldade o desinteresse dos demais estudantes, conforme a leitura que faz da sua realidade.

Quadro 03 - Motivação para a organização de um evento pensado e executado por lideranças estudantis

Participantes	Respostas
Part. n. 02	“Organizar o evento requer comprometimento e responsabilidade, caso queira alcançar êxito. No entanto, devido a condição atual de ter muitas responsabilidades, além de responsabilidades escolares, não seria possível um comprometimento de maneira eficiente.”
Part. n. 07	[..] a minha ideia inicial, desde o início do projeto era realizar as oficinas e com a galera das oficinas eu realizar um torneozinho no final do ano [...], só que aí é muita gente desinteressada...

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Parece-nos que aquilo que colocamos sobre o que os estudantes desejam e são capazes de realizar, ou seja, suas expressões, também se esbarram em um conjunto de ações delimitadas na escola, que, ao passo que tenta unificar um tipo de formação, também normatiza e limita outras dimensões de direção da ação dos sujeitos. Na fala da participante 02 é destacado o comprometimento e demonstrada a sua preocupação em assumir esses espaços com responsabilidade, fato este que contraria tantos estigmas já criados sobre o “ser jovem” e “ser estudante” (Dayrell, 2007), sempre na perspectiva da desconfiança ou irresponsabilidade.

Dadas as necessidades imediatas no contexto escolar, observamos diferentes percursos escolares, como aponta Dayrell (2007, p.1122), evidenciados por variadas expressões de como os estudantes conseguem elaborar essas tensões entre projetos idealizados e exigências institucionais, “marcados pela participação e/ou passividade, pela resistência e/ou conformismo, pelo interesse e/ou desinteresse”.

[...] a escola se constitui como um campo aberto, com dificuldades em articular seus interesses pessoais com as demandas do cotidiano escolar, enfrentando obstáculos para se motivarem, para atribuírem um sentido a esta experiência e elaborarem projetos de futuro. Mas, no geral, podemos afirmar que se configura uma ambigüidade caracterizada pela valorização do estudo como uma promessa futura,

uma forma de garantir um mínimo de credencial para pleitear um lugar no mercado de trabalho, e pela possível falta de sentido que encontram no presente. (Dayrell, 2007, p. 1122)

A regulação do tempo e das atividades estruturadas no Ensino Médio Integrado torna-se uma característica de como os processos de aprendizagem são pensados para atender aos interesses atuais e às tensões hegemônicas que se manifestam no seu currículo, reduzindo-se, portanto, outras formas de estabelecer a estruturação dos espaços escolares, entendendo que o conteúdo também pode ser trabalhado de forma diversa a como está posicionado no cotidiano.

O desinteresse, ou ausência de motivação, destacado como categoria de análise, é também outro ponto recorrente na fala da comunidade escolar ao se referir aos estudantes (Dayrell, 2007), figurando-se ao campo do individualismo os problemas da educação escolar, sendo enfatizada uma perspectiva hedonista quando a juventude é utilizada como justificativa para a ausência de engajamento nas atividades.

Nota-se que, no contexto atual do ensino, há um discurso recorrente, como evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 do Instituto Federal de Alagoas (2024), que enfatiza o protagonismo do estudante, a valorização da cultura juvenil dentro do contexto educacional, promovendo a experiência social como um fato a ser conduzido pelo estudante. Contudo, quando nos deparamos com a realidade, identificamos diferentes alcances que essas propostas acabam alcançando, que muito ocupam o tempo do estudante e pouco impactam a sua formação humana, para que de fato se tornem especialistas e dirigentes.

5.2.3 Acessibilidade do conteúdo sobre organização de eventos

O quadro 04 mostra as impressões dos participantes sobre o guia após a leitura coletiva do material, apresentando as falas que ressaltam a acessibilidade do Produto Educacional em relação ao seu conteúdo. A fácil compreensão para os leitores, inclusive para aqueles que ainda não possuíam contato prévio com a organização de eventos, ganham destaque, como posto a seguir:

Quadro 04 - Acessibilidade do conteúdo do guia para estudantes

Participantes	Respostas
Part. n. 01	[...] e que com certeza vai ajudar muitos estudantes tanto os que estão começando a organizar eventos agora, quanto os que já organizam a algum tempo.
Part. n. 01	Após a leitura eu percebi que tem algumas coisas que eu não sabia e que iriam me ajudar muito se eu tivesse esse material em mãos, então acredito que o material está bem didático e que com certeza vai ajudar muitos estudantes tanto os que estão começando a organizar eventos agora, quanto os que já organizam a algum tempo.
Part. n. 02	[...] o guia rápido será muito útil para as pessoas que desejam organizar um evento, principalmente para aqueles que irão realizar pela primeira vez.
Part. n. 05	A organização do conteúdo facilita o entendimento, permitindo que qualquer leitor, mesmo sem experiência prévia (meu caso), consiga absorver uma boa base e até aplicar as orientações.
Part. n. 07	Acredito que o material vai conseguir auxiliar, sim, bastante no quesito de organização, principalmente para quem nunca teve a oportunidade de organizar algo “grande”.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Como observado nos questionários diagnósticos, houve a prevalência de mais participantes na pesquisa que já possuíam relações prévias com a organização de eventos no Ensino Médio Integrado. Foi destacado, inclusive, no momento da roda de conversa, experiências de estudantes com a organização de eventos de médio porte, que contavam com a participação de 400 pessoas.

Percebe-se que, nos eventos em que os estudantes se colocaram como agentes ativos na produção de cultura, agrupando-se de diferentes formas para liderarem as atividades, seja na construção de espaços de lazer, seja em outros espaços produtores de identidades em suas vidas, predominantemente, o conhecimento sobre a organização das atividades advinha da experiência intuitiva e prática dos outros estudantes que já possuíam relações prévias com eventos.

Analisa-se que a acessibilidade do conteúdo é destacada principalmente pela disposição dos conhecimentos sistematizados, de forma que, ao passo que apresenta informações novas aos estudantes com experiências na organização de eventos,

permite àqueles que nunca realizaram esse tipo de atividade o acesso a uma tecnologia que possa lhes introduzir na referida prática. Outros materiais com informações semelhantes estão facilmente disponíveis digitalmente; no entanto, pensar nessa construção para o público estudantil apresenta como principal característica a necessidade de realizar a transposição didática das informações, de modo que se tornassem acessíveis ao destinatário ou, como destaca Werneck (2019), a adaptação do discurso científico para que este seja manifestado de forma condizente ao desenvolvimento do estudante.

Outro ponto pensado para tornar o conteúdo mais acessível ao público foi a estruturação das imagens, textos e artefatos, de forma que fosse possível para os participantes estabelecerem uma relação dialética entre os conhecimentos espontâneos que já possuíam aos conceitos científicos, ampliando o domínio sobre todas as fases que envolve o planejamento de eventos. Acredita-se que a ênfase dada à utilidade do guia para quem irá organizar o evento pela primeira vez seja decorrente dessa lógica de construção do material, bem como por apresentar um processo orientado, destacando sequencialmente todas as fases, sendo possível estabelecer uma percepção consciente na relação entre elas.

Em consonância a concepção histórico-cultural da aprendizagem, compreende-se que a apresentação intencional desses conceitos científicos, adaptados a partir da utilização de uma linguagem dialógica ao público alvo, não se reduz ao conhecimento pelo conhecimento, mas é construída de forma a ampliar o convívio social desses estudantes, instrumentalizá-los para uma ação responsável e para o desenvolvimento de generalizações e abstrações conceituais cada vez mais complexas, ampliando sua capacidade de domínio na organização de espaços.

5.2.4 Impressões gerais dos participantes após a leitura do guia

No quadro 05 são destacadas as impressões dos participantes após contato com o material impresso e leitura coletiva realizada na roda de conversa. As falas foram apresentadas pelos participantes tanto durante a realização da etapa de apresentação do guia como posteriormente, em espaço complementar criado através da ferramenta Google Forms.

Quadro 05 - Impressão geral após a leitura do Guia

Participantes	Respostas
Part. n. 01	Eu acho que é um material que com certeza vai ajudar muito, tanto o Campus ... quanto outros Campus.
Part. n. 02	O "Guia rápido sobre organização de eventos para lideranças estudantis" está bem desenvolvido, sendo um grande auxiliador para quem for organizar um evento, pois ele além de dar um breve resumo sobre os possíveis tipos de eventos, possui cronogramas que ajudam na organização, dessa forma, se torna mais fácil organizar de forma mais eficiente, além disso ele possibilita com que seja mais difícil de cometer erros ao longo do processo, pois o guia além de possuir o cronograma, possui check lists que vai ajudar no conferimento se está tudo ok.
Part. n. 03	É uma leitura fácil de fácil entendimento é bem didática na minha opinião
Part. n. 04	Minha impressão é positiva, considerando seu propósito prático e acessível. Vai agregar muito, pois é um guia eficaz para capacitar estudantes a planejarem e executarem eventos de forma organizada e estratégica. Gostei bastante!
Part. n. 05	O material irá auxiliar muito a organizar o evento, sem que a pessoa se perca ou fique confuso durante o processo de organização.
Part. n. 05	No geral, achei o guia muito bom. prático, bem estruturado e altamente explicativo. A organização do conteúdo facilita o entendimento, permitindo que qualquer leitor, mesmo sem experiência prévia(meu caso), consiga absorver uma boa base e até aplicar as orientações. Além disso, a linguagem acessível e direta torna a leitura leve e intuitiva.
Part. n. 06	Achei bem didático e interessante. Muito útil para quem precisa organizar algo, pois dá um norte do passo a passo a seguir.
Part. n. 07	Eu tinha comentado com uma colega [...] você leria um guia de 31 páginas para realizar um evento, e ela me falou que não. Eu até achei o guia um pouquinho extenso, são 31 páginas, mas pra uma pessoa com pressa, principalmente para a gente que é líder estudantil, gremista ou até representante de sala ou esportivo, ele se torna um pouco extenso para uma pessoa com pressa.
Part. n. 07	O guia desenvolve melhor as maneiras com que, nós, líderes podemos efetuar momentos/eventos de maneira organizada e

	diferentes. Acredito que agregou muito ao que já tínhamos como noção de organização, pois, o guia rápido leva a revisão dos pontos de organização já pensados e é também a possibilidade de ver algum não considerado.
--	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Evidencia-se a aceitação dos participantes pelo material didático produzido, sendo destacada a presença dos artefatos cronograma e check list como recursos que permitem a conferência e revisão dos pontos de organização, conforme expresso pelos estudantes. É possível compreender que os artefatos evidenciados no guia reificam a finalidade didática, pedagógica e política que deu origem a sua produção, ou seja, o material ensina ao público-alvo sobre o processo de organização de eventos, ampliando a capacidade dos estudantes de transpor o conhecimento presente no material de forma prática na direção e proposição de eventos.

Destaca-se que os artefatos citados, assim como o roteiro para o projeto do evento e demais resumos, também foram construídos no final das unidades presentes no Produto Educacional, com a finalidade de sintetizar e retomar as ideias centrais abordadas sobre cada fase de organização do evento, permitindo, assim, um dialogismo dentro do próprio texto, ao passo que também amplia a capacidade de registro do conhecimento apresentado pelo estudante.

O resumo sobre os principais tipos de eventos foi outro aspecto destacado na fala dos participantes. Descrito de forma objetiva, ele foi construído com a finalidade de facilitar a compreensão do significado atrelado a cada proposta de evento, de modo geral. Os recursos citados, foram criados a partir da análise da produção de materiais didáticos que possuíam como característica central a dialogicidade para o alcance de finalidades didático-instrucionais.

O formato dialogado, é expresso pelos participantes 03 e 05, sendo destacada a “linguagem acessível”, “direta” e “de fácil compreensão”, que marca a produção estratégica de comunicação do material. A linguagem objetiva e clara, a presença de verbos na voz ativa, os questionamentos apontados no guia, o formato de conversação e as expressões que marcam o fluxo de informações são alguns dos elementos utilizados para reduzir os ruídos no diálogo entre os atores, pontos que Albuquerque e Silva (2012) destacam como características do gênero discursivo mediacional.

Na pesquisa também se evidenciou os diferentes estilos de aprendizagem dos participantes. Enquanto para alguns o material se torna “*bem didático*”, nos comentários apresentados pela participante 07 é observado também seu fator limitante, ao destacar a fala: “*eu tinha comentado com uma colega [...] você leria um guia de 31 páginas para realizar um evento, e ela me falou que não.*” Compreende-se que cada estudante irá responder de forma diversa a uma estratégia pedagógica utilizada, considerando ainda a influência dos fatores externos que perpassam o ambiente, como bem pontuado: “*ele se torna um pouco extenso para uma pessoa com pressa*”.

Logo, é possível concluir que também poderão existir variações sobre como os estudantes irão responder ao mesmo método ao longo dos anos, mostrando-se mais eficaz para alguns, em detrimento de outros, tendo em vista a diversidade que uma única forma de abordar um conteúdo seria incapaz de captar. Esse entendimento, entretanto, nos permite pensar em outras possibilidades de adaptação do material, buscando novas abordagens que ampliem as preferências apresentadas por outros discentes.

5.3 Análise do questionário de avaliação do Produto Educacional

Diante da adaptação da roda de conversa ao formato virtual, o questionário de avaliação do Produto Educacional foi reorganizado através da plataforma Google Forms e enviado aos participantes, permanecendo disponível para avaliação do dia 09 de dezembro de 2024 a 23 de dezembro do mesmo ano, participando desta etapa 07 lideranças estudantis. No total, foram produzidas 13 questões com perguntas fechadas, utilizando como padrão de resposta a escala Likert, a partir da escolha de um dos 05 pontos de concordância: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente. As questões foram divididas a partir de 03 eixos estruturantes, como posto a seguir:

Quadro 06 – Perguntas do questionário de avaliação do Produto Educacional

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO
Eixo conceitual
O conteúdo do material educativo foi suficiente para atender aos objetivos propostos?
O conteúdo escrito respeita a diversidade de leitores?
O conteúdo escrito possui relevância social?
O conteúdo aborda o processo de organização de um espaço pedagógico por lideranças estudantis?
Eixo pedagógico
Os conteúdos abordados contribuem para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre como organizar um espaço educativo?
O material educativo impulsiona o estudante a um posicionamento ativo na sociedade?
A compreensão e aplicação da metodologia proposta promove a aprendizagem do estudante, com repercussões na sua vida?
A metodologia utilizada para a apresentação das informações permite a apropriação dos conteúdos propostos?
Eixo comunicacional
O formato está adequado ao público destinado?
Você prefere outro tipo de material educativo?
A linguagem utilizada é de fácil compreensão?
A linguagem visual e escrita estão articuladas?
A diagramação utilizada é atrativa ao leitor?

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Considerando as impressões gerais do material pedagógico já apresentadas pelos estudantes após a finalização da roda de conversa, descrevemos, a seguir, de forma sintética, os resultados quantitativos advindos do questionário de avaliação do Produto educacional. Ambas as respostas apresentadas pelos estudantes servirão como aporte para o aprimoramento do material, além de possíveis indicativos de características do Produto Educacional que poderão ser mantidas e/ou melhoradas, visando o atendimento da finalidade proposta.

Na análise do eixo conceitual, retomamos à Kaplún (2003) para refletir sobre o processo de definição das ideias centrais que estariam presentes no Produto Educacional, considerando a pesquisa temática realizada e os resultados advindos da pesquisa diagnóstica.

Na avaliação do Eixo I, há uma prevalência de concordância total entre os participantes sobre o conteúdo disposto no material ser suficiente para atender aos objetivos propostos. Infere-se que o conteúdo abordado é suficiente para gerar uma experiência de aprendizado sobre o desenvolvimento e a organização de eventos por lideranças estudantis. Ou seja, o material didático-instrucional dispõe de temas centrais e conceitos em sua rede lógica capazes de responder a essa necessidade.

Referente à proposição de uma experiência de leitura mais acessível, no quesito “o conteúdo escrito respeita a diversidade de leitores?”, 42,9% concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto outros 42,9% concordam, e 14,3% nem concordam nem discordam. Compreendemos a importância de oferecer uma aprendizagem significativa a todos os potenciais leitores do material, enfrentando o desafio de combater a exclusão educacional, considerando toda a diversidade pessoal, social e cultural dos estudantes. Para responder a essa demanda, buscou-se valorizar as diferenças culturais sem a imposição de valores, estabelecer uma linguagem objetiva e respeitosa, evitar recursos que carregam estereótipos e a disponibilização do Produto Educacional em formato acessível. Reconhecemos, portanto, o valor da diversidade humana na composição dos processos de aprendizagem e compreendemos que este material é um produto aberto a novos aperfeiçoamentos e respostas para a minimização de barreiras à aprendizagem e ao uso de outros recursos que facilitem sua personalização, heterogeneidade, para uma experiência mais significativa.

Outro ponto abordado na avaliação do conteúdo refere-se à sua relevância social, sendo destacado como valor mais frequente uma concordância total sobre o quesito investigado, correspondendo a 71,4% dos participantes. Para Leite (2019), em sua análise sobre a construção de materiais educativos nos mestrados profissionais na área de ensino, além de estimular a aprendizagem, os produtos educacionais devem impulsionar uma mudança de ação, seja em relação a uma determinada leitura sobre a realidade ou referente a uma atitude.

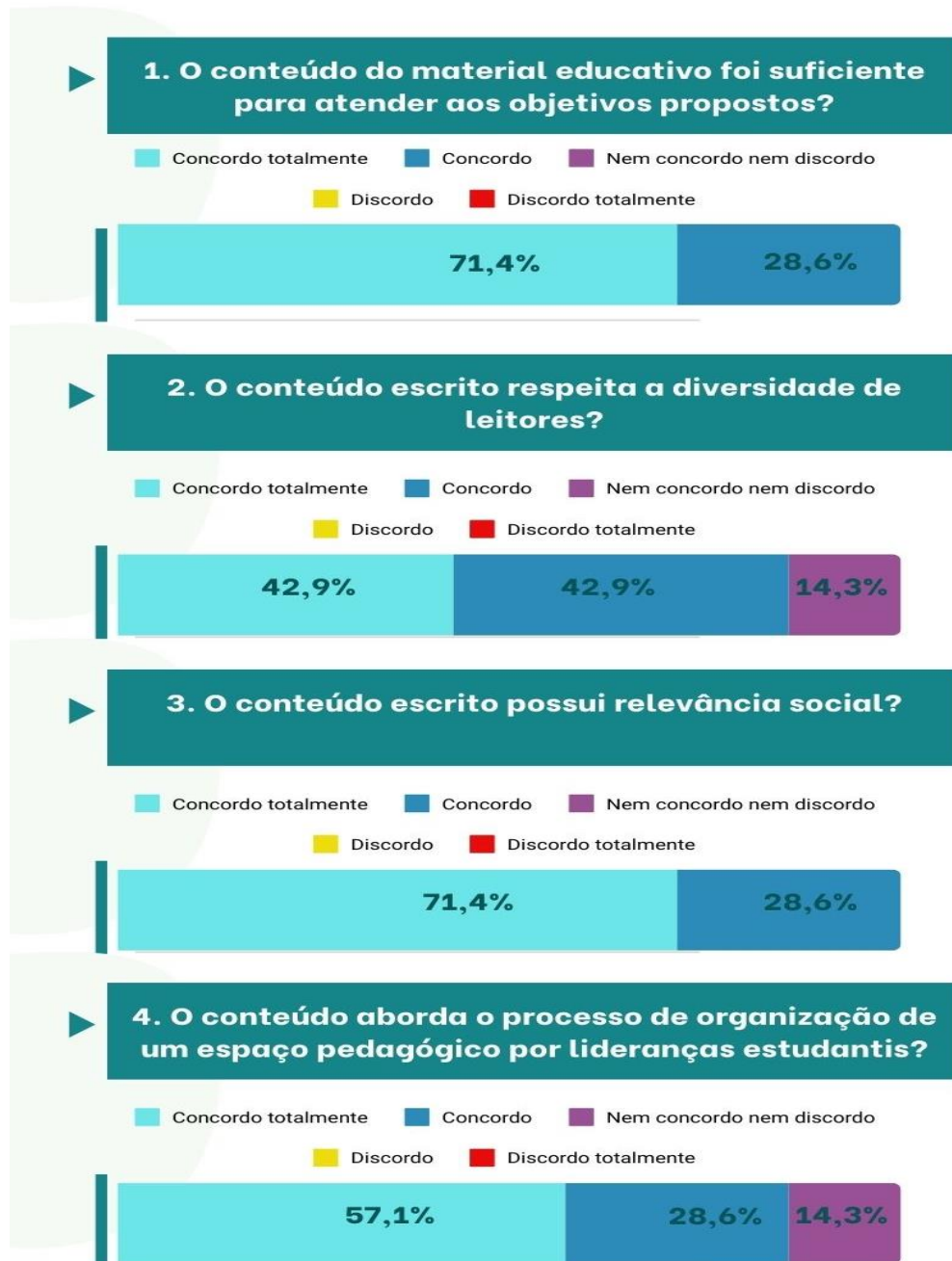
Destacamos que, durante toda a etapa de aplicação e avaliação do guia, buscamos trazer essa compreensão aos participantes sobre a sua intencionalidade política, como meio para a ampliação e estímulo a uma participação mais efetiva e crítica das lideranças estudantis na reconstrução dos espaços educativos, reforçando a importância dessa atuação. A proposta do guia, apesar de desafiadora,

considerando as exigências vinculadas a organização de eventos, demanda aos estudantes uma reflexão sobre a sua realidade e um posicionamento ativo, configurando, nesse conjunto de fatores, o seu potencial social.

O último quesito que contempla a investigação do eixo conceitual buscou investigar se o conteúdo abordado atende ao que se propõe. Constatou-se que 57,1% dos participantes concordam totalmente que o conteúdo aborda o processo de organização de um espaço pedagógico por lideranças estudantis; enquanto 28,6% concordam e 14,3% nem concordam nem discordam. Logo, há um consenso prevalente em relação à aceitação da afirmativa, embora destacamos a existência de participantes que optaram por se manterem de forma neutra em relação à afirmação. Não foram apresentados comentários adicionais sobre a afirmativa.

Ilustração 14 – Avaliação Eixo Conceitual

EIXO CONCEITUAL



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

No eixo pedagógico, buscou-se avaliar se o caminho de aprendizagem proposto orienta os participantes a uma nova percepção sobre o conteúdo após o contato com o material. Considerou-se, ainda, na análise das respostas, os conhecimentos prévios dos estudantes, identificados através da etapa diagnóstica, os conceitos centrais da teoria sócio-histórica de Vygotsky e o itinerário pedagógico sugerido por kaplún (2003).

Houve a prevalência da concordância total entre os participantes de que os conteúdos abordados contribuem para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre como organizar um espaço educativo, correspondendo a 57,1% do resultado. Não foram registradas opiniões de discordância ou imparcialidade em relação à afirmativa. Infere-se, a partir das respostas, que, para o público da pesquisa, o material permite a construção de novas ideias. Ainda que não seja possível descrever de forma homogênea, observa-se a ampliação da aprendizagem dos destinatários sobre os conceitos propostos, em relação ao lugar que se encontravam anteriormente à repercussão da mediação ocorrida pelo Produto Educacional.

Quanto ao quesito “o material educativo impulsiona o estudante a um posicionamento ativo na sociedade?” 42,9% concordam totalmente com a afirmativa, enquanto 57,1% apenas concordam. É possível identificar nesse quesito que na amostra utilizada é destacado nível de concordância de todos os participantes.

Referente às repercussões da metodologia proposta na aprendizagem e na vida do estudante, 57,1% concordam totalmente com a afirmação, enquanto 42,9% optaram por somente concordar. Tendo como referência os construtos teóricos, “zona de desenvolvimento proximal”, “mediação” e “linguagem”, abordados por Vygotsky (1989; 1991), para pensar na adequação do método pedagógico, compreende-se que o guia, através de seus signos, funciona como um elemento intermediário que pode favorecer a aprendizagem de novas formas culturais. Isso torna a compreensão sobre organização de eventos mais complexa quando comparado ao ponto de partida dos participantes da pesquisa, ampliando as possibilidades de atuação sobre a natureza. Diante das diferentes formas de se construir o caminho pedagógico na construção do instrumento, há a demonstração de uma ampla aceitação pelos participantes quanto à metodologia utilizada. Espera-se que o produto educacional criado, através do seu uso, possa provocar avanços na autorregulação das ações, no planejamento e na qualidade de realização de tarefas que requerem a utilização dos processos psicológicos básicos.

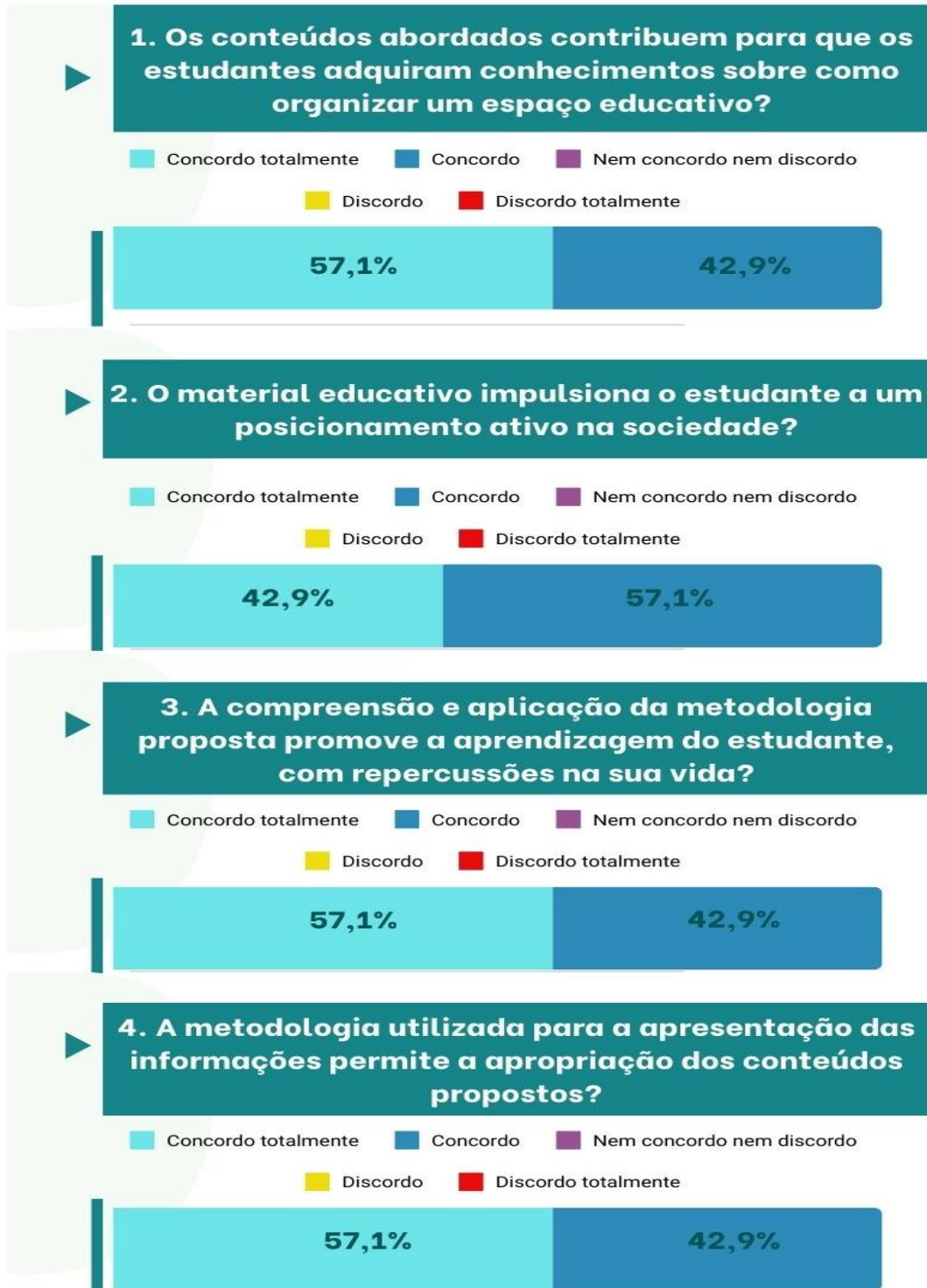
Essa avaliação da aprendizagem poderia ser melhor observada quando aplicada na experiência social do estudante, traduzindo, de forma mais ampla, a utilização das ideias apresentadas, tendo em vista que operações externas facilitam o processo de reelaboração do conhecimento e a sua internalização. No entanto, esse processo ativo de organização de evento, conforme dificuldades expostas

anteriormente para conciliar todos os participantes da pesquisa em uma única proposta de execução de evento, não pôde ser efetivamente observado, sendo esta outra variação na forma de avaliação do Produto Educacional, dar-se aí um fator limitante na pesquisa.

Para 57,1% dos participantes, há uma concordância total quanto ao aspecto da metodologia utilizada para a apresentação das informações permitir a apropriação dos conteúdos propostos, enquanto 42,9% apenas concordam. Os resultados refletem o esforço de pensar na construção de um material que seguiu um itinerário pedagógico, assim como orientado por Kaplún (2003), com atenção à introdução dos conceitos, de forma gradual e acessível, de modo que contemplasse os conhecimentos já apresentados pelos potenciais usuários do material, evitando ataques a essas concepções iniciais, mas mantendo o convite a uma desconstrução sobre um conhecimento já adquirido, mostrando novas possibilidades para se pensar a organização de eventos e disponibilizando instrumentos que viabilizam a apropriação e aplicação dos novos conceitos.

Ilustração 15 – Avaliação Eixo Pedagógico

EIXO PEDAGÓGICO



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O eixo III possui o objetivo de verificar a comunicação construída no Produto Educacional para o alcance de seu público destinatário (Kaplún, 2003), preservando a articulação aos demais eixos explorados. Destacamos esse eixo como um dos elementos essenciais para a produção de algo novo sobre a organização de eventos por estudantes, compreendendo que somente a partir da utilização adequada da linguagem é possível superar uma produção que vise a mera transmissão de informações sobre um dado conteúdo.

Considerando o contexto final para a utilização do Produto Educacional, 42,9% dos participantes “concordam totalmente” que o formato está adequado ao público destinado, enquanto 42,9% responderam que “concordam” e 14,3% “nem concordam nem discordam”. Logo, dois valores se destacam como mais frequentes, sugerindo uma concordância dos participantes à afirmação apresentada no quesito. Tal avaliação dos participantes reflete o esforço comunicacional dedicado à adequação dos gêneros textuais aos discentes. Ressaltamos que não se trata de subestimar a sua capacidade de compreensão, mas sim de apresentar as informações de um modo mais simples e objetivo, tornando a leitura menos cansativa ao perfil dos participantes para o alcance da sua finalidade didática.

Referente ao quesito que aborda a preferência por outro tipo de material educativo, 57,1% optaram por nem concordar ou discordar da afirmativa, enquanto 42,9% discordam totalmente. As respostas apresentadas sugerem que um maior percentual de estudantes parecem não possuir uma opinião evidente sobre o critério em análise, permanecendo, de modo geral, imparcial. Outros 42,9% dos estudantes sugerem que o tipo material disponibilizado, em formato digital e impresso, é um recurso adequado para a orientação da aprendizagem.

Para Albuquerque e Silva (2012, p. 76) “[...] apesar das inovações tecnológicas [...], a mídia impressa ainda tem seu lugar garantido [...]”, assim, os resultados da pesquisa também apresentam convergência a afirmativa dos autores. Compreendemos que há outras possibilidades de tecnologias que poderiam ser utilizadas na construção do Produto Educacional, como ambientes interativos, recursos audiovisuais, no entanto, a inovação do material não necessariamente geraria a exclusão do tipo adotado na pesquisa, demonstrando ser um componente válido na socialização do conhecimento.

Outra pergunta realizada aos participantes refere-se à avaliação da linguagem

utilizada, sendo que 71,4% “concordam totalmente” que ela ocasiona uma fácil compreensão do conteúdo, enquanto 28,6% “concordam” com a afirmação. No conjunto dos dados analisados, a opção “concordo totalmente” destaca-se como maior percentual nas respostas dos participantes. Comparando esse resultado a outros comentários já apresentados pelos estudantes na roda de conversa e questionário complementar, a avaliação da linguagem parece reificar essas opiniões, que em etapa anterior destacavam o material como de “*fácil entendimento*”, “*bem didático*” “*altamente explicativo*” “*linguagem acessível e direta*”, “*leitura leve e intuitiva*”.

Inferre-se do resultado descrito, a aceitação do modelo de comunicação adotado para o tratamento do conteúdo. Logo, a linguagem dialógica mostrou-se apropriada na produção do material didático-instrucional para estudantes. Fernandez (2009) destaca que, nesta modalidade, a interação é construída mais próxima ao discurso narrativo oral, facilitando o estabelecimento de um diálogo sem a presença direta de um mediador, com objetividade, clareza e reiteraões, de modo que sejam minimizados os ruídos e ampliada a proximidade entre os interlocutores.

Na análise da linguagem visual e escrita, 71,4% “concordam totalmente” que elas são apresentadas de forma articuladas e 28,6% afirmam que “concordam”. Os dados nos mostram, portanto, que a afirmativa é amplamente aceita pelos participantes, ou seja, podemos inferir que os estudantes compreendem que a forma e o conteúdo do Produto Educacional foram apresentados de modo complementar.

Incluiu-se ainda para a avaliação da composição visual o quesito “*a diagramação utilizada é atrativa ao leitor?*”, sendo apresentada uma concordância geral dos discentes, com prevalência da concordância parcial, tendo em vista o resultado: 42,9% dos participantes concordam totalmente que ela é atrativa ao leitor, enquanto 57,1% concordam. Compreende-se então que a diagramação é vista de modo pregnante pelo avaliador, apesar da maioria sugerir um posicionamento condicional, esta ressalva ou dúvida não foi possível ser identificada tendo em vista que não foram apresentados comentários pelos participantes sobre a questão, dificultando uma análise mais aprofundada.

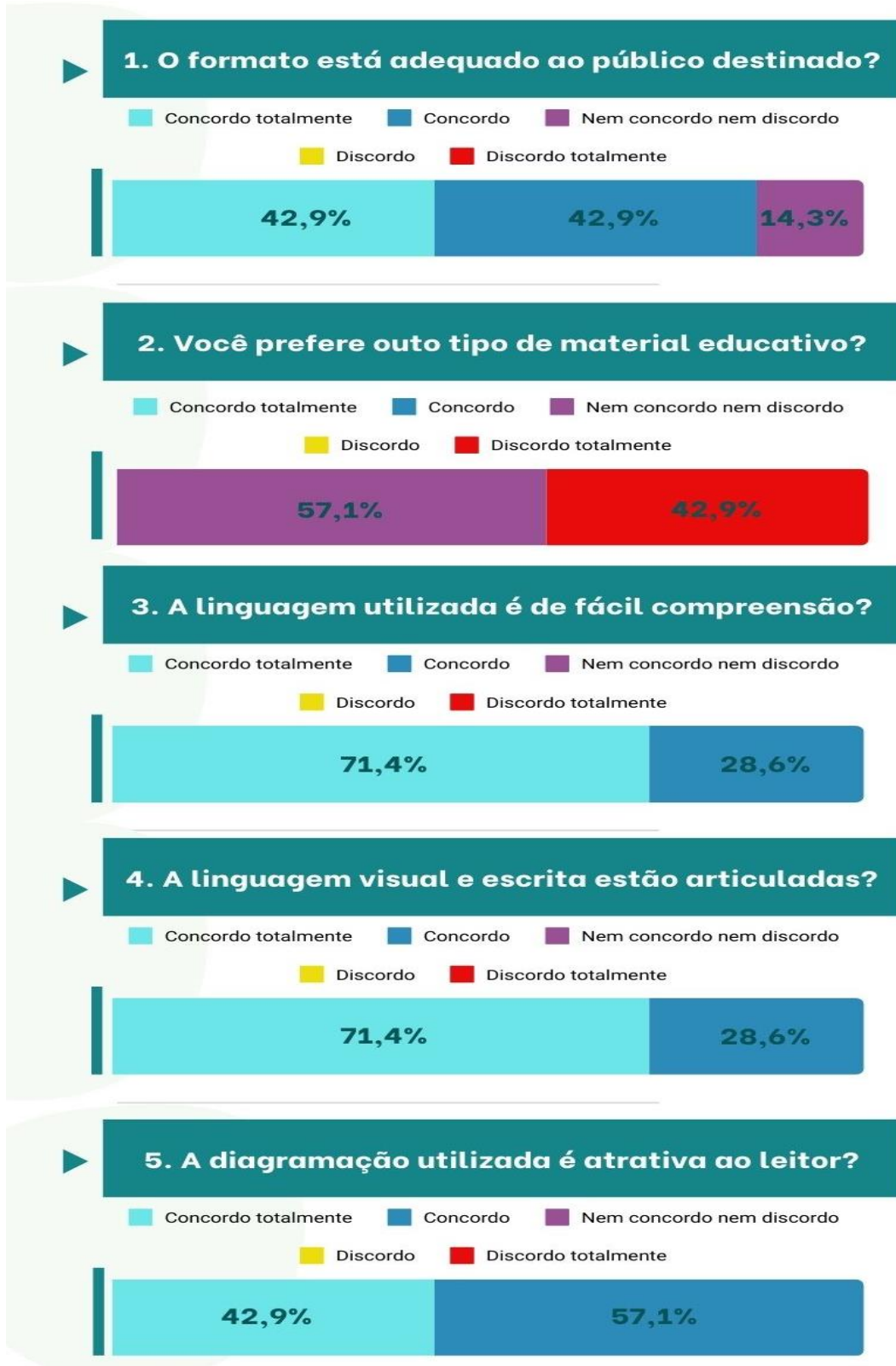
Sabemos que a linguagem visual inclui diferentes recursos imagéticos que buscam mobilizar intencionalmente tanto os conhecimentos prévios dos participantes como melhorar a qualidade da mensagem. Ambos elementos quando apresentados

de forma equilibrada se reforçam mutuamente, facilitando a aprendizagem proposta e produzindo uma experiência mais prazerosa ao leitor.

Não há, no entanto, regras rígidas para a apresentação da informação estética (Pacheco, 2018), mas destacamos alguns elementos considerados na sua composição que podem ter influenciado a percepção dos estudantes na avaliação, como a utilização de mensagens visuais que minimizam o esforço para a interpretação do conteúdo, contraste, elementos enfáticos para a hierarquização e destaque das informações e a articulação dos elementos (imagem e escrita) de forma caltelar, para que a produção não incorresse em excessos de dados dentro de uma mesma composição.

Ilustração 16 –Avaliação Eixo Comunicacional

EIXO COMUNICACIONAL



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado o processo de desenvolvimento de um Produto Educacional direcionado à organização de eventos por estudantes do Ensino Médio Integrado, como proposta de estruturação de um espaço formal para o trabalho da dimensão política no contexto escolar. Buscou-se, portanto, elucidar as possibilidades de utilização da organização de eventos como espaço para que os estudantes fortaleçam a sua capacidade de compreender seus direitos e atuar sobre eles de modo responsável e consciente, ampliando sua capacidade de mobilização e organização das necessidades coletivas e, sobretudo, favorecendo o desempenho da função social da escola, que consiste em preparar os estudantes para a vida.

Acredita-se que difundir a ideia de formação política dos estudantes como elemento contributivo para a formação humana, e parte indissociável da educação escolar, é também posicionar-se politicamente contra os ataques vivenciados pela escola nos últimos tempos, momentos estes em que vemos a ascensão de correntes autoritaristas que defendem uma educação instrumental e supostamente neutra. Defende-se, portanto, o lugar da escola enquanto instituição socializadora, responsável pela promoção da reflexão crítica dos educandos e pela apropriação dos bens culturais de seus tempos.

Diante dessa conjuntura, e sendo este um dos principais motivadores para a existência desta pesquisa, compreende-se que este trabalho não poderia ter estado desvinculado, durante toda a sua construção, do modelo de educação pensado pelo filósofo Antônio Gramsci, que, durante sua época, já demonstrava preocupação com uma formação que se direcionava ao atendimento imediato das necessidades do capital, perdendo de vista as potencialidades e interesses que os filhos da classe trabalhadora possuíam.

Compreende-se que esta pesquisa se esbarra nas limitações de uma trajetória incipiente que venho buscando construir enquanto pesquisadora e na temporalidade sucedida para o desenvolvimento e exploração de tantos temas que perpassam a construção de um material educativo. Entretanto, acredita-se que ela possa contribuir para a reflexão sobre novas propostas complementares às práticas docentes e aos espaços já existentes no Ensino Médio Integrado para a formação dos estudantes, dada a capacidade criadora que eles carregam e que pode ser observada através da

oportunização de organização de espaços por eles.

O evento, qualquer que seja a sua finalidade, pode ser visto como uma atividade complexa que exige dedicação, tempo e sistematização de tarefas por seus organizadores, sem perder de vista ainda o fim pretendido. O “Guia rápido sobre organização de eventos escolares” foi construído visando auxiliar os discentes nessa proposta, ao ser identificado durante a pesquisa a valorização dada à autonomia do estudante e o respeito à sua coparticipação na organização dos tempos e espaços institucionais. Em contraponto, constatou-se durante a investigação a inexistência de material similar que possuísse como público alvo os estudantes, apesar de já serem identificados diversos eventos protagonizados por eles.

O caminho da pesquisa, exigiu, portanto, o estudo de diferentes temáticas para a adaptação do material ao público alvo, como o conceito de formação política, juventudes, liderança estudantil, organização de eventos, além de todo arcabouço teórico que perpassa a preparação do guia, envolvendo as teorias de ensino e aprendizagem, modelos de comunicação, identidade visual e critérios para a avaliação dos resultados do Produto Educacional.

Para a produção do guia didático/instrucional, foi considerada, durante todo o percurso, a orientação de uma proposta pedagógica que compreende a necessidade latente de estabelecer um diálogo entre autor e destinatário, buscando superar a organização de um material que recai na transmissibilidade de informações e retira do leitor a sua avaliação crítica sobre a proposta e sua capacidade de reorganizar o conhecimento para significar a vida. Na definição dos critérios de qualidade do Produto Educacional, levou-se em conta a proposta de avaliação criada por Kaplún (2003), sendo estruturados três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. De modo geral, a partir dos diálogos criados com os participantes e do questionário de avaliação, ocorreu a prevalência do alto registro de aceitação pelos participantes em relação ao material proposto.

Além da ausência de materiais sobre organização de eventos adaptados para estudantes e de estudos que compreendam esse espaço como prática inovadora para o trabalho da formação política, é possível trazer ainda algumas outras indicações observadas durante a pesquisa. Constatou-se que o processo de aprendizagem sobre organização de eventos ocorre de forma intuitiva e a partir das experiências partilhadas por outros estudantes que já haviam apresentado contato com vivência

similar. Logo, a interferência de estudantes mais experientes é a forma mais utilizada na aquisição de novos conhecimentos sobre eventos pelas lideranças estudantis investigadas. Nesse sentido, o material surge como um meio para melhorar as possibilidades de intervenção dos estudantes, funcionando como instrumento auxiliar intencional, que amplia o desempenho das atividades psicológicas e culturais.

Outra observação advém da motivação para organizar eventos por estudantes. Embora tenha ocorrido entre os participantes a prevalência do interesse em atuar na direção de eventos e a identificação de temáticas que poderiam propiciar benefícios aos demais discentes, a atual disposição das atividades escolares parece inibir o envolvimento das lideranças estudantis em espaços extracurriculares que exigem maior ênfase na produção de ideias e direção. Este ponto nos leva a pensar sobre como as relações produtivas se manifestam na definição da natureza social da escola e como as ideologias que cerceiam seus espaços podem colaborar para um aprendizado que busca respaldar a manutenção do status quo ou ainda pode formar pessoas, como defendia Gramsci (2022, p. 49) “capazes de pensar, estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige”. Seguindo o pensamento gramsciano, compreende-se que a escola perde seu caráter revolucionário, ao propor atividades que muito podem até colaborar com a inserção das classes subalternas na vida social, mas pouco impactam na disposição de um ensino humanista que leva ao desenvolvimento das condições para sua participação na vida política.

Destaca-se ainda a ênfase dada à juventude como uma fase transitória para a vida adulta produtiva, com definições sobre o que se deve ser e fazer, perdendo-se de vista o potencial ativo dos jovens para tecer também a realidade sobre a qual fazem parte. De outro modo, a posição que os estudantes podem assumir nos tempos e espaços escolares está também estruturada pelas diferentes lógicas de ação pensadas para uma instituição que é espaço de subjetivação, construção identitária e experimentação. Por isso, compreende-se a importância de se “gastar tempo” ensinando os estudantes a se posicionarem, a operarem sobre os espaços de modo reflexivo e dirigente, como atividades complexas nesse processo de produção de si mesmo e de formação sociocultural.

Por fim, considera-se que a elaboração de Produtos Educacionais para o Ensino Médio Integrado auxilia na ampliação da criatividade para se repensar os espaços educativos, neste caminhar em que nós educadores buscamos sempre

projetar novas maneiras e práticas para que os estudantes consigam ampliar suas formas de aprender e acessar a cultura geral. A presente pesquisa é, portanto, uma tentativa de colaboração para a construção desses caminhos coletivos, que aproximem a educação escolar de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, em que as juventudes são creditadas pelo seu potencial na corresponsabilização pelo mundo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de; SILVA, Ivanda Maria Martins. Materiais didáticos impressos para educação a distância: interfaces com práticas de linguagem. **ETD**, Campinas, v. 14, n. 02, p. 75-93, dez. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2025.

AMARAL, Manoel Francisco do. Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 65–91, 2022. DOI: 10.20396/rfe.v14i1.8668490. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668490>. Acesso em: 13 jul. 2025.

AMORIM, Gilberto José de. Juventude, escola unitária e o caminho para a formação de dirigentes. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], a. 32, n. esp. 1, p. e3815, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO393838151>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ANDRADE, Lissa Mayara dos Santos. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão do sofrimento/adoecimento psíquico do adolescente**: discussões necessárias no espaço escolar. Campo Grande, MS, 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5027>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ARENDT, Hannah. **O que é política**: fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Os Pensadores).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985**. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7398.htm. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas x seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2013. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**: Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/l12852.htm#:~:text=Institui%20o%20Estatuto%20da%20Juventude,Sistema%20Nacional%20de%20Juventude%20%2D%20SINAJUVE. Acesso em : 02 de jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências – Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016: Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **TSE Mulheres**: portal reúne estatísticas sobre eleitorado e participação feminina na política. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/tse-mulheres-portal-reune-estatisticas-sobre-eleitorado-e-participacao-feminina-na-politica>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CASTRO, L. Rabello de. Os jovens podem falar? Sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje. *In*: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (org.). **Juventudes Contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 299-324.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

CIAVATTA, Maria. Resistindo aos dogmas do autoritarismo. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017. p. 7-16.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção social desse ofício. *In*: DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paula; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 309 – 332.

CURY, C. R. J. Gestão Democrática da Educação: Exigências e Desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, São Bernardo do Campo, a. 18, n. 2, 2002.

DAYRELL, Juarez L. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. esp. 100, p. 1105-1128, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>

DURIGUETTO, Maria Lúcia; SOUZA FILHO, Rodrigo de. Considerações sobre a questão da política no pensamento de Antônio Gramsci. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 20-38, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/34049>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FAERMANN, Lindamar Alves. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. **Revista Ciências Humanas**, [s. l.], v. 7, n. 1, 2014.

FELIPPE, J. M. S.; PRADO, E. A. M. do. Sofrimento psíquico entre estudantes: a abordagem dos técnicos e dos docentes em uma instituição federal de educação profissional e tecnológica. **Revista Educar Mais**, [s. l.], v. 8, p. 82–101, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3512>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FERNANDEZ, Consuelo. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. *In*: LITTO, Fredrich; FORMIGA, Marcos. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson, 2009. p. 379 – 385.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos Silva. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a

educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Jarbas Mauricio; LIMA, André Suêlto Tavares de. Os espaços não-formais de ensino e a prática pedagógica no ensino médio integrado. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v.8, n.53, p. 365-379, 2021.

Disponível: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5935> Acesso em: 13 mar. 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**: Os intelectuais: O princípio educativo: Jornalismo. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. (Caderno 12, v. 2).

GRAMSCI, Antonio. **Os líderes e as massas**: Escritos de 1921 a 1926. São Paulo: Boitempo, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico**. Maceió, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Deliberação nº 50/CEPE, de 19 de outubro de 2016**: Aprova a Regulamentação dos Colegiados de Curso Técnico do Ifal. Maceió, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028**. 4. ed. São Paulo : Dialética, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Anexo do Regimento Geral**. Vitória, 2018.

KAPLÚN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003.

KUENZER, Acácia Kuenzer; GRABOWSK Gabriel. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Revista Holos**, [s. l.], v. 6, p. 22 – 32, 2016.

LEÃO, Geraldo. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. *In*: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (org.). **Juventudes Contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 99-116.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, [s. l.], v. 1, p. 330-339, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LIMA, Talyta Maria Coelho de Deus. **(Res)significação do papel do grêmio**

estudantil e a sua contribuição para o protagonismo juvenil no IFPI. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Parnaíba, 2021.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos; 54).

MAGALHÃES, Ramon Mendes da Costa. O empreendedorismo nas escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro: uma nova saída para a crise do capital?. 2023. 363 f. **Tese** (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2023.

MAIA, Gretha Leite. A juventude e os coletivos: como se articulam novas formas de expressão política. **Revista Eletrônica Do Curso De Direito Da UFSM**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 58–73, 2013.

MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e Participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole. 2013.

MENDONÇA, Andréa. P. *et al.* O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional?: Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de PósGraduação na Área de Ensino. **Educitec:** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, v. 8, n. 1, p. e211422, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MENDONÇA, Erika ; PERES, Flávia ; BAPTISTA, Tatiana. Já estou implicado até a alma!?: modos, expressões e desafios de subjetivação política juvenil. *In:* COLAÇO, Veriana *et al.* (org.). **Juventudes em movimento:** experiências, redes e afetos. Fortaleza-CE: Expressão Gráfica e Editora, 2019. (v. 1). p. 1-556.

MENDONÇA, Érika de Sousa. **Entre políticas de adesão e políticas de transformação:** construções e expressões de subjetivação política em jovens militantes. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos.** São Paulo: Érica, 2014.

MOMM, Christiane Fabíola. **Planejamento e organização de eventos.** Indaial: UNIASSELVI, 2019.

MILTERSTEINER, Renata Kessler *et al.* Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, vol. 18, n. 2,

abr./ jun. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: formação para o trabalho complexo no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

OLIVEIRA, Thiago Chagas. **Formação política e consciência de classe no jovem Gramsci (1916-1920)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Leonardi de. **Conselho de Campus: espaço de representatividade, formação política e educação informal**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA, Wemerson Fitipaldy de. **Conselho de classe como instrumento de gestão democrática e participativa no ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Campus Rio Branco, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2023.

OLIVEIRA, Igor; HERMONT, Catherine. Juventudes e participação política. *In*: CORRÊA, Lúcia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares (org.). **Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. (Caderno 11).

ORSO, Paulino José. Reestruturação curricular no caminho inverso ao do ideário do Escola sem Partido. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017. p. 133-144.

PACHECO, Leonardo Paiva de Almeida. **A linguagem visual do livro didático de educação a distância**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2018.

PENNA, Fernando de Araújo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017. p. 35-48.

PERALVA, Angelina Teixeira. O jovem como modelo cultural. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 05-06, p. 15-24, dez. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781997000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2024.

PEREIRA, M. C.; RAIHER, A. P. A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. e52806, 10 ago. 2020.

PINTO, Jaqueline Miranda. **Análise das vivências de protagonismo, cooperação e interação com a comunidade através da organização de evento por alunos de ensino médio de uma escola pública de São Gabriel, Rio Grande do Sul**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.

PRADO, Marco Aurélio Maximo; PERUCCHI, Juliana. Hierarquias, sujeitos políticos e juventudes: os chamados “movimentos” juvenis circunscrevem um sujeito político na contemporaneidade?. *In*: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (org.). **Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 347-359.

PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo; GARBIN, Elisabete Maria. Juventude(s): reabrindo questões. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 7., 2014, Fortaleza,. **Anais [...]**. Fortaleza, Ceará: UECE, 2014. p. 1-12.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. *In*: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008, Pará. **Anais [...]**. Pará, 2008. p. 83 – 105.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pósgraduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020.

SANTOS, Jordana de Souza. A repressão ao movimento estudantil na ditadura militar. **Revista Aurora**, [s. l.], a. 3, n. 5, p. 107, dez. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curva da vara, onz e teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUSA, Joeline Rodrigues de. **Gramsci: educação, escola e formação humana – caminhos para a emancipação humana**. Curitiba: Appris, 2014.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 47, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/116921>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VENTURA, Mirian; OLIVEIRA, Suelen Carlos. Integridade e ética na pesquisa e na

publicação científica. **Cadernos de saúde Pública**, [s. l.], v. 38, n. 1, jan. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WERNECK, Vera Rudge. O papel da educação na aprendizagem e no conhecimento. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 57, p. 62-81, abr. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052019000200062&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2025.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. A disputa cultural: o pensamento conservador no ensino médio brasileiro. *In*: KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei (org.). **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. Disponível em: [Ogolpede2016eaeducaçãonoBrasil_book-3.pdf](#). Acesso em: 21 fev. 2024. p. 118 – 122.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICES

GUIA RÁPIDO PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira
Jarbas Mauricio Gomes



GUIA RÁPIDO PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira
Jarbas Mauricio Gomes





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

O48g

Oliveira, Hellen Carolyne Barbosa de.
Guia rápido para organização de eventos escolares / Hellen Carolyne Barbosa de
Oliveira. – 2025.
36 f. : il.
ISBN: 978-65-01-61727-5

Produto Educacional da Dissertação A educação escolar e a formação de
dirigentes: espaços de formação política das lideranças estudantis do Instituto
Federal de Alagoas - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto
Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Organização - Evento. 2. Liderança Estudantil. 3. Produto Educacional.
I. Título.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

⇒ Olá, estudante! ⇒

Este guia rápido sobre organização de eventos foi construído a partir da pesquisa intitulada “A educação escolar e a formação de dirigentes: espaços de formação política das lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB) do Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, inscrita na Linha de Pesquisa 2 “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação” e no macroprojeto 6, que “[...] trabalha questões relacionadas à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT” (IFES, 2018, p. 05).

Produzimos este material com o objetivo de apoiar as lideranças estudantis no desenvolvimento de eventos de natureza técnica, científica, artística, cultural, política e esportiva, reconhecendo a capacidade que os estudantes possuem para atuarem como porta-vozes de suas demandas e daqueles que representam diante dos espaços públicos, desenvolvendo ações que se direcionem para suas necessidades, enquanto atores políticos e agentes de mudança. Mas afinal de contas? Você, liderança estudantil, já sabia que poderia propor e organizar um evento no Instituto Federal?

Porque então realizar um evento?

Sabemos que a organização de eventos não é uma tarefa fácil e exige de seus organizadores muita dedicação e responsabilidade, mas acreditamos que a promoção de eventos gera aprendizados para aqueles que organizam e participam, ao ser mais um espaço de relação entre pares, que experimentam diferentes papéis através de um exercício prático, dos quais, de modo geral, não estão habituados no dia a dia escolar. Dessa maneira, observamos que as atividades transversais diversificam a forma de ocupar os espaços escolares incentivando uma cultura formativa que também responsabiliza os estudantes pela direção da construção da escola que queremos, através do trabalho coletivo, gerando impactos positivos no desenvolvimento da sua autonomia, liderança, representatividade e construção identitária.

Esperamos que através deste material você, estudante, tenha disponível mais um instrumento que lhe ajude a compreender as principais etapas que envolvem a realização de um evento, e principalmente que você consiga levar todo esse conhecimento para a prática, alcançando os objetivos iniciais que deram sentido a sua criação. Desejamos ainda que a realização de eventos seja mais uma alternativa para que você atue como um líder dirigente e fortaleça a sua capacidade de diálogo com aqueles que representam, cumprindo da melhor forma a sua atuação junto aos demais estudantes.

Neste material você irá encontrar as principais etapas que envolvem a promoção e organização de eventos de forma sistematizada, esperamos que através da sua leitura e uso você consiga compreender o que é um evento, suas principais classificações, escolhendo o tipo de evento que mais se encaixa aos seus objetivos e realidade. Você também irá compreender quais são as principais informações que deverão estar presentes na sua proposta de evento, para que seja possível a sua execução e autorização pela coordenação do campus. Disponibilizaremos também um modelo de checklist para facilitar o acompanhamento das atividades principais que deverão ser conferidas no momento da execução do evento e por fim, falaremos sobre uma etapa muito importante que é a finalização do evento, afinal de contas, não basta apenas executar, precisamos estar atentos também ao momento de encerramento de todas as atividades e devolução do espaço e materiais. veremos que o guia está organizado portanto, em 4 tópicos principais:

HELLEN CAROLYNE BARBOSA DE OLIVEIRA

Psicóloga; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB)



JARBAS MAURICIO GOMES

Doutor em Educação; Professor EBTT de Filosofia do Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo (CBQI/Ifal-CPen); Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB)

1 DEFININDO O EVENTO



Como poderíamos definir o que é um evento?

Podemos definir evento como **uma ação concreta que reúne pessoas em torno de um objetivo específico**. Vejamos suas principais características:

Necessita de uma justificativa para a sua criação;

Se destaca por ser uma estratégia de comunicação dirigida;

Potencializa a relação daquele que propõe com um público-alvo;

É resultado de um planejamento previamente definido diante das necessidades identificadas;

Geralmente ocorre em um único espaço de tempo, reunindo os participantes em um ambiente físico ou virtual;

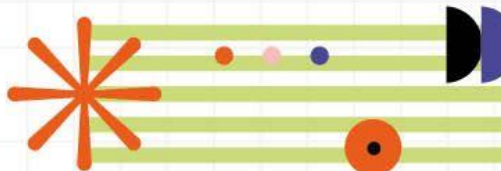
Requer pesquisa, organização e projeção de resultados;

Sua realização obedece a um cronograma, com dia, local e objetivos específicos, consolidando a interação entre seus participantes em torno de uma temática ou ação;

Provoca diversos sentimentos em seus participantes.



CONHEÇA AS PRINCIPAIS FASES DE UM EVENTO



Pré-evento:

É considerada a fase mais longa no processo de organização de eventos, nesta etapa são definidos todos os elementos necessários para a sua realização, ou seja, é neste momento que é estruturado o projeto do evento, com informações que envolvem o temário, classificação do evento, objetivos, justificativa, recursos, serviços, comissões ou grupos de trabalho, normas, procedimentos, programações, estratégias de comunicação e cronograma.



Transevento:

É o momento de execução das atividades planejadas. Considerada a fase mais intensa na organização de eventos, este é momento de conferir se cada atividade prevista se encontra de forma adequada.



Pós-evento:

É o momento de encerramento das atividades, envolve o processo de avaliação do evento pelos participantes e equipe organizadora, produção de relatórios, agradecimentos, organização do espaço utilizado e devolução dos materiais.



CLASSIFICAÇÃO

Número de participantes (Matias, 2013):



Acesso do público ao evento (Matias, 2013):

Aberto: Os eventos abertos garantem acesso livre ao público, que pode participar das atividades de forma gratuita ou através de pagamento de **taxa**.

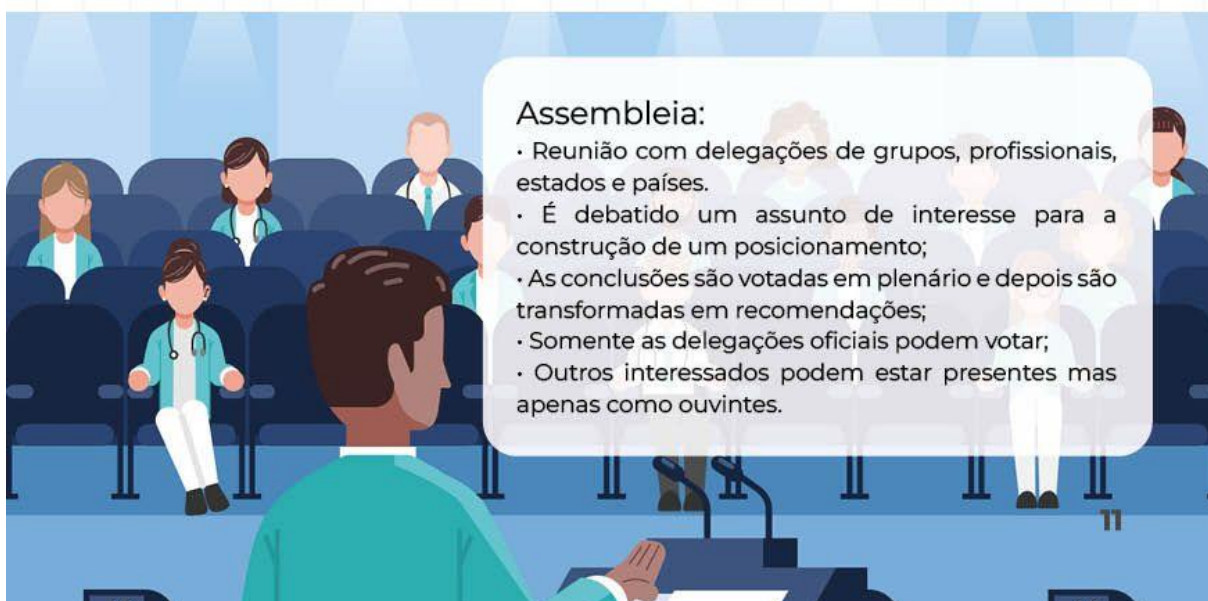
Fechado: A participação é restrita a um público específico, seu acesso acontece mediante convite do organizador.

Abrangência (Momm, 2019):

Os eventos podem ser classificados como locais, regionais, nacionais e internacionais.

TIPOLOGIA

Neste tópico descobriremos qual tipo de evento mais se adequa ao seu objetivo. Não temos o interesse de esgotar todas as possibilidades de eventos, e por este motivo apresentaremos em ordem alfabética os principais tipos de eventos utilizados nas áreas de interesse técnico, científico, político, esportivo, cultural e artístico. Vocês irão perceber que cada evento descrito terá uma sistemática diferente na execução das atividades, embora por vezes muitos deles se assemelhem. O objetivo, portanto, é fornecer um suporte para facilitar a sua escolha.



Campeonato:

- Modalidade de competição individual ou entre equipes;
- Pode adotar o sistema de pontos corridos ou eliminatório;
- Possui como resultado a definição de um "campeão".



Concurso:

- Sua principal característica é a competição;
- Pode ser realizado por diferentes áreas de interesse;
- Deve ser estabelecido um regulamento que apresenta todas as informações do evento, como critérios de avaliação, recursos, penalidades, premiação, júri, duração...

Conferência :

- É semelhante a uma reunião mas é bastante formal;
- Geralmente há a presença de um público numeroso;
- Há a apresentação de um tema por uma pessoa com notório saber sobre o assunto (Conferencista);
- Perguntas são realizadas pelo público no final da apresentação;
- O presidente de mesa coordena os trabalhos e poderá contar com o auxílio de um moderador;
- Geralmente é utilizado como espaço de democracia participativa, com a presença de diferentes segmentos da sociedade;
- Exemplo: "IV Conferência Estadual de Juventude discute a construção de novas políticas públicas para os jovens de alagoas".



Congresso :

- Atividade formal composta por outras modalidades de evento, como palestras, debate, mesa-redonda;
- A abrangência pode ser municipal, estadual, regional, nacional ou internacional;
- É um formato muito utilizado por áreas de interesse técnico e científico;
- Pode durar vários dias;
- É realizado para o estudo de temas de interesse específico entre os participantes;
- Geralmente é realizado para atender interesses de entidades associativas e profissionais;
- Costuma ser de grande porte.

Convenção :

- Atividade promovida para atender finalidades políticas, empresariais, profissionais e civis;
- Uma convenção pode ser realizada para escolhas de candidatos, discussões de temas, integração dos participantes, deliberação sobre assuntos específicos;
- Não é realizada com frequência;
- Necessita de um coordenador, orador e debatedor.

Curso:

- Aprendizado promovido por especialistas para um público específico;
- Geralmente é realizado através de aulas e palestras;
- Pode variar em relação à duração, sendo realizado em poucas horas ou anos.
- Há a presença de um público específico que participa através de seleção ou inscrição.



Debate:

- Discussão entre duas ou mais pessoas;
- Defesa de perspectivas sobre um tema principal;
- Necessita da presença de um moderador;
- Há o controle do tempo para a fala de cada participante e quando necessário poderá haver réplica e tréplica;
- Dependendo das regras estabelecidas, poderá contar com a participação dos espectadores através de perguntas, aplausos e outras expressões;
- Costuma ser utilizado para fins políticos no período de eleições.



Encontro :

- Evento que reúne geralmente pessoas de uma mesma categoria;
- Possui como objetivo debater temas, promover a troca de experiências entre os participantes, apresentar estudos;
- Ao final, o coordenador resume e apresenta as conclusões geradas.



Espetáculo:

- É uma apresentação pública e artística que pode envolver teatro, música, dança, circo, etc.



Exposição :

- Evento utilizado para apresentar aos participantes produções artísticas, técnicas, científicas, bens e serviços;
- Algumas exposições são realizadas com fins comerciais;
- Necessita de instalações específicas, como estandes;
- Pode contar com a presença de um público específico ou ser de livre acesso.



Fórum :

- Espaço de discussão ampla sobre assuntos importantes à sociedade;
- Busca a participação de uma grande quantidade de pessoas de diferentes segmentos sociais;
- Os participantes são incentivados a apresentarem seus pontos de vista sobre a temática;
- Busca o estabelecimento de consensos ou soluções para as questões apresentadas;
- Ocorre em um ou vários dias;
- Costumam ser organizados por instituições públicas e entidades representativas;
- É conduzido por um coordenador.

Gincana:

- Evento competitivo muito utilizado para atingir interesses esportivos e culturais;
- Busca promover a integração entre os participantes e o trabalho em equipe;
- É composta por diferentes provas.



Jornada:

- Podemos comparar a jornada a um congresso, mas a sua duração é reduzida, geralmente ocorre em um dia;
- Inclui a realização de outros eventos como palestras, oficinas, entre outros;
- Envolve pessoas de uma mesma entidade ou de um determinado grupo profissional para a discussão de temas de interesses específicos;
- Possui um direcionamento mais prático;
- Busca estimular a troca de conhecimentos e experiências.



Mesa Redonda :

- Especialistas sobre um determinado tema se reúnem em semicírculo para expor e debater sobre o assunto definido;
- Há a presença de um moderador que orienta a discussão entre os convidados e controla o tempo de apresentação;
- O público poderá participar através da realização de perguntas.

Oficina

- Atividade muito utilizada pela área educacional;
- Busca promover a construção de conhecimento de seus participantes;
- No geral, costuma ter em sua estrutura a apresentação de um tema, seguida de uma parte prática e socialização da experiência.



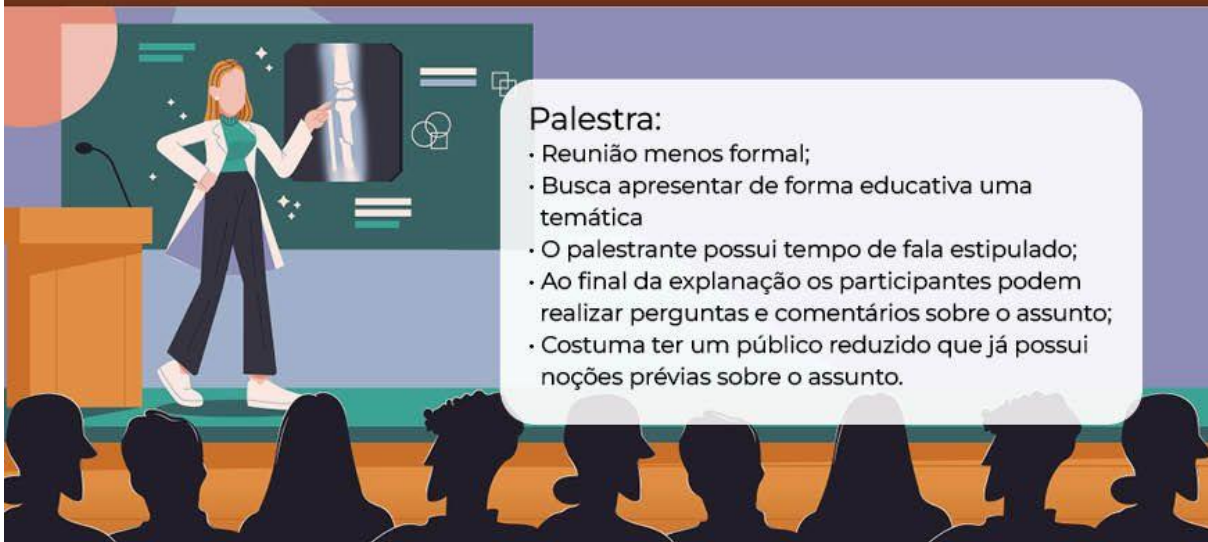
Painel:

- É semelhante a uma mesa-redonda;
- O foco está na exposição de um tema e subtemas pelos painelistas para um grande grupo;
- O foco está justamente na exposição do assunto e não no seu debate, embora possa ocorrer;
- Necessita da presença de um moderador, que coordenará as apresentações;
- Pode ser permitida a participação do público ao final da exposição através de perguntas.



Palestra:

- Reunião menos formal;
- Busca apresentar de forma educativa uma temática
- O palestrante possui tempo de fala estipulado;
- Ao final da explanação os participantes podem realizar perguntas e comentários sobre o assunto;
- Costuma ter um público reduzido que já possui noções prévias sobre o assunto.



Reunião:

- Encontro de curta duração realizado a partir da definição de uma pauta estabelecida previamente;
- Há o contato direto entre os participantes;
- Necessita de um coordenador ou dirigente para o desenvolvimento do assunto;
- Costumam ter uma condução menos formal.



Sarau:

- Reunião de pessoas para o compartilhamento de expressões artísticas como músicas, poemas, leituras, danças.
- Diferentemente de um espetáculo, costuma ser realizado de forma mais descontraída;
- É um evento que vem sendo muito utilizado nas escolas.



Seminário :

- Evento que possui como finalidade a exposição de mais informações sobre um tema já conhecido por seus participantes;
- É organizado em 03 momentos: exposição, discussão e conclusão;
- O evento poderá ser conduzido por uma pessoa ou grupo;
- É bastante utilizado em áreas técnicas e científicas;
- No geral, os participantes possuem o mesmo nível de qualificação;
- Há um número limitado de participantes.



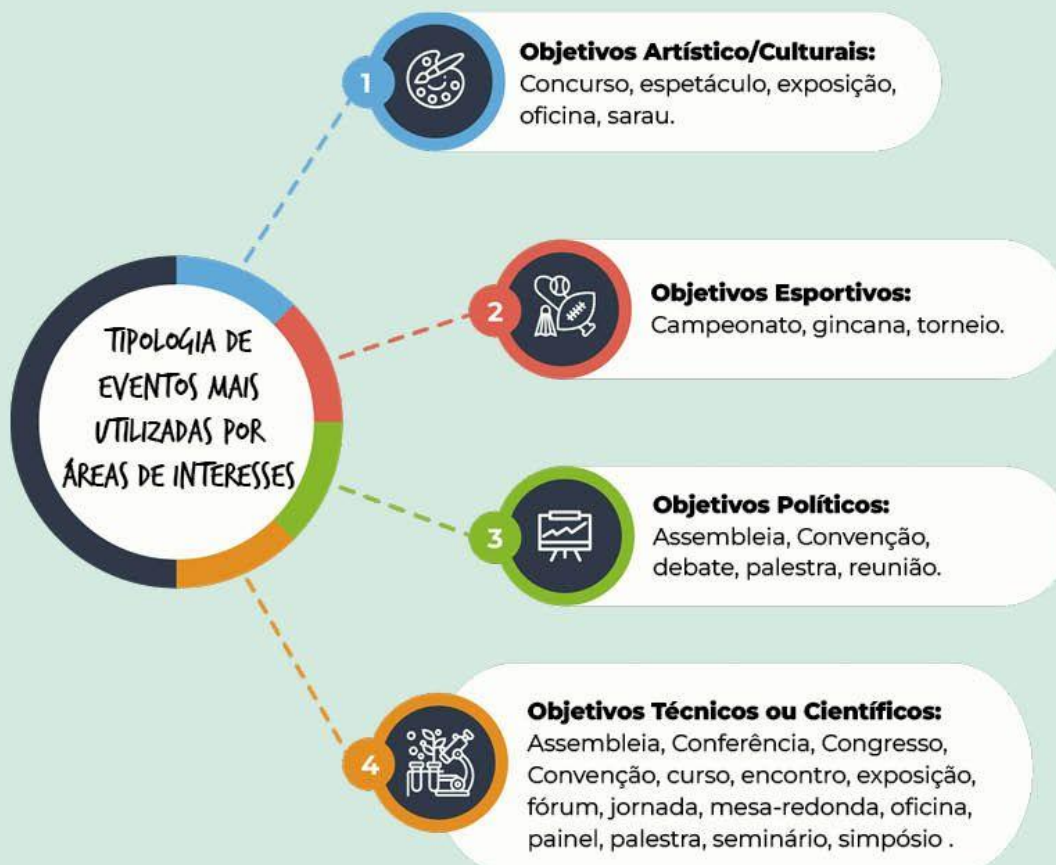
Torneio

- Competição de caráter eliminatório;
- É regido por regras e fases;
- Proporciona a participação de um número maior de pessoas;
- Exemplos de torneios: xadrez, futebol e outras modalidades esportivas.



Simpósio :

- Evento científico ou tecnológico de curta duração, que possui como finalidade estabelecer trocas de informações;
- É considerado um evento de pequeno porte;
- Apesar de ter características semelhantes à mesa-redonda, nessa modalidade de eventos os expositores não debatem o tema entre si;
- O público presente poderá ter participação ativa realizando perguntas;
- Necessita da presença de um moderador;
- Os expositores possuem grande conhecimento e apresentam informações diversas sobre o mesmo tema de interesse;
- Poderá ocorrer em mais de um dia.



2 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO



Para que serve o planejamento de um evento?

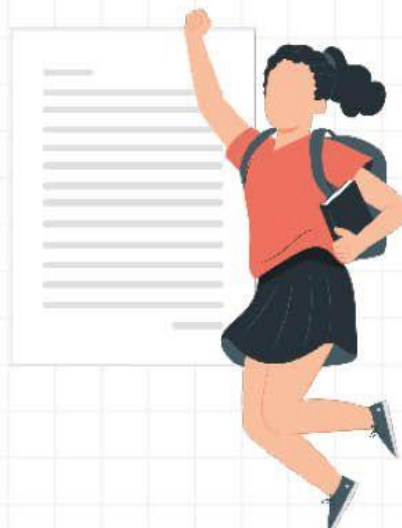
Nesta unidade iremos explorar a fase do pré-evento, momento de elaboração do projeto ou “briefing”, em que são identificadas todas as necessidades do evento, de acordo com cada formato adotado. Conforme Mosmann (2004), planejar envolve a capacidade de definir qual será o objetivo a ser alcançado, estabelecer prazos, escolher os instrumentos necessários para atingir a finalidade pretendida, determinar quais atividades serão realizadas e de que forma serão desenvolvidas, criar instrumentos de acompanhamento do processo e avaliar os resultados após a conclusão das etapas.

O projeto deve apresentar todas as informações que envolvem as etapas do evento, como, por exemplo, a elaboração das atividades a serem desenvolvidas, a definição das responsabilidades e criação de cronograma para cada etapa. Um planejamento ruim e sem antecedência, possivelmente implicará em resultados negativos durante a sua execução. Para isso, separamos para você as principais informações que devem estar presentes na elaboração de uma proposta de evento. Conheça seus principais itens:

Definição do temário:

O temário determinará todas as principais decisões relacionadas ao evento, desde a escolha do local, ao material que será utilizado durante todas as etapas. Logo, todo o evento se desenvolverá a partir do assunto central definido. Alguns fatos devem ser observados: O tema escolhido desperta o interesse dos participantes? O tema exprime questões atuais, ao passo que consegue atender aos objetivos definidos para a sua realização? A linguagem utilizada permite uma compreensão clara e objetiva sobre a ideia fixada para o público alvo escolhido?

Após a definição da temática central, é hora de definir o nome do evento, o título trás todo o significado da sua concepção, incluindo a tipologia escolhida e seu objetivo. É necessário que ele seja de fácil compreensão ao público e produza uma interpretação única.





Objetivos:

A definição de ao menos um objetivo para a realização do evento é utilizada para apresentar o que os proponentes pretendem alcançar a partir da atividade sugerida. Ele indica o caminho que será percorrido, metas e permite uma compreensão mais ampla do problema inicial identificado. O objetivo pode ser dividido em objetivo geral, apresentando uma ideia mais ampla e abstrata, e objetivos específicos, que simbolizam uma parte do todo, ou seja, apresentam fins que podem ser visualizados de forma mais concreta, precisa. Com frequência são construídos a partir de verbos no infinitivo, vejamos alguns exemplos:

- Promover espaços de saúde e bem-estar para os estudantes;
- Informar os estudantes sobre decisões políticas adotadas pelo grêmio;
- Apresentar ao corpo discente novas tecnologias em eletroeletrônica.

Justificativa:

A justificativa é uma apresentação objetiva e resumida que busca convencer o destinatário sobre a importância da realização do evento. Destaca a relevância e benefícios do tema para o público-alvo e para a instituição, enfatiza a realização do evento como um espaço de contribuição para o problema identificado e um meio para a produção de efeito sobre a problemática. Podem ser utilizadas outras informações que ressaltam a sua importância como, por exemplo, outros eventos que já foram realizados e tiveram impactos significativos, referências às áreas de conhecimentos que já são estudadas no instituto federal, associando o evento ao seu contexto teórico e prático.

Escolha do local:

O espaço físico escolhido deve ser capaz de acomodar todo o público alvo estimado para a participação do evento. É importante observar sua disponibilidade para o dia previsto, se a infraestrutura é adequada para todos, inclusive para pessoas com mobilidade reduzida ou com outra necessidade especial, e se no espaço é possível disponibilizar todos os serviços necessários para a realização do evento.

Definição da data:

Antes de definir uma data, é importante que os organizadores se atentem ao calendário escolar, para que o momento escolhido não coincida com o mesmo dia de um evento já agendado, fato que poderá dificultar a participação do público.



Identificação e análise dos participantes:

O público geral de um evento pode ser composto pelos participantes, expositores, convidados, autoridades, prestadores de serviço. Quando pensamos no público-alvo potencial do evento, precisamos identificar as suas principais características, ou seja, quem é ele, por exemplo, estudantes, familiares, professores e quais são as outras especificidades, como, curso, turma.

Estratégias de Comunicação:

Quais serão os meios utilizados para informar sobre o evento e de que forma será construída a mensagem para que esta tenha uma linguagem adequada ao público e consiga despertar seu interesse.

Recursos e serviços:

É preciso identificar quais recursos serão necessários para o bom funcionamento do evento, de forma que possam ser atendidas as necessidades do público em geral.

Principais recursos utilizados:

Recursos audiovisuais

Os recursos audiovisuais são os equipamentos que permitirão a comunicação entre os oradores e público alvo. Veja alguns deles:



Microfone



Som



Refletores



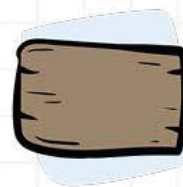
Datashow



Tela de Projeção



TV



Painéis Informativos e Indicativos



Recursos Materiais

Os materiais são todos os instrumentos necessários que serão utilizados pela comissão organizadora e pelos participantes. É recomendado que todo o material mantenha o mesmo padrão e identidade visual pensada para o evento.

Material da comissão organizadora:

Papel, envelopes, caneta, e outros materiais de secretaria.

Material do participante:

Bloco de anotações, caneta, crachá, pasta e outros itens que devem ser distribuídos aos participantes.



Serviços Logísticos:

De acordo com a dimensão do evento, poderá ser necessário o gerenciamento e contratação de outros serviços, como por exemplo:



Fotografia



Decoração



Sonorização e Iluminação



Tradução e Interpretação



Montagem e Instalações



Segurança



Transporte



Hospedagem



Alimentação

Outros Equipamentos que poderão ser utilizados nas fases dos eventos:



Computador



Telefone



Impressoras



Copiadoras

Recursos Financeiros:

Neste item definimos as receitas, ou seja, os recursos que estarão disponíveis para a realização do evento e de quais fontes eles virão. Também definimos as despesas, quanto será necessário para a execução de todas as atividades e quais serão.

No geral, os recursos financeiros de eventos podem derivar de diferentes fontes, como por exemplo, verbas antecedentes destinadas à realização de eventos, podem ainda ser cobradas taxas de inscrições ou ingressos dos participantes, captação de contribuições financeiras, materiais ou serviços de pessoas físicas e jurídicas e auxílios governamentais. É preciso estar atento ao que a política de captação de recursos da instituição a qual você se encontra vinculado determina para assim submeter à sua aprovação, e só a partir disso, se torna possível o início da busca pelos recursos financeiros.

As principais despesas de um evento estão associadas principalmente à elaboração do material de divulgação e os meios de comunicação utilizados para essa etapa; assim como os recursos materiais para a operacionalização do evento, a contratação de serviços e profissionais para a execução das atividades e a infraestrutura do local.

Cronograma básico:

O cronograma básico apresenta as principais atividades que serão desenvolvidas nas próximas etapas do evento, são estabelecidos os prazos para a conclusão de cada tarefa e os responsáveis pelo seu desenvolvimento. A seguir é apresentada uma sugestão de modelo de cronograma que poderá ser aplicado.



Para acessá-lo em
formato editável
escaneie o QR Code.



GUIA RÁPIDO PARA A
ORGANIZAÇÃO DE
EVENTOS ESCOLARES



MODELO CRONOGRAMA

NOME DO EVENTO:

DATA: **HORÁRIO:**

LOCAL:

ORGANIZADORES:

ATIVIDADES	DATA INÍCIO	DATA TÉRMINO	RESPONSÁVEIS	STATUS
PLANEJAMENTO				
AGENDAMENTO DO LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO				
DEFINIÇÃO DOS PALESTRANTES				
PROGRAMAÇÃO VISUAL				
DIVULGAÇÃO				
INSCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES				
PREPARAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				
PREPARAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS				
PREPARAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS E EQUIPAMENTOS				
GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS LOGÍSTICOS				
AVALIAÇÃO				
PREPARAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS E EQUIPAMENTOS				
GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS LOGÍSTICOS				
AVALIAÇÃO				

Programação:

A programação permite a compreensão do formato adotado para o evento e apresenta as atividades que irão ocorrer, de forma sequenciada. Devem ser incluídas ainda as seguintes informações para cada momento previsto: data, horários, oradores e temas.

Organizadores:

São todas as pessoas que serão necessárias para o desenvolvimento das atividades, os organizadores decidem sobre diferentes questões que envolvem a organização do evento, estando envolvidos com atividades administrativas, financeiras, técnicas e operacionais. Não há uma definição específica sobre o formato que devem ser instituídas as comissões que irão compor todos os aspectos do evento, cada planejamento poderá ter um formato diferente. O importante é que cada pessoa envolvida em uma comissão conheça a função que precisará desempenhar e que cada responsável tenha a sua atividade predeterminada desde a etapa inicial. Outras pessoas, além dos organizadores poderão compor as equipes de trabalho, principalmente em eventos de maior porte.

Conheça algumas das principais atribuições dos componentes das equipes de trabalho, conforme Zanella (2004):

Comunicação:

- Realiza a divulgação do evento, articulando com os principais meios de comunicação a distribuição do material informativo;
- Elabora os textos e materiais de divulgação;
- Disponibiliza as informações sobre o evento para publicação em jornais, boletins, e outros espaços de comunicação;
- Elabora os materiais de agradecimento aos convidados especiais;
- Acompanha a confirmação de presença dos palestrantes, convidados, autoridades, e outros.

Recepção e atendimento:

- Organiza as áreas de acesso ao evento;
- Recepção os participantes e convidados;
- Realiza as inscrições e credenciamento dos participantes;
- Presta todas as informações necessárias sobre o funcionamento do evento aos participantes e convidados;
- Distribui todo o material produzido para os participantes e convidados;
- Informa ao mestre de cerimônia a presença de autoridades e convidados especiais;
- Observa se há casos de participantes e convidados que exigem atendimento especial;
- Auxilia nos momentos que há necessidade de recolhimento de perguntas apresentadas pelos participantes;
- Realiza a entrega dos certificados, quando necessário.



Planejamento, coordenação e controle :

- Planeja e coordena todas as etapas e atividades do evento;
- Define as comissões organizadoras e designa seus responsáveis;
- Implanta os materiais de controle para a operacionalização do evento (cronograma, check-list);
- Controla o orçamento financeiro;
- Coordena as reuniões periódicas agendadas para o acompanhamento das atividades;
- Acompanha a montagem das instalações para a realização do evento;
- Providencia a produção dos materiais que serão distribuídos aos participantes;
- Providencia os materiais e equipamentos que serão fornecidos aos palestrantes e convidados;
- Providencia a produção e colocação de placas e avisos aos participantes no local do evento;
- Coordena todos os serviços relacionados ao evento (alimentação, transporte, etc);
- Define e acompanha a programação do evento;
- Encaminha para divulgação as alterações ocorridas na programação;
- Encaminha ao mestre de cerimônias o material para a apresentação dos convidados especiais e palestrantes.

Moderador/apresentador/mestre de cerimônias:

- Confere as informações sobre o evento, como currículo dos palestrantes e conteúdo que será apresentado;
- Confere o ordenamento do espaço e instalações onde ocorrerá a apresentação;
- Conduz o cerimonial e protocolo;
- Apresenta os palestrantes, e outros participantes especiais;
- Coordena a realização de perguntas pelos participantes presentes;
- Garante o andamento das atividades, controlando eventuais interrupções;
- Ao término das atividades realiza os agradecimentos.

Abaixo você poderá ter acesso a um roteiro para a construção do seu planejamento, lembre-se de adaptá-lo as necessidades e formatos apresentados pela sua instituição ou unidade responsável pela avaliação e autorização das atividades. O projeto tem grande relevância para a demonstração da importância do evento ao Insitituto federal bem como para o esclarecimento de dúvidas (modelo adaptado a partir da proposta de roteiro para projeto de eventos de Matias, 2013).

Para acessá-lo em formato editável, escaneie o QR Code:



MODELO DE ROTEIRO PARA O PROJETO DO EVENTO

1. NOME DO EVENTO 1.1 TIPOLOGIA DO EVENTO
2. LOCAL DO EVENTO
3. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO EVENTO 1. DATA 2. HORÁRIO
4. OBJETIVOS
5. JUSTIFICATIVA
6. PARTICIPANTES 6.1 NÚMERO PREVISTO DE PARTICIPANTES
7. INSCRIÇÃO
8. RECURSOS E SERVIÇOS NECESSÁRIOS 1. RECURSOS AUDIOVISUAIS 2. RECURSOS MATERIAIS 3. RECURSOS LOGÍSTICOS 4. RECURSOS FINANCEIROS
9. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO (DIVULGAÇÃO DO EVENTO)
10. CRONOGRAMA BÁSICO
11. PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR
12. ORGANIZADORES

3 EXECUÇÃO

Chegamos à fase do transevento, momento de acompanhar a execução de todas as atividades anteriormente previstas. O dia do evento traz muitos desafios aos organizadores, sendo necessário estabelecer a calma para lidar com o andamento das tarefas planejadas e situações inesperadas que possam surgir.

Nesta etapa o instrumento de controle e monitoramento que auxilia o acompanhamento das ações é o check-list, caracterizado como um plano de trabalho que apresenta todas as atividades do evento e a situação dessa ação, se ainda continua pendente ou já foi executada, garantindo que todos os acontecimentos transcorram dentro do esperado.

Existem vários modelos de check list, ele pode ser feito por divisão de equipes de trabalho ou tarefas, ordem alfabética, ou ser criado por atividades específicas, materiais, condutas e providências. Não existe, portanto, um modelo padrão para a sua confecção, sua composição é definida pelas peculiaridades das atividades, que irão variar conforme o tipo de evento escolhido, o porte e o quantitativo de ações. É recomendado que todas as pessoas envolvidas na organização do evento participem da sua criação e recebam uma cópia do check-list criado.

No **modelo simplificado de check-list** abaixo são apresentadas todas as principais ações que ocorrem durante o evento, você poderá adaptá-lo com outras providências que devem ser adotadas pelas equipes de trabalho, ou ainda incluir ações que devem ser desenvolvidas antes e após a execução da programação.



Para acessá-lo em formato editável, escaneie o QR Code:



MODELO DE CHECKLIST ✓

NOME DO EVENTO			
DATA		HORÁRIO	
LOCAL			
ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS	STATUS	OBSERVAÇÕES
RESERVAS			
Confirmar a reserva do local, hospedagens e transportes.			
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO			
Verificar as condições e funcionamento das instalações			
Providenciar Material de higiene, descartáveis e água mineral			
Conferir a montagem do palco (mesa, púlpito, bandeiras)			
Conferir os serviços de infraestrutura: rede de wi-fi ou internet cabeada, tendas, estande, palco, cadeiras, mesas.			
Providenciar a sinalização interna e externa (placas, alertas, proibições)			
Realizar a montagem da decoração (arranjos, toalhas para a mesa, banner)			
RECURSOS HUMANOS			
Revisar o quadro de pessoal em atividade (tradução, limpeza, segurança, receptivo, cerimonial, credenciamento)			
Conferir a presença de Profissional especializado (tradutor/intérprete; operador de som/luz, segurança, enfermeiro, fotógrafo...)			
Conferir material de expediente (papel, borracha, grampeador, tesoura, envelopes...)			

SERVIÇOS/EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS			
Conferir os serviços audiovisuais e (projeção, sonorização, transmissão, foto e filmagem)			
Testar os equipamentos (computador, datashow, som, microfones)			
CERIMONIAL			
Confirmar a presença do Mestre de cerimônias			
Revisar o roteiro do evento			
Identificar as autoridades para registro e composição da mesa principal			
Acompanhar a sequência do evento (horários e programação)			
RECEPÇÃO			
Conferir os materiais dos participantes (canetas, pastas, crachás, fichas de perguntas)			
Conferir os materiais dos palestrantes			
Conferir a lista das autoridades e lista dos participantes			
Elaborar lista com as informações necessárias sobre o evento			
Efetuar as inscrições			
Entregar os certificados			
ALIMENTAÇÃO			
Conferir os utensílios e materiais de uso (Copos, Jarras, guardanapos, talheres)			
Confirmar o número de pessoas a serem atendidas nos serviços de alimentação			
Verificar alimentos e bebidas			
COMUNICAÇÃO			
Registrar as principais informações sobre o evento			
SEGURANÇA			
Disciplinar o funcionamento das áreas de estacionamento e portaria (regulamento de entrada e saída de pessoas dos locais de eventos)			

4 FINALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



Finalizada a fase de execução, ainda há muito trabalho a ser feito, o evento não acaba por aí!

Na fase do pós-evento iremos desenvolver todas as providências finais que devem ser tomadas após o término da programação. A fase do pós evento também requer planejamento pelos seus organizadores, quando não é dada a devida atenção para esse momento, todas as ações anteriores ficam comprometidas.

→ **É o momento de prestar contas! Fique atento para:** ←

- Avaliação do evento pelos participantes e organizadores
- Desmontagem das instalações
- Limpeza dos locais utilizados
- Recolhimento de todo o material inserido nos espaços (placas indicativas, decoração, faixas, banners, mesas, estandes)
- Atenção ao prazo de entrega do local utilizado
- Devolução dos materiais
- Prestação de contas
- Agradecimentos
- Divulgação do evento realizado
- Arquivamento de toda documentação produzida para o evento (relatórios, formulário, fotografias, orçamentos, programação)
- Produção de relatório final



IMPORTANTE!

A reunião com a equipe organizadora é utilizada para compreender como foi o desempenho de cada setor, sugestões de melhorias e outras informações sobre a ocorrência do evento para conhecimento de todos.

Após o evento, podemos identificar materiais, equipamentos, que precisam ter um destino, logo os materiais emprestados devem ser devolvidos o mais breve possível, enquanto aqueles produzidos e comprados para o evento, poderão ser armazenados para outras edições.

No relatório final podem ser destacadas as ações realizadas, uma avaliação geral do evento, destacando suas potencialidades e fragilidades para sugestão de melhorias futuras, conteúdo abordado, infraestrutura, conclusão das despesas, identificação do público participante, dados estatísticos do evento, resultados da pesquisa com o público, comparação entre programação prevista e programação executada. Os instrumentos anteriormente utilizados, como o projeto, check list e atas elaboradas a partir das reuniões, são muito importantes nesta etapa para a confrontação dos resultados.

A seguir, conheça um modelo que foi criado como apoio para a elaboração de questionário de avaliação. Este questionário de avaliação foi produzido de acordo com o padrão de escala de Likert.

Para cada item avaliativo, o participante poderá escolher um dos cinco pontos apresentados:

- (😄) concordo totalmente
- (😊) concordo
- (😐) nem concordo nem discordo
- (😞) discordo
- (😡) discordo totalmente.

Para acessá-lo em formato editável, escaneie o QR Code:



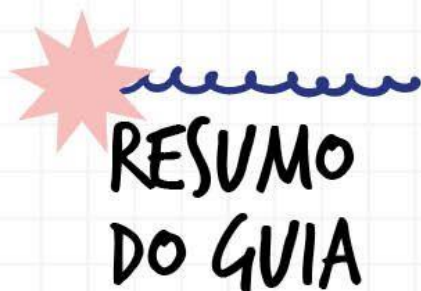
GUIA RÁPIDO PARA A
ORGANIZAÇÃO DE
EVENTOS ESCOLARES



MODELO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Indique o nível de concordância sobre as afirmações relacionadas ao evento

ITENS DE AVALIAÇÃO	CONCORDO TOTALMENTE 	CONCORDO 	NEM CONCORDO NEM DISCORDO 	DISCORDO 	DISCORDO TOTALMENTE 
A divulgação do evento foi suficiente?	()	()	()	()	()
A programação foi bem desenvolvida e distribuída?	()	()	()	()	()
O conteúdo do evento contribuiu para o meu conhecimento?	()	()	()	()	()
A carga horária foi suficiente e bem distribuída?	()	()	()	()	()
Os palestrantes demonstraram ter conhecimento sobre o tema?	()	()	()	()	()
O material fornecido foi suficiente?	()	()	()	()	()
A organização do evento foi adequada?	()	()	()	()	()
As instalações e recursos utilizados foram adequados e suficientes?	()	()	()	()	()
O atendimento e recepção foram satisfatórios?	()	()	()	()	()
O serviço de alimentação foi satisfatório?	()	()	()	()	()
Sugestões para o próximo evento:					

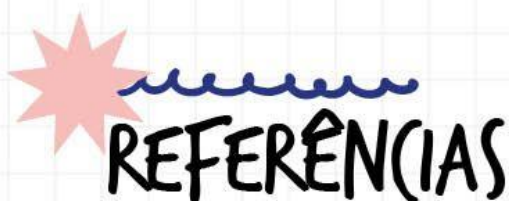


RESUMO DO GUIA

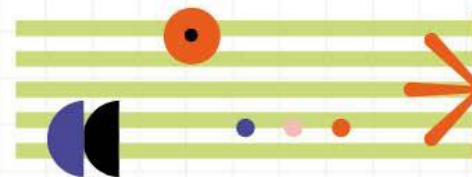


VOCÊ APRENDEU QUE:

- Um evento pode ser utilizado como alternativa para que as lideranças estudantis fortaleçam a sua capacidade de diálogo com os demais estudantes e atuem, enquanto atores políticos, como porta-vozes de suas demandas e daqueles que representam diante dos espaços públicos.
- Podemos definir evento como uma ação concreta que reúne pessoas em torno de um objetivo específico.
- O evento é composto por 03 fases principais: pré-evento, transevento e pós-evento.
- Na fase do pré-evento é elaborado o projeto ou “briefing”, que reúne todas as principais informações sobre a criação do evento e a organização das atividades.
- O transevento é o momento de execução de todas as atividades anteriormente previstas. Nesta etapa, o instrumento de controle e monitoramento utilizado é o check-list, caracterizado como um plano de trabalho que apresenta todas as atividades do evento e a situação de cada ação.
- Na fase do pós-evento são realizadas todas as providências finais que devem ser tomadas após o término da programação. Destacamos a importância de ações como: avaliação do evento pelos participantes e organizadores, desmontagem das instalações, limpeza dos locais utilizados e produção de relatório final.



REFERÊNCIAS



CASTRO, L. Rabello de. Os jovens podem falar? Sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (org.). **Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 299-324.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos Silva. **Eventos: Estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Anexo do Regimento Geral. Vitória: Ifes, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Superior. Resolução no 42/CS, de 02/12/2013. Aprova o Regulamento do Corpo Discente do Instituto Federal de Alagoas. Maceió: Conselho Superior, 2013. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/direcao-de-politicas-estudantis/resolucao-no-42-cs-2013-corpo-discente-do-ifal-regulamento.pdf>. Acesso em 20 set. 2024.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2013.

MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e Participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013.

MENDONÇA, M. J. A.; PEROZIN, J. G. P. A. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2. ed. Brasília: IFB, 2017.

MOMM, Christiane Fabíola. **Planejamento e organização de eventos**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE B – Convite para os (as) participantes

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Olá, estudante!

Meu nome é Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira, sou mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB) e gostaria de convidá-lo (a) para participar da pesquisa que estamos desenvolvendo sobre “LIDERANÇAS ESTUDANTIS E SEUS ESPAÇOS POLÍTICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS”.

OBJETIVO:

Analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado a realização de eventos por estudantes.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas.

COMO FUNCIONA?

A participação ocorrerá de forma voluntária, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para estudantes maiores de 18 anos ou responsáveis por estudantes menores de 18 anos, os (as) quais também receberão o Termo de Anuência Livre e Esclarecida.

Na primeira etapa o (a) participante responderá a um questionário diagnóstico. Na segunda etapa o (a) estudante participará da aplicação do produto educacional sobre participação política estudantil. Posteriormente será aplicado um questionário de avaliação do produto.

AGRADECEMOS SUA ATENÇÃO!

Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira - Mestranda

Jarbas Mauricio Gomes - Orientador

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

Prezado (a) discente, este questionário faz parte da pesquisa que estamos desenvolvendo sobre “**LIDERANÇAS ESTUDANTIS E SEUS ESPAÇOS POLÍTICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**”. Suas respostas serão utilizadas para fundamentar o desenvolvimento de um produto educacional sobre a realização de eventos que discutam a temática “política.”

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira – Mestranda (ProfEPT/Ifal)
Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes – Orientador (ProfEPT/FAL)

Agradecemos a sua contribuição!

1. DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: ()M ()F () Outro () Não desejo responder

Curso/série: _____

2. Dos tipos de eventos descritos abaixo, quais destes você conhece?

Congresso ()	Seminário ()
Ciclo de debates ()	Simpósio ()
Espetáculo ()	Assembleia ()
Conferência ()	Convenção ()
Curso ()	Debate ()
Encontro ()	Fórum ()
Jornada ()	Mesa-redonda ()
Oficina ()	Palestra ()

Outros _____ (especificar):

3. Você já participou da organização de eventos no Instituto Federal de Alagoas?

() Sim
() Não
() Não desejo responder

4. Você já atuou como coordenador ou presidente da comissão organizadora de um evento?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

5. Você já elaborou um projeto para a estruturação de uma atividade?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

6. Você conhece programas de apoio para a realização e participação em eventos Político-Acadêmicos presentes no Instituto Federal de Alagoas – IFAL?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

7. Você conhece as normas e regulamentações para autorização de uso dos espaços físicos e bens do Instituto Federal de Alagoas para a realização de eventos?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

8. Na sua avaliação, você conseguiria realizar um evento?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

9. Você considera que a experiência participativa, através da organização de ações coletivas e construção de pautas, reverte-se de forma positiva na sua formação pessoal e profissional?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

10. Caso deseje, apresente experiências vivenciadas no Instituto Federal de Alagoas que lhe fizeram se reconhecer e/ou ocupar o papel social de liderança política.

APÊNDICE D – Questionário de avaliação do produto educacional

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: ()M ()F () Outro () Não desejo responder

Curso/série: _____

INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

Este questionário de avaliação foi produzido de acordo com o padrão de escala de Likert. Para cada item avaliativo, o participante poderá escolher um dos cinco pontos apresentados: () concordo totalmente () concordo () nem concordo nem discordo () discordo () discordo totalmente.

Agradecemos a sua contribuição!

EIXO CONCEITUAL	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
O conteúdo do material educativo foi suficiente para atender aos objetivos propostos?	()	()	()	()	()
O conteúdo escrito respeita a diversidade de leitores?	()	()	()	()	()
O conteúdo escrito possui relevância social?	()	()	()	()	()
O conteúdo aborda o processo de organização de um espaço pedagógico sobre educação política?	()	()	()	()	()
Observações sobre o Eixo conceitual:					

EIXO PEDAGÓGICO	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Os conteúdos abordados contribuem para que os	()	()	()	()	()

estudantes adquiram conhecimentos sobre como organizar um espaço educativo sobre educação política?					
O material educativo impulsiona o estudante a um posicionamento ativo na sociedade?	()	()	()	()	()
A compreensão e aplicação da metodologia proposta promove a aprendizagem do estudante, com repercussões na sua vida?	()	()	()	()	()
A metodologia utilizada para a apresentação das informações permite a apropriação dos conteúdos propostos?	()	()	()	()	()
Observações sobre o Eixo conceitual:					

EIXO COMUNICACIONAL	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
O formato está adequado ao público destinado?	()	()	()	()	()
Você prefere outro tipo de material educativo?	()	()	()	()	()
A linguagem utilizada é de fácil compreensão?	()	()	()	()	()
A linguagem visual e escrita estão articuladas?	()	()	()	()	()
A diagramação utilizada é atrativa ao leitor?	()	()	()	()	()
Observações sobre o Eixo comunicacional:					

APÊNDICE E – Roteiro: rodas de conversa

ROTEIRO: RODAS DE CONVERSA

Este roteiro, estruturado para a realização de rodas de conversas, consiste em uma ferramenta que será utilizada como componente metodológico da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Ifal (ProfEPT/Ifal-CABB) intitulada “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”. Logo, as rodas de conversas propostas integram a etapa de aplicação do produto educacional, este é caracterizado como um material instrutivo, que orienta as lideranças estudantis do Instituto Federal de Alagoas, do agreste alagoano, a organizar um evento, cuja finalidade é promover um espaço pedagógico de formação, considerando a dimensão política que perpassa a construção e organização de pautas coletivas que o público alvo considera importante para os discentes.

As rodas de conversas, conforme Silva (2020), são estruturadas de modo que os participantes estejam dispostos em formato circular, com a finalidade de debater sobre a temática elencada, sendo possível a expressão de opiniões, compartilhamento coletivo de saberes e construção de projetos. Destacam-se como potencialidades desse recurso metodológico: processos de escuta e reflexão, formação de valores, abertura ao diálogo entre os pares, formação a partir de trocas de experiências, amparo mútuo, abertura a outros pontos de vista e liberdade de fala. As rodas devem ser organizadas considerando três etapas (Silva, 2020): abertura, desenvolvimento e fechamento. Adotando essa disposição, os dois encontros de rodas de conversas foram estruturados da seguinte forma:

Primeiro encontro:

- Objetivo: Realizar a aplicação do Produto Educacional que consiste em um guia instrutivo sobre eventos para estudantes.
- Previsão de local: Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca
- Tema abordado: Organização de eventos, formação política e atuação de lideranças estudantis.
- Materiais: papel A4, canetas, impressões gráficas.
- Tempo: 80 minutos.

- **Abertura:** A roda de conversa terá início com a exposição dos objetivos propostos para o momento, seu funcionamento e proposição de acordos coletivos que viabilizem o andamento do encontro. Posteriormente será pedido que os participantes se apresentem, identificando seu nome, expectativas sobre a roda de conversa e em que contextos de lideranças estudantis estes se encontram vinculados.
- **Desenvolvimento:** Durante esta etapa serão compartilhadas impressões do guia instrutivo sobre eventos para estudantes produzido, sendo realizada a leitura e discussão coletiva do material. O conteúdo que estará presente no produto educacional faz referência à conceituação sobre o que é um evento, sua finalidade, categorias, e processos necessários para a sua concretização.
- **Fechamento:** No fechamento serão retomadas, de forma geral, as informações compartilhadas, impressões iniciais sobre o material e ocorrerá a proposição da realização de novas leituras individualizadas do produto disponibilizado para a produção de novos sentidos. Serão apresentadas informações gerais sobre a roda de conversa subsequente.

Segundo encontro:

- **Objetivo:** Realizar a aplicação do Produto Educacional que consiste em um guia instrutivo sobre eventos para estudantes.
 - **Previsão de local:** Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca
 - **Tema abordado:** Organização de eventos, formação política e atuação de lideranças estudantis.
 - **Materiais:** papel A4, canetas.
 - **Tempo:** 80 minutos.
-
- **Abertura:** Na abertura será proposta uma reflexão inicial sobre as experiências advindas das leituras individualizadas, bem como serão retomados os acordos coletivos realizados para o andamento do encontro.
 - **Desenvolvimento:** A partir da apreensão do conteúdo presente no Produto Educacional, será pedido que os participantes se dividam em pequenos grupos e problematizem situações cotidianas que deveriam ser abordadas coletivamente junto aos demais estudantes através da realização de um

evento, articulando portanto, teoria e prática. Posteriormente, as informações emergidas nos subgrupos serão compartilhadas coletivamente.

- **Fechamento:** Após a realização de convergências e divergências das informações coletivas, quando os participantes da roda de conversa estabelecerem um consenso sobre o tema mais emergente que deveria ser abordado através da realização de um evento, será proposto o uso e manuseio do guia instrucional pelos participantes, ocorrendo a organização de um evento pensado e executado por eles. A proposta está disposta de forma a possibilitar que o conhecimento seja apreendido e levado de forma prática para a vida, onde o estudante não o execute por obrigatoriedade mas que este consiga atribuir sua importância perante à realidade, como uma ferramenta que pode ser utilizada dentro da educação profissional e tecnológica, na sua atuação na atividade laborativa e em outros espaços da sociedade em que este atue como dirigente.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Apresentação à instituição

Maceió - AL, 15 de dezembro de 2023

Senhor Diretor-Geral do Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca - AL
Augusto César Lucio de Oliveira

Venho, por meio deste documento, solicitar seu consentimento para que, juntamente com a estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas (ProfEPT/Ifal), Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira, possamos realizar uma pesquisa intitulada “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, que tem como objetivo geral, analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado à realização de eventos por estudantes. Mediante esta anuência, será possível realizar a observação ativa do campus e coleta de dados com a aplicação de questionários com aqueles/as que consentirem em participar da pesquisa, confirmando a participação pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Informamos que não haverá custos, tampouco prejuízos para a instituição. Nesse sentido, contamos com a sua colaboração para o sucesso desta pesquisa, autorizando o acesso dos pesquisadores à instituição e aos participantes dessa investigação (estudantes), a fim de realizar os levantamentos necessários no desígnio do projeto. Declaramos ainda que respeitaremos todas as orientações da gestão da unidade.

Reiteramos que os dados terão finalidades exclusivamente acadêmicas e científicas, bem como serão preservados a imagem e o anonimato daqueles/as que assim o manifestarem nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob pena de ser encaminhada reclamação por conduta antiética, de acordo com a Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos.

Agradecemos com antecedência seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes - Orientador
Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

ANEXO B – Termo de compromisso

Senhor coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal)

Nós, Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável – e Jarbas Mauricio Gomes – pesquisador colaborador, proponentes do projeto de pesquisa intitulado “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, comprometemo-nos a dar início à pesquisa de campo ou coleta de dados, referentes a esta pesquisa, somente após apreciação e aprovação pelo CEPSH/Ifal e parecer de aprovação disponível na Plataforma Brasil.

Asseguramos o caráter anônimo dos dados coletados em documentos ou junto aos participantes e, quando da divulgação dos resultados, as identidades dos participantes serão preservadas, salvo quando estes manifestarem desejo em contrário. Os materiais da pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e resposta da entrevista via e-mail, serão mantidos em confidência estrita, em arquivo, físico ou digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término da pesquisa.

Responsabilizamos-nos pelo andamento, realização e conclusão da pesquisa de acordo com o Protocolo de Pesquisa encaminhado ao CEPSH/Ifal ou, em caso de modificações, informá-las ao Comitê. Declaramos que as informações fornecidas nos documentos são verdadeiras e que nenhuma informação relevante para a análise ética foi omitida. Comprometemo-nos a encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, ou justificar ao CEPSH/Ifal ou à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) a não publicação dos resultados, bem como a encaminhar relato sobre eventos adversos decorrentes da pesquisa.

Declaramos que lemos e entendemos as Resoluções (CNS) 466/2012, 510/2016 e suas complementares e que enviaremos ao CEPSH/Ifal, via Plataforma Brasil, o relatório parcial e relatório final, ou justificativa, a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Arapiraca - AL, 15 de dezembro de 2023

Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira
Pesquisador (a) responsável

Jarbas Mauricio Gomes
Pesquisador(a) colaborador

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (maior de idade capaz)

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas.

Pesquisador responsável: Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira

Nome do participante da pesquisa:

Data de Nascimento: ____/____/____

Neste momento você está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável e Jarbas Maurício Gomes – pesquisador colaborador. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com o(a) pesquisador(a) todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/a pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado a realização de eventos por estudantes, tendo em vista a importância de se buscar novas formas de participação ativa no espaço escolar que estimulem a construção do pensamento autônomo, para que os discentes se sintam desafiados e estimulados a produzir sua própria realidade e contribuir com decisões que falem sobre eles. Assim, espera-se como resultado, a partir do desenvolvimento da pesquisa, a concepção de um guia tutorial sobre organização de eventos como proposta de estruturação de um espaço formal direcionado ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, compreendendo sua utilização como um processo formativo e político, contribuindo para a ampliação da capacidade de mobilização coletiva dos participantes, organização das necessidades das juventudes e sobretudo, o favorecimento da função social da escola, que consiste em preparar os estudantes para a vida.
2. O papel do participante nessa pesquisa compreende em, responder a um questionário diagnóstico e um questionário avaliativo, participar de rodas de conversas sobre a temática, e testar o produto educacional que consiste no uso e manuseio do guia sobre organização de eventos para estudantes, executando a proposta presente no produto educacional de forma prática no ensino médio integrado.
3. Na duração da pesquisa, em especial, que ocorrerá entre março de 2024 à agosto de 2024 poderão ocorrer os riscos de invasão de privacidade; revitimização e perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista; embaraço de interagir com estranhos; medo de repercussões eventuais; interferência na vida e na rotina dos participantes; que serão minimizados através de medidas de minimização e proteção do participante para cada risco identificado. Referente ao risco de invasão de privacidade, será garantido aos participantes que somente os pesquisadores terão acesso ao seus dados e os dados coletados serão armazenados em local seguro. Havendo dados colhidos em ambiente

virtual, estes serão armazenados em dispositivo local e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados. Será garantido que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados e que ficarão atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar ao participante o risco em responder a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Em relação ao risco envolvendo a divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE e TALE, será assegurado que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável. Referente ao risco de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, será garantido que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante. Quanto ao risco de tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, será apresentado quanto tempo está previsto para o participante responder ao questionário, assim como este poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Será buscado o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que este (a) possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento. Como medida ao medo de repercussões eventuais será assegurado que haverá a confidencialidade e a privacidade de dados coletados, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo também a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. Para minimizar o risco de interferência na vida e na rotina dos participantes, será buscado o momento, condição e local mais adequado para aplicação do questionário de coleta de dados para discentes e questionário para avaliação do produto educacional.

4. Ao participar deste trabalho o participante contribui para proporcionar aos estudantes, através da experiência participativa, um processo formativo político, onde a partir da apropriação de conhecimentos referentes à organização de espaços, atuação e cultura, estes possam construir pautas e ações coletivas de forma ativa, fortalecendo as condições e aprendizagens necessárias para atuarem em defesa das juventudes, assim como possam ampliar esse aprendizado para a vida. No âmbito da educação escolar, busca-se oportunizar o desenvolvimento de outros espaços pedagógicos onde a dimensão política e o desenvolvimento da autonomia sejam estimulados, assim como a participação estudantil na sociedade de forma consciente, buscando a transformação social. Busca-se ainda como resultado a produção de um material instrutivo sobre organização de eventos, entendendo que o fornecimento desse processo de aprendizagem potencializa o desenvolvimento dos estudantes forma individual, social, profissional e política.
5. O prazo da participação nesta pesquisa deverá ter a duração de seis meses, iniciando após a aprovação pelo Sistema CEP/CONEP com aplicação de questionários, realização de rodas de conversa e aplicação do produto educacional desenvolvido.
6. Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta Pesquisa, podendo deixar de participar ou retirar consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa; no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido.
8. Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.
9. O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.

10. As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.
11. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira, telefone: (82) 98149-6764, e-mail: hellencarolyneboliveira@gmail.com e endereço: Rua Luiza Pereira, 13, Capiatã, Arapiraca/AL, - CEP 57310- 220.
12. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu, _____
 declaro ter sido informado e concordo em permitir a minha participação, em caráter voluntário, do projeto de pesquisa “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

_____, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Jarbas Maurício Gomes
 Pesquisador(a)

Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira
 (Pesquisadora responsável pela pesquisa)

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para responsáveis, com pesquisa em menores de idade e para pessoas legalmente incapazes)

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas.

Pesquisador responsável: Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira

Nome do responsável pelo participante:

Nome do participante da pesquisa:

Data de Nascimento: ____/____/____

Neste momento o/a seu/sua filho(a) (ou tutelado/a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável e Jarbas Maurício Gomes – pesquisador colaborador. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, e caso aceite que seu filho(a)/tutelado(a) participe do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/à pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você e o/a seu/sua filho(a) (ou tutelado/a) não sofrerão nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado a realização de eventos por estudantes, tendo em vista a importância de se buscar novas formas de participação ativa no espaço escolar que estimulem a construção do pensamento autônomo, para que os discentes se sintam desafiados e estimulados a produzir sua própria realidade e contribuir com decisões que falem sobre eles. Assim, espera-se como resultado, a partir do desenvolvimento da pesquisa, a concepção de um guia tutorial sobre organização de eventos como proposta de estruturação de um espaço formal direcionado ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, compreendendo sua utilização como um processo formativo e político, contribuindo para a ampliação da capacidade de mobilização coletiva dos participantes para a organização das necessidades das juventudes e sobretudo, o favorecimento da função social da escola, que consiste em preparar os estudantes para a vida.
2. O papel do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa compreende em responder a um questionário diagnóstico e um questionário avaliativo, participar de rodas de conversas sobre a temática, e testar o produto educacional que consiste no uso e manuseio do guia sobre organização de eventos para estudantes, executando a proposta presente no produto educacional de forma prática no ensino médio integrado.
3. Na duração da pesquisa, em especial, que ocorrerá entre março de 2024 à agosto de 2024 poderão ocorrer os riscos de invasão de privacidade; revitimização e perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista; embaraço de interagir com estranhos; medo de repercussões eventuais; interferência na vida e na rotina dos participantes; que serão minimizados através de medidas de minimização e proteção do participante para cada risco identificado. Referente ao risco de invasão de privacidade, será garantido aos participantes que somente os pesquisadores terão acesso ao seus dados e os dados

coletados serão armazenados em local seguro. Havendo dados colhidos em ambiente virtual, estes serão armazenados em dispositivo local e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados. Será garantido que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados e que ficarão atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar ao participante o risco em responder a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Em relação ao risco envolvendo a divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE e TALE, será assegurado que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável. Referente ao risco de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, será garantido que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante. Quanto ao risco de tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, será apresentado quanto tempo está previsto para o participante responder ao questionário, assim como este poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Será buscado o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que este (a) possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento. Como medida ao medo de repercussões eventuais será assegurado que haverá a confidencialidade e a privacidade de dados coletados, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo também a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. Para minimizar o risco de interferência na vida e na rotina dos participantes, será buscado o momento, condição e local mais adequado para aplicação do questionário de coleta de dados para discentes e questionário para avaliação do produto educacional.

4. Ao participar deste trabalho seu/sua filho(a)/tutelado(a) estará contribuindo para proporcionar aos estudantes, através da experiência participativa, um processo formativo político, onde a partir da apropriação de conhecimentos referentes à organização de espaços, atuação e cultura, estes possam construir pautas e ações coletivas de forma ativa, fortalecendo as condições e aprendizagens necessárias para atuarem em defesa das juventudes, assim como possam ampliar esse aprendizado para a vida. No âmbito da educação escolar, busca-se oportunizar o desenvolvimento de outros espaços pedagógicos onde a dimensão política e o desenvolvimento da autonomia sejam estimulados, assim como a participação estudantil na sociedade de forma consciente, buscando a transformação social. Busca-se ainda como resultado a produção de um material instrutivo sobre organização de eventos, entendendo que o fornecimento desse processo de aprendizagem potencializa o desenvolvimento dos estudantes forma individual, social, profissional e política.
5. O prazo da participação nesta pesquisa deverá ter a duração de seis meses, iniciando após a aprovação pelo Sistema CEP/CONEP com aplicação de questionários, realização de rodas de conversa e aplicação do produto educacional desenvolvido, totalizando 05 encontros.
6. Não haverá despesa alguma decorrente da participação nesta pesquisa e seu/sua filho(a)/tutelado(a) poderá deixar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação do seu/sua filho(a)/tutelado(a); no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido(a).
8. Em caso de algum dano decorrente da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.

9. O nome do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da participação dele(a).
10. As informações coletadas através da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados para fins acadêmicos.
11. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira, telefone: (82) 98149-6764, e-mail: hellencarolyneboliveira@gmail.com e endereço: Rua Luiza Pereira, 13, Capiatã, Arapiraca/AL, - CEP 57310- 220.
12. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos e do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu, _____
declaro ter sido informado sobre a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) implicam, concordo em permitir a participação do meu(minha) filho(filha), em caráter voluntário, do projeto de pesquisa “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).

_____, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa

Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)

Jarbas Maurício Gomes
Pesquisador(a)

ANEXO E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

Título do Projeto: “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”

Pesquisador/a Responsável: Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira

Local da Pesquisa: Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca

Endereço: Rodovia estadual AL-110, 359, bairro Deputado Nezinho, *Arapiraca*. Cep 57.317-291.

O que significa assentimento?

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores/as, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua faixa etária para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata o estudo, e se concordar em participar dele, você pode assinar este documento.

Nós te asseguramos que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entende. Por favor, peça ao/à responsável pela pesquisa ou à equipe de estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação à/ao participante

Você está sendo convidado/a à participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar o processo de organização de um espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado destinado a realização de eventos por estudantes.

Por que estamos propondo este estudo? Estamos propondo o presente estudo tendo em vista a importância de se buscar novas formas de participação ativa no espaço escolar que estimulem a construção do pensamento autônomo, para que os discentes se sintam desafiados e estimulados a produzir sua própria realidade e contribuir com decisões que falem sobre eles.

O estudo será desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca/AL. A participação nesta pesquisa deverá ter a duração de seis meses, iniciando após a aprovação pelo Sistema CEP/CONEP com aplicação de questionário diagnóstico, realização de 02 rodas de conversa sobre o produto educacional, aplicação do produto educacional desenvolvido e questionário para avaliação do produto educacional, totalizando 05 encontros. Não haverá gravação de vídeo ou imagem e os dados coletados serão armazenados em local seguro. Havendo dados colhidos em ambiente virtual, estes serão armazenados em dispositivo local e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados e, após esse período, ficarão armazenados pelo período de 5 anos.

Os benefícios da pesquisa são: Proporcionar aos estudantes, através da experiência participativa, um processo formativo político, onde a partir da apropriação de conhecimentos referentes à organização de espaços, atuação e cultura, estes possam construir pautas e

ações coletivas de forma ativa, fortalecendo as condições e aprendizagens necessárias para atuarem em defesa das juventudes, assim como possam ampliar esse aprendizado para a vida. No âmbito da educação escolar, busca-se oportunizar o desenvolvimento de outros espaços pedagógicos onde a dimensão política e o desenvolvimento da autonomia sejam estimulados, assim como a participação estudantil na sociedade de forma consciente, buscando a transformação social. Busca-se ainda como resultado a produção de um material instrutivo sobre organização de eventos, entendendo que o fornecimento desse processo de aprendizagem potencializa o desenvolvimento dos estudantes forma individual, social, profissional e política.

Os riscos da pesquisa são: Riscos de invasão de privacidade; revitimização e perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista; embaraço de interagir com estranhos; medo de repercussões eventuais; interferência na vida e na rotina dos participantes; que serão minimizados através de medidas de minimização e proteção do participante para cada risco identificado. Referente ao risco de invasão de privacidade, será garantido aos participantes que somente os pesquisadores terão acesso ao seus dados e os dados coletados serão armazenados em local seguro. Havendo dados colhidos em ambiente virtual, estes serão armazenados em dispositivo local e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados. Será garantido que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados e que ficarão atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar ao participante o risco em responder a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Em relação ao risco envolvendo a divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE e TALE, será assegurado que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável. Referente ao risco de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, será garantido que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante. Quanto ao risco de tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, será apresentado quanto tempo está previsto para o participante responder ao questionário, assim como este poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Será buscado o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que este (a) possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento. Como medida ao medo de repercussões eventuais será assegurado que haverá a confidencialidade e a privacidade de dados coletados, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo também a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. Para minimizar o risco de interferência na vida e na rotina dos participantes, será buscado o momento, condição e local mais adequado para aplicação do questionário de coleta de dados para discentes e questionário para avaliação do produto educacional.

Que deve fazer se você concordar voluntariamente em participar da pesquisa?

Caso você aceite participar, será necessário responder a um questionário diagnóstico e um questionário avaliativo, participar de rodas de conversas sobre a temática, e testar o produto educacional que consiste no uso e manuseio do guia sobre organização de eventos para estudantes, executando a proposta presente no produto educacional de forma prática no ensino médio integrado. A pesquisa ocorrerá entre março de 2024 à agosto de 2024.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua escola.

Contato para dúvidas:

Se você ou seu/sua responsável tiver dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar o/a pesquisador/a principal ou membro de sua equipe: Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável – e Jarbas Mauricio Gomes – pesquisador colaborador, pelo telefone: (82) 2126-6230 ou no endereço: Avenida Benedito Bentes - Benedito Bentes II, Maceió - AL, 57084-651 ou no endereço de e-mail: hellencarolyneboliveira@gmail.com e jarbas.gomes@ifal.edu.br.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEPSH estará disponível para lhe atender. O CEPSH está localizado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, nº 103, 4º andar, sala 404 – Bairro: Jatiúca, Maceió, Alagoas. Atendimento ao Público: Segunda à Sexta das 08h às 12h. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone **(82) 3194-1176** (das 08h às 12h) ou por e-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br (a qualquer momento).

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), pelo e-mail eticaempesquisa@ifal.edu.br

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu li e discuti com o/a pesquisador/a responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados adquiridos para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Local, ____ de _____ de _____

(Assinatura do/a Adolescente)

(Assinatura do/a Pesquisador/a Responsável ou quem aplicou o TALE)

APÊNDICE F – Termo de concordância dos serviços envolvidos da instituição proponente

Senhor Coordenador do CEPESH/Ifal

Eu, Augusto César Lucio de Oliveira, Diretor-Geral do Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca, estou ciente e de acordo com a realização do projeto de pesquisa “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, observadas as resoluções 466/2012, 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNE) e suas complementares, sob a responsabilidade dos pesquisadores Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável - e Jarbas Mauricio Gomes - pesquisador colaborador, nas nossas dependências (salas, e Auditório), tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), até o seu final, previsto para o mês de agosto de 2024.

Maceió - AL, 15 de Dezembro de 2023

Atenciosamente,

Augusto César Lucio de Oliveira
Diretor-Geral
Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca

APÊNDICE G – Termo de compromisso de utilização de dados

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

1. Identificação da pesquisa

a) Título do projeto:

“Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”

b) Departamento/Faculdade/Curso:

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Avançado Benedito Bentes.

c) Pesquisador(a) responsável:

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável - e Jarbas Mauricio Gomes - pesquisador colaborador.

2. Identificação dos membros do grupo de pesquisa

Nome Completo	RG	Assinatura
Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira	33612498 SEDS - AL	
Jarbas Mauricio Gomes	982557 SSP-MT	

3. Descrição dos Dados

Os dados serão coletados somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética. Os dados obtidos no período de março de 2024 a agosto de 2024 por meio dos instrumentos de coletas de dados (questionários e rodas de conversa) serão utilizados somente para a finalidade descrita no projeto. Sendo mantidos em pastas sob os cuidados do pesquisador responsável para

avaliações e/ou reavaliações de quaisquer propósitos descritos no protocolo e destruídos após o período de guarda. Salientamos que os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado.

4. Declaração dos pesquisadores

Os pesquisadores envolvidos no projeto se comprometem a manter a confidencialidade sobre os dados coletados no Instituto Federal de Alagoas, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam a Resolução 466/12, e suas normas complementares, do Conselho Nacional de Saúde.

Declaramos entender que a integridade das informações e a garantia da confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas estão sob nossa responsabilidade. Também declaramos que não repassaremos os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para este projeto. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à nova apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os participantes, assinaremos esse Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados, para a salvaguarda dos direitos dos participantes.

Arapiraca/AL, 15 de dezembro de 2023.

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira
Pesquisador (a) responsável

Jarbas Mauricio Gomes
Pesquisador(a) colaborador

5. Autorização da Instituição

Declaramos para os devidos fins, que cederemos aos pesquisadores apresentados neste termo, o acesso aos dados solicitados para serem utilizados nesta pesquisa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, por parte dos pesquisadores, dos requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de

Saúde e suas normas complementares, comprometendo-se os supracitados a utilizar os dados dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, os pesquisadores deverão apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Arapiraca - AL, 15 de dezembro de 2023.

Atenciosamente,

Augusto de Oliveira
Diretor-Geral
Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

APÊNDICE H – Declaração de autorização, infraestrutura e instalações para o desenvolvimento da pesquisa e suas consequências

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Eu, Augusto César Lucio de Oliveira, Diretor-Geral do Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca, autorizo Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira – pesquisadora responsável, a qual terá como colaborador: Jarbas Mauricio Gomes - pesquisador colaborador, do Instituto Federal de Alagoas – ProfEPT, o uso do espaço físico para a realização da pesquisa intitulada “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”.

Tendo como necessárias as instalações e equipamentos listados (salas e Auditório), para a realização de reuniões para aplicação dos questionários, rodas de conversa e realização de evento. Em caso de danos resultantes da participação do indivíduo na pesquisa serão utilizadas as instalações e/ou os serviços profissionais da Coordenação da Equipe da Assistência Estudantil (Setor de Enfermagem), conforme anuência desta Direção-Geral.

Comprometendo-se seguir as normas e rotinas do serviço, zelar pelo sigilo ético e respeitar a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas as suas complementares, havendo o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Arapiraca - AL, 15 de Dezembro de 2023

Atenciosamente,

Augusto César Lucio de Oliveira
Diretor-Geral Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

APÊNDICE I – Declaração sobre a destinação dos dados coletados

**DECLARAÇÃO SOBRE A DESTINAÇÃO DOS DADOS COLETADOS
(Entrevista/Questionário/Outros)**

Protocolo de pesquisa: “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”.

Pesquisador responsável: Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira

Os dados obtidos no estudo mencionado serão utilizados somente para as finalidades descritas no protocolo. Depois da conclusão da pesquisa, o material físico ficará na posse do pesquisador (impressos preenchidos durante a pesquisa), com a finalidade de que se realize a tabulação de resultados, conclusões e produto educacional desenvolvido. Em razão de sua natureza sigilosa, tais materiais ficarão sob a guarda do pesquisador responsável por um período máximo de 5 (cinco) anos após o encerramento da pesquisa, de acordo com o item XI.2 (f) da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e posteriormente ao período previsto será destruído/descartado.

Arapiraca - AL, 15 de Dezembro de 2023

Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira
Pesquisador (a) responsável

Jarbas Mauricio Gomes
Pesquisador(a) colaborador

APÊNDICE J – Termo de autorização de uso de imagem, som de voz e depoimentos para fins de pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E DEPOIMENTOS PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, som de voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO** a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “Lideranças estudantis e seus espaços políticos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, sob responsabilidade de Hellen Carlyne Barbosa de Oliveira – pesquisador(a) responsável - e Jarbas Mauricio Gomes - pesquisador colaborador, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe de pesquisa para desenvolvimento, interpretação e obtenção de resultados da pesquisa. Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz nem depoimentos por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens, sons de voz e/ou depoimentos são de responsabilidade do pesquisador responsável. Tenho ciência de que os dados físicos (documentos) da pesquisa, referentes à minha imagem e/ou ao som da minha voz, se for o caso, ficarão armazenados somente durante o período de coleta e, após esse período, ficarão armazenados pelo período de 5 anos, em consonância com preconizado no item XI.2 (f) da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e os dados serão destruídos logo após serem reanalisados ou ao final do estudo. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem, som de voz e/ou depoimentos, em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990) e das pessoas com deficiência (Lei N.º 13.146/2015). Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Arapiraca- AL, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa